



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E MUSEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

**“EU E MEU MOUSE SERVIREMOS AO SENHOR”:
um olhar antropológico sobre a blogosfera evangélica**

**RECIFE
2013**

JULIANA CINTIA LIMA E SILVA

**“EU E MEU MOUSE SERVIREMOS AO SENHOR”:
um olhar antropológico sobre a blogosfera evangélica**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção de grau de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia do Departamento de Antropologia e Museologia da Universidade Federal de Pernambuco. Orientada pela Professora Dr^a Roberta Bivar Carneiro Campos.

RECIFE

2013

Catálogo na fonte

S586e Silva, Juliana Cintia Lima e.

“Eu e meu mouse serviremos ao senhor” : um olhar antropológico sobre a blogosfera evangélica / Juliana Cintia Lima e Silva. – Recife: O autor, 2013.

153 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Roberta Bivar Carneiro Campos.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Antropologia, 2013.

Inclui bibliografia e anexos.

JULIANA CÍNTIA LIMA E SILVA

**“Eu e meu mouse serviremos ao Senhor: um olhar antropológico sobre a
blogosfera evangélica.”**

Dissertação apresentada ao programa de
Pós-graduação em Antropologia da
Universidade Federal de Pernambuco
como requisito parcial para a obtenção
do título de Mestra em Antropologia.

Aprovado em: 16/08/2013

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Roberta Bivar Carneiro Campos (Orientadora)
Programa de Pós-graduação em Antropologia – UFPE

Profª Drª Mísia Link Reesink (Examinadora Externa)
Programa de Pós-graduação em Antropologia – UFPE

Profª Drª Patrícia Birman (Examinadora Externa)
Departamento de Ciências Sociais – UERJ

AGRADECIMENTOS

Amadurecer intelectualmente e formar um senso crítico, um olhar analítico sobre o mundo é uma dor. A mesma dor que marca toda perda de inocência e que nos acompanha desde a mais tenra infância, a dor do nascimento, dos primeiros passos, da primeira decepção... Mas também é uma benção poder formar um pensamento sólido e mais lúcido sobre a miríade de acontecimentos que nos rodeiam. Agradeço imensamente a todos que me apoiaram nessa etapa da minha caminhada.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Professora Dr^a Roberta Campos que desde os meus primeiros passos na universidade sempre foi uma grande inspiração. Mais do que uma orientadora ela sempre foi um exemplo de dedicação, de astúcia intelectual e de disciplina incansável. Porém o que tenho a ressaltar com profunda gratidão é a sua disponibilidade e sua sensibilidade para com todos e todas que a procuram. Ela é alguém que aos poucos nos olha e nos compreende para além de sua função acadêmica. É com pessoas que trabalhamos e como pessoas que somos não podemos sobrepujar o humano em nossas relações. Isso é o que de mais precioso eu vejo na postura e no tratamento que ela sempre me dispensou desde que entrei em sua sala pela primeira vez... Nervosa, assustada e tímida vi na sua complacência com a minha timidez uma certa compreensão que nunca me faltou desde então. E mais uma vez agradeço a ela por ter me acolhido e ter sido tão fundamental na minha formação.

Gostaria ainda de agradecer ao órgão de fomento que através do incentivo da bolsa de mestrado me proporcionou a oportunidade de dar segmento aos meus estudos e sedimentar minha carreira através deste mestrado. Obrigado a CAPES por incentivar o progresso científico e intelectual em um país tão carente de tudo, principalmente de compreensão acerca da enorme importância dos mestres no desenvolvimento de uma nação democrática, justa e equânime.

Àqueles e aquelas que são citados neste estudo e que tem seus blogs como fonte principal dos dados do meu trabalho quero demonstrar meu respeito e profunda gratidão pelo acolhimento e atenção dispensada a mim durante o I ENBLOGUE. Gostaria, além disso, de fazer um agradecimento especial ao blogueiro evangélico Wallace Souza por ter se mostrado desde sempre interessado em meu trabalho e disponível para o diálogo.

Agradeço enormemente a minha família pelo imenso apoio e compreensão ao longo desta difícil jornada que é a vida intelectual. A abnegação de minha mãe e a

compreensão pelas ausências, pela distância e pelos destemperos emocionais causados pelo cansaço e angústia que às vezes nos abate. Sou grata a vocês (pai, mãe, irmã, namorado, cunhado, padrinho, madrinha) que sempre estão por perto para tudo que preciso.

Também sou muito grata aos amigos e amigas que junto comigo vem enfrentando estes desafios. Um agradecimento especial a Patrícia Geórgia e Geová Silvério companheiros incansáveis que estiveram junto comigo em cada etapa deste mestrado e à Acássia Souza Magalhães que sempre esteve ao meu lado sendo uma amiga de imenso valor. Vocês três são a família que eu escolhi, meus irmãos de coração. Agradeço ainda a Raphael Bezerra que em meio a sua vida atribulada entre estudos e trabalho me concedeu a sua ajuda contribuindo com comentários valiosos para a elaboração deste trabalho. Aos demais, dedico meu afeto e gratidão por todo apoio e estendo os votos que fiz aos nominalmente aqui destacados. Agradeço ainda aos meus colegas de mestrado por ter me dado a oportunidade de fazer parte de uma turma tão especial que pelo caráter de todos formou um grupo que em sua heterogeneidade soube ser unido, solidário e companheiro.

Essa história de idealismo, de pesquisa pura, da busca pela verdade em todas as suas formas, está tudo muito bem, mas chega uma hora que você começa a desconfiar, que, se existe uma verdade realmente verdadeira, é o fato de que toda a infinidade multidimensional do Universo é, com certeza quase absoluta, governada por loucos varridos.

Douglas Adams, *O Guia do Mochileiro das Galáxias*, 2009 [1979], p. 190

Resumo

Em escala global encontramos diversos trabalhos que se debruçam sobre as questões relacionadas com o uso de tecnologias e recursos midiáticos por parte dos mais diversos segmentos religiosos. O que testemunhamos atualmente é uma intensa virtualização da vida cotidiana, principalmente no mundo ocidental, tal fenômeno também influencia a religião que, por sua vez, não tem sido indiferente ao uso destas novas tecnologias. A motivação inicial para desenvolver este estudo foi um interesse em compreender as práticas cotidianas, a produção das pessoas comuns, o substrato das interações dos indivíduos com as ferramentas comunicativas. Tal motivação me levou a investigar tudo aquilo que reverbera na audiência e produz um modo de agir, de pensar ou de interpretar que acaba por delinear modos diferenciados de utilizar as ferramentas tecnológicas e que produz novas formas de pensar e interagir com o conteúdo religioso. Tendo como foco o indivíduo, que é um *bricoleur*, é possível acessar aspectos da realidade que compõem as novas formas de religiosidade e entender como os crentes tem construído sua identidade através deste processo de composição que une uma adesão ainda tradicional a um conjunto de crenças cada vez mais heterogêneo e fragmentário, por um lado, e a inserção em uma sociedade cada vez mais informatizada, tecnológica e globalizada por outro. Para dar conta de tais objetivos priorizei o estudo das atividades de alguns fiéis internautas que possuem páginas pessoais de cunho religioso que compreendem diferentes perfis da comunicação virtual. Estes fiéis internautas tem desenvolvido suas atividades através do blog, uma ferramenta que vem se tornando bastante popular em função da facilidade de uso, caráter pessoal e da visibilidade que seus mantenedores têm alcançado nos meios de comunicação tradicionais, tais como jornais, revistas e emissoras de televisão. Dentro das inúmeras possibilidades desta ferramenta comunicacional esta obra trata daquelas ligadas à atividade religiosa e de como o ciberespaço é um recurso importante para a expressão e composição da visão religiosa na contemporaneidade. O que pretendo nas páginas que se seguem é dar um primeiro passo na compreensão deste contexto trazendo um panorama acerca das atividades de blogagem evangélica no Brasil e também levantar algumas linhas de discussão que possam contribuir para futuras pesquisas antropológicas a fim de estimular o desenvolvimento dos estudos do ciberespaço dentro desta disciplina não só em religião, mas de uma forma mais ampla.

Palavras-chave: pentecostalismo, evangélicos, ciberespaço, tecnologia.

Abstract

On a global scale we find several works that focus on issues related to the use of technology and media resources by the various religious segments. What we witness today is an intense virtualization of everyday life, especially in the western world, this phenomenon also influences the religion that, in turn, has not been indifferent to the use of these new technologies. The initial motivation for this study was to develop an interest in understanding everyday practices, the production of the common people, the substrate interactions of individuals with communicative tools. Such motivation led me to investigate anything that reverberates in the audience and produces a way of acting, thinking or interpreting it ends by outlining different ways to use the tools and technology that produces new ways of thinking and interacting with religious content. Focusing on the individual, which is a bricoleur, you can access aspects of reality that make new forms of religiosity and understand how believers have constructed their identity through this process of composition that combines an adherence to traditional still a set of beliefs each increasingly heterogeneous and fragmented, on the one hand, and the inclusion in a society increasingly computerized, technological and globalized by another. To realize these goals prioritized the study of the activities of some faithful internet users who have personal pages of a religious nature which comprise different profiles of virtual communication. These faithful internet has developed its activities through the blog, a tool that is becoming quite popular due to the ease of use, personal and visibility that their supporters have achieved in traditional media such as newspapers, magazines and broadcasters television. Among the many possibilities this tool communicational this work comes from those involved with religious activity and how cyberspace is an important resource for the expression and composition of the contemporary religious vision. My aim in the following pages is a first step in understanding this context bringing an overview about the activities of evangelical blogging in Brazil and also raise some discussion threads that may contribute to future anthropological research in order to stimulate the development of studies cyberspace within this discipline not only in religion, but in a broader way.

Keywords: Evangelicalism, evangelicals, cyberspace, technology.

Sumário

Introdução	10
1. Meu campo é uma tela de LDC: como fazer pesquisa antropológica no ciberespaço	22
1.1 A construção de novas lentes: uma discussão acerca das possibilidades e limites metodológicos no estudo da internet	24
1.2 Desenho da pesquisa: desvelando os meandros	27
2. Ciberespaço e religião: os percalços de uma (não tão) estranha cumplicidade	34
2.1 Afinal de contas o que é um blog?.....	41
2.2 Como se estrutura um blog evangélico?	45
2.3 Entendendo a blogosfera cristã: página pessoal ou ministério virtual?	59
3. A materialização dos dados: os blogueiros evangélicos reúnem suas experiências em um livro	67
3.1 Transformando a familiaridade virtual em um encontro face a face	69
3.2 Do púlpito aos pixels: uma análise sobre as experiências de blogagem evangélica	81
4. Considerações Finais.....	134
5. Referências Bibliográficas	138
6. Anexos	143

Introdução

Ao introduzir o presente trabalho gostaria de trazer-lhes mais que um esboço das minhas intenções. Meu objetivo inicial é poder traçar uma paisagem da pesquisa onde seja possível vislumbrar os aspectos teóricos metodológicos que guiaram este estudo bem como o encadeamento de ideias e análises que conecta um capítulo ao outro. Para começar gostaria de falar do objeto, suas nuances e características principais. É necessário pontuar quais as motivações que me levaram a pesquisar tal tema, bem como justificar sua relevância para além de minhas pretensões e curiosidades pessoais. Também considero válida a apreciação de alguns conceitos chave que me acompanham através dos questionamentos e discussões seja por questões inerentes ao campo, seja por vicissitudes analíticas e teóricas. Em resumo, espero que esta introdução sirva como uma espécie de bússola orientando através de cada capítulo e, ao mesmo tempo, condensando os aspectos mais gerais da obra. Compartilhando os percursos e meus “passos ziguezagueantes¹” almejo dar-lhes entendimento da abordagem que faço acerca do tema em questão. E recorro às palavras de um consagrado mestre que dizem muito a respeito do modo como este trabalho foi conduzido: “Para ler e escrever a cultura ordinária, é mister reaprender operações comuns e fazer da análise uma variante do seu objeto.” (De CERTEAU, 2012:35)

As relações entre mídia e religião estão cada vez mais recorrentes na pauta dos estudiosos do fenômeno religioso. Em escala global encontramos diversos trabalhos que se debruçam sobre as questões relacionadas com o uso de tecnologias e recursos midiáticos por parte dos mais diversos segmentos religiosos². O que testemunhamos atualmente é uma intensa virtualização da vida cotidiana, principalmente no mundo ocidental, tal fenômeno também influencia a religião que, por sua vez, não tem sido indiferente ao uso destas novas tecnologias. Dentro destas propostas de investigação se destacam os trabalhos acerca da preponderância do neopentecostalismo³ no uso destas ferramentas tecnológicas e comunicativas.

¹ CERTEAU, Michel. Mais que das intenções, a paisagem de uma pesquisa. In: **A invenção do Cotidiano: artes de fazer**. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

² Podemos citar: Birgit Meyer (2011), Charles Hirschkind (2011), Patrick Eisenlohr (2009), entre outros.

³ Quando falo em neopentecostalismo me refiro aos grupos cuja origem remonta aos movimentos de confissão positiva dos EUA, liderados por Essek Willam Kenyon e Kenneth Hagin. Estes movimentos têm como características principais o poder da comunicação e a ênfase nas campanhas de cura e libertação. Eles são uma vertente do evangelicalismo ou “Terceira onda do pentecostalismo”, como denomina Paul Freston, e estão estruturados a partir da doutrina da prosperidade que basicamente

Assim como Michel de Certeau (2012) o que me motivou a empreender este estudo foi um interesse em compreender as práticas cotidianas, a produção das pessoas comuns, o substrato das interações dos indivíduos com as ferramentas comunicativas. Tal motivação me levou a investigar tudo aquilo que reverbera na audiência e produz um modo de agir, de pensar ou de interpretar que acaba por delinear modos diferenciados de interagir e vivenciar as ferramentas tecnológicas e que produz novas formas de pensar e interagir com o conteúdo religioso. Estes novos contextos vem alterando o status do indivíduo mediante ao grupo religioso do qual faz parte, alterando a própria forma das pessoas experimentarem suas crenças e, por outro lado, projetando a religião num contexto globalizado, tem modificado o seu modo de interação com a sociedade. O trecho que se segue traduz de forma clara aquilo que eu trago como pano de fundo de toda discussão desenvolvida ao longo deste trabalho (De CERTEAU, 2012:39):

“A uma produção racionalizada, expansionista além de centralizada, barulhenta e espetacular corresponde *outra* produção, qualificada de ‘consumo’: esta é astuciosa, é dispersa, mas ao mesmo tempo ela se insinua ubiquamente, silenciosa e quase invisível, pois não se faz notar com produtos próprios, mas nas *maneiras de empregar* os produtos impostos por uma ordem econômica dominante.”

Apesar das palavras de Certeau se referirem à televisão elas se encaixam perfeitamente em uma análise das ferramentas comunicativas disponíveis no ciberespaço. Assim como este autor eu busco tratar dos usos que os indivíduos fazem dos produtos e cultura difundidos e impostos pelas elites produtoras de linguagem. Uma representação, um código ou uma ferramenta tecnológica não podem de modo algum indicar o que realmente são para seus usuários. Elas não podem nos dizer muito a respeito da forma como os praticantes irão manipulá-las, nem sobre o significado que vão adquirir através desse contato. Para poder chegar ao conhecimento dessa manipulação da tecnologia por parte dos indivíduos é necessário um olhar atento às suas práticas e ao sentido que eles dão aos recursos que lhes são disponibilizados.

É nessa diferença que está situada esta pesquisa, pois, é buscando compreender como se dá a interação entre as tecnologias virtuais e a religião através das práticas dos fiéis internautas que ela se estrutura. Tendo como foco este indivíduo, que é um *bricoleur*, é possível acessar aspectos da realidade que compõem as novas formas de

promulga que a saúde mental, física e o sucesso econômico são marcas da plena fé. Além da doutrina da prosperidade outra característica marcante dos neopentecostais é a ênfase na “batalha espiritual”, confronto espiritual direto com demônios, que se externalizam por meio de doenças, possessões ou mesmo o fracasso pessoal na vida dos fiéis e que devem ser combatidos por meio de uma vida regulada a partir dos preceitos bíblicos e da edificação da missão de levar a mensagem cristã a todos os povos.

religiosidade e entender como os crentes tem construído sua identidade através deste processo de composição que une uma adesão ainda tradicional a um conjunto de crenças cada vez mais heterogêneo e fragmentário, por um lado, e a inserção em uma sociedade cada vez mais informatizada, tecnológica e globalizada por outro. É fundamental que este processo compreensivo esteja fundamentado em uma análise consciente do conceito de circulação do carisma tal como abordado por Campos (2011:5): “As a matter of fact, I am pointing to another dimension, which is charisma, beyond its collective dimension, can be also shared, not only among leaders (big and small leaders) but among leaders and the faithful as well⁴”. É importante ressaltar que o uso que faço do conceito de carisma se presta a observar os aspectos mais coletivos e a sua dispersão através do qual ele se expande e dissolve num movimento que se irradia através do pastor em direção a uma audiência que o consome e o compartilha. Dito de outro modo, o carisma aqui é entendido em sua forma mais cotidiana e, portanto, em sua presença nas práticas ordinárias dos crentes comuns (SHILS, 1965).

Por outro lado, reconheço a importância do que coloca Pierre Sanchis (2012), em sua análise dos dados do CENSO 2010, quando afirma que a religiosidade dos brasileiros caminha fortemente em direção ao pluralismo e que identidade e conteúdo de uma adesão não são mais coincidentes “continua-se aderindo a uma identidade, mas escolhe-se o conteúdo desta adesão” (SANCHIS, 2012:7). Mas vale dizer que, sob meu ponto de vista, em se tratando do pentecostalismo, este é um pluralismo que se abre para o contato, mas que não perde de vista alguns referenciais, uma vez que, suas marcas identitárias não são totalmente apagadas, mas são postas em relação com influências culturais e tecnológicas da sociedade envolvente. O que se pode ver nessa situação é uma tensão, entre as crenças religiosas e os imperativos sociais, que leva a uma tentativa de interpretação através dos pressupostos determinados pela religião. Em outras palavras, o crente tenta harmonizar suas crenças e condutas, que entram em choque com os valores da sociedade, buscando reconfigurar o mundo a sua volta através de uma interpretação religiosa.

Neste contexto o trabalho de Airton Jungblut (2002) surge de modo especial nos auxiliando a compreender como se configura a relação entre a religião e a internet. Fazendo um resgate histórico acerca da implantação da internet no país o autor nos

⁴ Por uma questão de fato, eu estou apontando para uma outra dimensão, em que o carisma, além de sua dimensão coletiva, pode também ser compartilhado, não só entre os líderes (líderes grandes e pequenos), mas entre os líderes e os fiéis também. Isso é fundamental para a expansão da mensagem pentecostal. Tradução minha.

lembra que a entrada do Brasil na web é um fenômeno relativamente recente e que apenas em 1995, através de uma portaria do Governo Federal, é que se criou a figura do provedor de acesso privado possibilitando assim a ampliação da conexão à rede de qualquer cidadão comum (JUNGBLUT, 2002). A diversificação do uso deste veículo de comunicação permitiu que os evangélicos⁵ logo o absorvessem como um instrumento eficaz na sua missão de evangelizar todos os povos.

Para Oro e Semán (1997), o acesso dos evangélicos aos meios de comunicação de massa poderia ter três significados principais: econômico (arrecadação de ofertas para cobrir as despesas com os próprios programas midiáticos), proselitista e legitimador (prestígio e *status* dados às igrejas, vistas como modernas e adaptadas ao seu tempo). Tal incorporação se verifica por meio da presença maciça dos evangélicos em quase todos os meios de comunicação, ocupando também os espaços virtuais disponibilizados pela internet. Não concordo com o ponto de vista destes autores por acreditar que atrelar a atuação dos evangélicos nos meios de comunicação a um programa meramente econômico e proselitista implica numa redução e uma simplificação de um contexto muito mais amplo. Os usos que eles fazem destes recursos se revela cada vez mais rico e diversificado exigindo dos pesquisadores um esforço para diversificar e ampliar sua análise.

Apesar de podermos afirmar a presença significativa dos evangélicos na rede desde os primórdios de sua implantação no país, quantificá-la é uma tarefa quase impossível. Como demonstra Jungblut, uma busca nos diferentes instrumentos de pesquisa, como por exemplo, o “Google” e o “Cadê”, usando a palavra “evangélico”, podem trazer milhares de resultados, muitos deles não necessariamente relacionados com o nosso interesse. Mas o que este autor percebe em suas observações é que há “uma quantidade muito expressiva destas páginas evangélicas se comparadas às de outros assuntos” (JUNGBLUT, 2002:150). Tal preponderância dos evangélicos na rede

⁵ O uso do termo evangélico é muito abrangente sendo utilizado por diversos segmentos dentro do pentecostalismo, neopentecostalismo e também pelas vertentes históricas e reformadas. O uso recorrente desse termo entre os fiéis que se inserem em uma dessas correntes não é por si só um indicativo de que ele seja consensual. Também há debates e disputas internas acerca da categoria “evangélicos”, seus significados e sua importância. É inegável que ela é uma identidade em construção e que abarca uma gama variada de posicionamentos, mas que agrega a todos que nela se sentem representados através de pontos de unidade com bases teológicas cristãs fundamentais além de interesses seculares ligados a questões políticas e institucionais como, por exemplo, a questão da liberdade religiosa. Quando faço uso deste termo ao longo do presente trabalho me refiro aos meus interlocutores que frequentemente fazem uso deste termo para se autodenominar. Enquanto categoria o termo evangélico é acionado pelos fiéis internautas em diversos contextos aparecendo com mais força em debates acerca de política, mundo jurídico, laicidade, liberdade religiosa, intolerância religiosa, dentre outras temáticas.

está relacionada com “uma já histórica avidez para com o domínio e utilização de modernas tecnologias de comunicação para fins de evangelização” (JUNGBLUT, 2002:150).

De acordo com o que Jungblut apresenta é possível ver que para muitos destes evangélicos que utilizam a internet como ferramenta de afirmação de suas crenças é um desafio testemunharem sua fé em um espaço tão aberto, o que os coloca numa clássica situação do evangelizador que tem que “ir como cordeiro em meio aos lobos”. Além disso, quando o fiel passa a estabelecer novos contatos através da rede ele amplia seu próprio horizonte doutrinário, pois passa a entrar em contato com outras linhas de argumentação teológica o que pode originar algumas tensões em relação ao seu grupo, uma vez que, a sua visão começa a se compor a partir de novos referenciais. Esses novos referenciais quando trazidos para a comunidade podem gerar conflitos com o grupo e com as lideranças, caso não saibam responder e/ou incorporar estas novas questões e influências.

Também é preciso lembrar que, como o próprio Jungblut (2002) observa, a intensa participação evangélica em ambientes comunicativos baseados em mensagens escritas se dá por sua tradição de valorização da cultura escrita. Esta valorização lhes permite uma aproximação e um interesse mais aguçados por ferramentas comunicativas baseadas na palavra escrita como a internet. Este meio de comunicação também se torna muito atrativo em função das possibilidades de acesso e manipulação da informação, onde não há meros receptores e sim agentes de um intenso processo de seleção, avaliação e resignificação dos conteúdos acessados. Desse modo, devemos analisar os produtos midiáticos (inclusive os religiosos) como pontos de articulação de uma rede de interações entre produtores e receptores de mensagens. Tal relação pode produzir diversas configurações, muitas vezes inesperadas, que se delineiam a partir dos conteúdos produzidos através desta interação.

Patrícia Birman (2003) nos auxilia nesta discussão ao chamar atenção para o fato de que as estratégias midiáticas engendradas pelos evangélicos têm alterado o status desses cultos na sociedade. De acordo com ela: “os evangélicos não somente crescem em número, mas crescem em visibilidade pelo modo como exercem a sua fé” (BIRMAN, 2003: 236). A presença destes grupos na mídia instituem certos modos de intervenção social que acabam por caracterizar a atuação dos evangélicos e conferir-lhes um meio de legitimação de suas práticas enquanto agentes políticos e sociais. De acordo com Birman (2003) podemos afirmar que a mídia evangélica atua como um veículo de

integração entre os fiéis, a igreja e a sociedade através de uma linguagem ritualizada ditada pela religião.

É justamente em relação a este ponto que a argumentação de Oro e Semán (1997) não consegue se sustentar. Sua observação se restringe a uma análise focada na dimensão proselitista dos evangélicos esquecendo as demais características que compõem sua religiosidade. A atuação dos evangélicos nos meios de comunicação (principalmente no ciberespaço) tem muito mais a ver com a construção do seu *ethos* religioso do que com o seu projeto proselitista. Sem deixar de reconhecer que ambos os objetivos estão entrelaçados nas práticas dos mesmos, observo que faz parte da constituição da personalidade evangélica praticar, expressar e vivenciar ativamente a sua fé. O crente só se constitui enquanto tal a partir da exteriorização destas características diferenciais que estabelecem a marca da sua conversão. Como demonstram Campos e Maurício (2012) a pessoa pentecostal é constituída através de interações carismáticas onde a verbalização da palavra ingerida, seja ele irmão na fé ou não, é um ato de coformação mental e corporal de um *ethos* religioso ritualisticamente prescrito⁶. Dito de outro modo, externalizar a palavra, seja pela oralidade seja pela textualidade, é uma forma de demonstrar a posse do carisma, e a unção divina. A dimensão da conversão na vida do fiel se materializa em uma mudança de postura radical que envolve todos os aspectos da sua existência. Como diria Simmel (2009) é através deste comportamento que o fiel entra em contato com sua transcendência. Pois é operando com base em sua conduta religiosa que o evangélico constrói uma relação com a sua dimensão transcendente. Em outras palavras, a consolidação de sua crença se dá a partir do processo de incorporação de um *self* religioso que atua de modo profundo na sua psique, no seu corpo e na sua atitude diante da vida, fazendo com que o fiel sinta a necessidade de acionar o carisma através do compartilhamento da experiência como uma marca da ação do “Espírito Santo”. O “ser usado por Deus” descrito por Campos e Maurício (2012).

No que se refere à relação entre religião e modernidade Hervieu-Léger (2008) destaca que esta é uma questão amplamente discutida e analisada por diversos autores que se dedicam ao estudo do fenômeno religioso em nossa sociedade. Em meio a estes debates as décadas de 1960 e 1970 marcam uma importante mudança do discurso destes

⁶ Para compreender melhor o papel do corpo e das emoções na trajetória espiritual dos evangélicos ver: CAMPOS, Roberta Bivar C.; MAURÍCIO JUNIOR, Cleonardo. Os comensais da palavra: emoções e corpo na trajetória espiritual dos crentes da Assembléia de Deus. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 11, n. 33, p.800-828, dez. 2012.

estudiosos.⁷ Na verdade nos estudos anteriores a este período, que versavam sobre a questão da relação entre religião e modernidade, prevalecia uma visão inserida no movimento de secularização, uma visão que era, portanto, comprometida com o projeto de modernização que via na religião uma sobrevivência do modelo tradicional de sociedade em vias de desaparecimento.

As teses de aniquilamento da religião e de incompatibilidade entre modernidade e religião que estavam relacionadas com estas correntes seculares (ou do secularismo) e com a tese de desencantamento do mundo foram paulatinamente substituídas por estudos que colocam em novos termos a questão da relação entre as experiências religiosas individuais, as instituições religiosas e a modernidade (HERVIEU-LÉGER, 2008). Ainda tomando como base o trabalho desta autora é possível observar que com o desenvolvimento da sociedade ocidental e dos estudos sobre modernidade tornou-se impossível encaixar a multiplicidade da realidade ocidental moderna numa perspectiva restrita de secularização⁸ pautada numa ideia de “privação social e cultural da religião” (HERVIEU-LÉGER, 2008:8).

A partir deste momento surgem então novas questões que envolvem aspectos variados, tais como, a dispersão das crenças e das condutas, por um lado, e da desregulação institucional da religiosidade, por outro. O presente trabalho trata justamente destas questões trazidas pela autora, uma vez que, compreendo a atividade dos evangélicos no ciberespaço como um fenômeno ligado a esta dispersão das crenças e das condutas e o seu reflexo nas igrejas acaba por gerar a desregulação institucional. A dispersão das crenças e das condutas é um processo intimamente ligado à era da informatização onde os conteúdos desta religiosidade estão cada vez mais dispersos e impregnam os discursos em diferentes níveis encontrando nessas tecnologias um suporte ideal. Por outro lado, estas novas práticas dos fiéis os colocam em contato com diferentes conteúdos, interpretações e pontos de vista religiosos e não religiosos ampliando, deste modo, os referenciais que compõe sua identidade religiosa.

Estas novas influências levam a algumas mudanças de posicionamento em relação à fé e à relação com a instituição ao qual pertencem culminando em uma série

⁷ Para uma discussão mais aprofundada acerca desta mudança paradigmática dos estudos sobre religião nas décadas de 1960 e 1970 ver: HERVIEU-LÉGER, D. Uma parábola da modernidade religiosa. In: **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

⁸ Para uma discussão mais acurada acerca da secularização e suas implicações no mundo contemporâneo ver: BERGER, Peter. **A dessecularização do mundo: uma visão global**. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 21(1):9-24, 2000 e MARIZ, Cecília Loreto. **Secularização e dessecularização: comentários a um texto de Peter Berger**. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 21(1): 25-39, 2000.

de mudanças no paradigma religioso e no âmbito institucional já que as igrejas precisam se adaptar as novas demandas trazidas por estes indivíduos para dentro da comunidade. A partir desta nova configuração outras questões são geradas em função da atuação dos fiéis no ciberespaço através dos blogs como, por exemplo, a construção de uma imagem da instituição a partir do ponto de vista de um indivíduo, a reconfiguração das relações de poder e dinâmica de atuação nas diversas instâncias da igreja a partir do sucesso e visibilidade de um blogueiro da comunidade, além da acomodação deste novo perfil de fiel na comunidade ao qual faz parte. O movimento de inserção do blogueiro no contexto evangélico pode ser entendido, nesse caso, como um momento de descentralização institucional e de democratização do poder de ação que encontra suporte na autonomia do crente em sua relação com Deus.

Entretanto ao pesquisar religião na contemporaneidade é preciso atentar para o que diz Hervieu-Léger (2008: 22) quando destaca que, há ainda uma questão central dos estudos da religião que está longe de encontrar uma resposta satisfatória e que permeia todos os trabalhos nesta área: “é possível reconhecer a pluralidade e a singularidade dos arranjos do crer na Modernidade sem abrir mão, todavia, de tornar inteligível o fato religioso como tal?” Esta questão está relacionada com o problema da definição de religião na contemporaneidade sendo, portanto, impossível fornecer uma resposta categórica. Ao defender este posicionamento a autora ressalta a importância de se pensar a religião como uma dimensão sociocultural crucial na composição da visão de mundo dos indivíduos. Esta afirmativa se confirma no trecho que se segue: “o religioso é uma dimensão transversal do fenômeno humano que trabalha, de modo ativo e latente, explícito ou implícito, em toda a extensão da realidade social, cultural e psicológica, segundo modalidades próprias a cada uma das civilizações dentro das quais se tenta identificar sua presença” (HERVIEU-LÉGER, 2008:22-23).

Em comum acordo com as reflexões de Hervieu-Léger e assimilando a proposta trazida por Campos e Reesink (2011:213) procurarei operar uma reflexão com certo grau de “infidelidade” em relação a uma filiação teórico-interpretativa buscando operar um maior “*trânsito acadêmico*” que possibilite ao leitor visualizar a riqueza dos estudos do campo religioso, bem como suas conexões com a sociedade de um modo mais abrangente. Quando falo em “infidelidade” teórica gostaria de ressaltar certo grau de liberdade em relação a posicionamentos acadêmicos consolidados. Quero aqui demarcar um posicionamento mais aberto e reflexivo no que concerne a argumentação teórica e uma tendência de valorização da pesquisa e da análise dos dados como elementos

centrais na construção da obra em sua integralidade. Tal liberdade teórica também possibilita a reflexão acerca de diferentes abordagens que postas em comunicação oferecem ao pesquisador uma percepção mais global dos fenômenos religiosos o que ajuda no desenvolvimento de novas estratégias de entendimento e com os avanços no próprio campo antropológico. Esta postura também visa contribuir para uma maior inteligibilidade em relação ao objeto de estudo aqui trabalhado, que por sua fluidez e transitoriedade intensa tem imposto desafios ao me confrontar com arranjos sempre parciais e mutantes. Posto que, é um desafio tratar de um tema que congrega duas áreas de estudo de alta complexidade, de um lado, temos toda tradição antropológica nos estudos do fenômeno religioso e, do outro, o complexo campo do ciberespaço.

Entretanto, tomar este ponto de vista não significa abrir mão de um posicionamento acerca do que é ou não religioso. Como Hervieu-Léger ressalta, qualquer crença pode ser alvo de uma formulação religiosa desde que esteja legitimada pela invocação à autoridade de uma tradição. Em outras palavras: “a crença se designa como ‘religiosa’ quando o crente coloca diante de si a lógica de desenvolvimento que hoje o leva a crer naquilo que crê” (HERVIEU-LÉGER, 2008:26). A partir de tal visão torna-se possível pensar religião, a partir da constituição de uma “linhagem particular de crenças”, sendo o conjunto de dispositivos simbólicos, ideológicos e materiais que definem este grupo de modo particular.

Analisar a realidade a partir destes pressupostos permite uma aproximação mais eficaz da situação de disjunção das crenças e individualização das trajetórias dos crentes encontradas em nossa sociedade. Esta abordagem permite compreender como se conjugam formas diversificadas de pertencimento e crença, além de ser uma ferramenta útil para o entendimento do crescimento exponencial de denominações neopentecostais como uma prova da vivacidade de práticas religiosas comunitárias, engendradas a partir de novas perspectivas e determinações, em meio ao florescimento de arranjos e itinerários individualizados cada vez mais diversificados. É a partir destas novas modalidades do crer que há o desenvolvimento de novas dinâmicas pautadas na “mobilidade das pertenças, com a desterritorialização das comunidades, com a desregulação dos procedimentos da transmissão religiosa e com a individualização das formas de identificação” (HERVIEU-LÉGER, 2008:94). Nas páginas que se seguem veremos o delineamento das discussões que estruturam este trabalho e formam os eixos que nortearam o desenvolvimento da pesquisa antropológica no qual se baseia.

Como já comentado, os dados que compõem esta pesquisa têm como objetivo principal tratar do fenômeno religioso e sua interação com as tecnologias comunicativas (em especial a internet) na contemporaneidade. O que pretendo é tornar visível uma série de práticas cotidianas que se encontram enevoadas e articulá-las com as experiências para assim poder organizar um contexto onde estas narrativas nos abram um caminho e algum entendimento acerca das suas lógicas internas de funcionamento e reprodução. Em primeiro lugar gostaria de ressaltar duas questões de sumo interesse enquanto objeto de discussão desta pesquisa, a saber, a importância de se compreender como a relação entre as tecnologias de comunicação e o campo religioso se insere em um contexto globalizado moderno, e de como lidar analiticamente com as especificidades implicadas nas questões da experiência com o divino e sua exteriorização tendo como suporte os recursos tecnológicos oferecidos pelas mídias de massa.

Considero relevante abrir aqui uma discussão acerca da influência dos meios de comunicação (em especial a internet) sobre os conteúdos e práticas religiosas e as implicações da penetração dessas práticas religiosas nos meios de comunicação e consequentemente na sociedade. Pretendo, além disso, pensar o uso destes recursos enquanto elementos de propagação e exteriorização das vivências e práticas religiosas destes grupos. Para dar conta de tais objetivos priorizei o estudo das atividades de alguns fiéis internautas que possuem páginas pessoais de cunho religioso que compreendem diferentes perfis da comunicação virtual. Estes fiéis internautas tem desenvolvido suas atividades através do blog, uma ferramenta que vem se tornando bastante popular em função da facilidade de uso, caráter pessoal e da visibilidade que seus mantenedores têm alcançado nos meios de comunicação tradicionais, tais como jornais, revistas e emissoras de televisão.

No tratamento e análise do tema farei uso de material coletado em blogs⁹ de indivíduos (que são interlocutores chave para a compreensão do universo de pesquisa), além de analisar a comunidade de blogueiros evangélicos ao qual se filiam estes

⁹ “Considera-se que o primeiro blog tenha sido a página *What's new in 97*, publicada por Tim-Berners Lee a partir de janeiro de 1992 para divulgar as novidades do projeto World Wide Web. O termo weblog, segundo a Wikipédia, foi criado por Jorn Barger em 17 de dezembro de 1997. A abreviação blog (‘nós blogamos’), por sua vez, foi inventada por Peter Merholz que, de bincadeira, desmembrou a palavra weblog para formar a frase we blog (nós blogamos) na barra lateral de seu blog *Peterme.com*, em abril ou maio de 1999. Pouco depois, Evan Williams do Pyra Labs usou blog tanto com substantivo quanto verbo (*to blog* ou ‘blogar’, ‘significando editar ou postar em um weblog’), aplicando a palavra blogger em conjunção com o serviço Blogger, da Pyra Labs, o que levou à popularização do termo.” (NASCIMENTO, 2013: 15-16)

sujeitos, tentando, deste modo, compreender as interconexões entre as dimensões micro e macro que formam esta rede difusa e complexa que articula diferentes níveis de interação, atuação e comunicação. Entretanto é importante ressaltar que este material é analisado em concordância com Certeau no que diz respeito a se manter resguardado do risco de cair no atomismo social. Uma vez que: “a relação (sempre social) determina seus termos, e não o inverso, e que cada individualidade é o lugar onde atua uma pluralidade incoerente (e muitas vezes contraditória) de suas determinações relacionais” (De CERTEAU, 2012:37). Tendo em vista este horizonte de possibilidades espero que possam encontrar-se em meio aos escritos que se seguem.

Em relação à pesquisa realizada gostaria de ressaltar a riqueza deste campo e as inúmeras facetas que o compõem¹⁰. Sua complexidade demanda muita atenção e ponderação dos pesquisadores, uma vez que, as limitações cognitivas e contextuais do trabalho antropológico também são um fator de imensa importância e devem ser considerados ao longo de todo processo de pesquisa, incluindo no tratamento e apresentação dos dados. Dentro das inúmeras possibilidades desta ferramenta comunicacional esta obra trata daquelas ligadas à atividade religiosa e de como o ciberespaço é um recurso importante para a expressão e composição da visão religiosa na contemporaneidade. O objetivo, nas páginas que se seguem, é dar um primeiro passo na compreensão deste contexto trazendo um panorama acerca das atividades de blogagem evangélica no Brasil e também levantar algumas linhas de discussão que possam contribuir para futuras pesquisas antropológicas a fim de estimular o desenvolvimento dos estudos do ciberespaço dentro desta disciplina não só em religião, mas de uma forma mais ampla.

Este é um campo em construção nas ciências sociais, e em especial na antropologia, e espero contemplar nesta obra algumas linhas de discussão, apontar algumas questões e alguns caminhos possíveis para investigações futuras. Esta não é uma proposta de fechamento, mas de abertura de uma realidade que apenas começou a se desenrolar diante de nossos olhos. É necessário um esforço para construir as novas lentes, novas abordagens e novas técnicas de pesquisa que lhe deem maior inteligibilidade. Pois acredito ser o maior objetivo (e também o maior desafio) da

¹⁰ Recuero et al (2009) aponta um crescimento do interesse dos pesquisadores nos temas relacionados ao ciberespaço através do crescimento no número de dissertações e teses com temáticas afins, além de eventos acadêmicos específicos sobre o tema. Este crescimento indica a importância que o ciberespaço tem adquirido na contemporaneidade e reforça a importância dos esforços em compreender o seu impacto no cotidiano e nas diversas esferas da vida humana.

antropologia construir novos caminhos, e novas possibilidades de compreensão que permitam que olhemos de forma mais nítida a realidade socialmente construída e seus movimentos em direção às novas possibilidades de interação humana.

Fazendo uma breve descrição acerca dos pontos abordados ao longo deste trabalho, sua organização se deu como um arranjo que visa dar conta de um tema complexo. Inicio o tratamento das questões delineadas acima a partir da análise dos percalços metodológicos e da experiência em pesquisar sobre religião tendo como suporte o ciberespaço. Nesse primeiro capítulo procuro evidenciar quais as discussões metodológicas mais gerais a cerca da pesquisa no ciberespaço e suas implicações para o campo antropológico enquanto tal. Num segundo momento trago uma discussão mais centrada no meu campo e nas angústias que me acompanharam durante toda pesquisa traçando o panorama de desenvolvimento destas atividades e as implicações e limites de se pesquisar religião no ciberespaço.

O segundo capítulo traz as discussões centrais que formam a argumentação principal acerca do fenômeno religioso virtual e a formação da blogosfera evangélica em seus aspectos mais focados no indivíduo. Numa forma mais acertada de descrição empreendo neste capítulo uma discussão acerca do fenômeno denominado “blog” partindo de uma definição do que vem a ser esta ferramenta no âmbito mais geral, para em seguida apresentar o que ela significa para a comunidade evangélica através de um detalhamento do que vem a ser um blogueiro evangélico e, por conseguinte, fazendo um delineamento do que é a blogosfera evangélica.

O terceiro capítulo, por sua vez, traz uma abordagem da blogosfera evangélica partindo de sua perspectiva mais coletiva por se prestar a uma análise acerca da materialização de ações conjuntas da mesma, evidenciadas por meio da organização de um evento de alcance nacional e do lançamento de um livro a respeito da temática dos blogs evangélicos. Este capítulo está centrado numa análise inicial do I Encontro de Blogueiros Evangélicos enquanto um momento pioneiro de organização da blogosfera para além do ciberespaço. E em um segundo momento uma apreciação detalhada do conteúdo do livro “Blogs evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet” procurando compreender como os sujeitos formulam um entendimento acerca do que é a blogosfera evangélica e quais as suas implicações para a comunidade em geral.

CAPÍTULO I

O meu campo é uma tela de LCD: como fazer pesquisa antropológica no ciberespaço

Toda complexidade e desarranjo do mundo social que nos rodeia encontra-se posta na soleira de nossas portas atualmente e é com essa magnífica e aterrorizante oportunidade que nós cientistas sociais teremos que lidar daqui por diante. Como destacam Suely Fragoso, Raquel Recuero e Adriana Amaral (2012:11): “Os métodos empíricos e as teorias simplistas da metade do século XX parecem inadequados para desatar esse nó górdio.” Contudo ao afirmar este limite não podemos negar o papel do empiricismo na evolução do nosso pensamento:

[...] o empiricismo nos deu novos olhos para ver coisas que, de outro modo, não veríamos e novas maneiras para falar uns com os outros sobre o que essas coisas significam; modos de superar nossos limites individuais, mesmo quando estamos observando a nós mesmos e às nossas sociedades (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2012:11).

Apesar de ser um desafio quase hercúleo adotar o método empírico às ciências humanas, devido à natureza particular do nosso campo de estudo, não devemos escapar a este repto que, se empreendido com dedicação e consistência, vale a pena. A maior provocação desta jornada consiste na fluidez das experiências sociais muito mais difíceis de reproduzir com exatidão não apenas por estarem “sempre vinculadas a um momento histórico particular e complexo, mas, num certo sentido, elas não são parte do mundo natural, material” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2012:12). Embora não possuam materialidade, as estruturas sociais são produtos da coletividade e tem influência real na vida dos indivíduos. Pois é através da interação social que é criado coletivamente o mundo simbólico que envolve e dá sentido as nossas relações sociais.

Quando essas interações sociais se dão em ambientes on-line é acrescentada a elas outra camada de virtualidade que, segundo Fragoso et al, torna ainda mais óbvia a sua efemeridade. Como demonstram os estudos de Fragoso, Recuero e Amaral (2012:12), a interação social on-line, principalmente nas primeiras pesquisas na internet, “era uma coisa fora do ‘espaço da carne’,” onde a rede era vista como um espaço privilegiado para o discurso e para a sociedade mediada. Com os avanços nas pesquisas se percebeu que as interações on-line raramente são exclusivas desse espaço. Há uma contiguidade entre o real e o virtual onde muito pouco os separa um do outro. Esta

realidade se estabelece como um desafio para todos os que se colocam como observadores e intérpretes dos comportamentos sociais engendrados nestes contextos.

Ainda em relação ao empiricismo vale à pena destacar que seu uso é apropriado enquanto um conjunto de instrumentos analíticos, bem como, o modo de usá-los. Não cabe aqui essencializar a investigação empírica caindo na armadilha de uma adesão a modelos epistemológicos positivistas ou hipotético-dedutivos. Entretanto a definição de empiricismo dada por Fragoso, Recuero e Amaral se alinha, em certa medida, com a abordagem adotada neste trabalho:

O empiricismo representa um *modus operandi* que permite construção colaborativa em prol de uma compreensão compartilhada – compreensão que vai além tanto do indivíduo que observa quanto do que é observado. Ele nos permite mudar de perspectiva e, ao mesmo tempo, ajuda a fazer com que os outros enxerguem as coisas como nós as vemos (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2012:13).

Acredito que é da concordância de todos que na pesquisa científica os instrumentos são valiosos aliados dos cientistas. Eles permitem que se façam comparações e métricas e que se tenha alguma confiabilidade em relação às observações feitas por diferentes pesquisadores. Assim como nas ciências naturais nós cientistas sociais também precisamos sempre aperfeiçoar nossas lentes e promover essa extensão dos sentidos. Ao confrontar estas especificidades tendo a internet como campo de pesquisa acredito que esta nos oferece novos desafios e “demanda novas formas de observação, que requerem que os cientistas sociais voltem a fabricar suas próprias lentes, procurando instrumentos e métodos que viabilizem novas maneiras de enxergar” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2012:13).

Obedecendo aos limites inerentes ao estudo da humanidade que nos impede de fazer grandes generalizações opto por utilizar a perspectiva empírica como uma grande aliada na difícil tarefa de “dizer mais sobre nosso objeto do que sobre nós mesmos”. Numa sociedade que se encontra cada vez mais estruturada como uma rede, e que utiliza novas ferramentas de rede, a análise de redes sociais tem se revelado um instrumento apto para a compreensão dos fenômenos sociais sem que isso implique em reducionismos nem em causalidades simples. Mais uma vez recorrendo a Fragoso, Recuero e Amaral (2012:15) destaco que:

“Mesmo nas humanidades, as abordagens computacionais têm aberto caminho e, enquanto as ‘humanidades digitais’ eram um campo relativamente marginal no final do século XX, muitos agora as consideram parte essencial do conhecimento humanístico contemporâneo.”

Basta que nós, cientistas sociais, usemos estes novos artifícios atentando para suas especificidades e ajustando nossas análises ao alcance destes métodos que, aliás, já eram usados por antropólogos e sociólogos há décadas.

1.1 A construção de novas lentes: uma discussão acerca das possibilidades e limites metodológicos no estudo da internet

Com o advento das novas tecnologias da informação estamos diante de uma possibilidade nunca antes vislumbrada. Se outrora a nossa capacidade de observação em grande escala parecia algo impossível esta possibilidade se torna um horizonte muito mais próximo com a internet. Com isso, como ressaltam Fragoso, Recuero e Amaral (2012), ganhamos um presente, mas com ele vem uma obrigação: Se a internet nos abre horizontes de possibilidades nunca antes imaginados nos permitindo ver mais interações sociais do que jamais esperávamos, por outro lado, ela nos inunda com uma avalanche de informações. Agora temos que lidar com o excesso de uma coisa boa. “Que esperanças temos de fazer sentido a partir de dados tão complexos? Esta é uma questão que agora atravessa todas as ciências – todos nós compartilhamos o novo mundo dos sistemas complexos” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2012:15).

O que nos resta agora para enfrentar esta situação é desenvolver nossos métodos de pesquisa utilizando um conjunto de técnicas que nos ajude a forjar novas lentes. Precisamos aprender uns com os outros para podermos saber quais os métodos que se enquadram melhor nesses novos contextos e precisamos ainda mais compartilhar nossas experiências com a comunidade científica a fim de colaborar para o desenvolvimento destas novas técnicas.

Uma peculiaridade que Fragoso, Recuero e Amaral (2012:17) ressaltam e que também gostaria de destacar é que “a internet pode ser tanto *objeto* de pesquisa (aquilo que se estuda), quanto *local* de pesquisa (ambiente onde a pesquisa é realizada) e, ainda, *instrumento* de pesquisa (por exemplo, ferramenta para coleta de dados sobre um tema ou assunto).” O presente capítulo visa detalhar os caminhos utilizados na compreensão e análise dos dados relacionados com as minhas questões principais, em especial, aquelas relacionadas com a pesquisa *com* e *na* internet e suas consequências. Pretendo discutir como o desenvolvimento da pesquisa a partir de dados coletados na internet e de análise de interações e produtos virtuais, tais como sites e blogs, refletem nas diferentes abordagens e nas reflexões sobre as questões de pesquisa. Pretendo, além disso, discutir

algumas questões metodológicas implicadas em nossas práticas de pesquisa antropológica a fim de dar minha singela contribuição às discussões mais gerais do nosso campo de estudo. Também vale destacar que algumas questões éticas estarão perpassando minhas reflexões, uma vez que, concordo com Fragoso, Recuero e Amaral (2012:21) quando afirmam que: “A prática da pesquisa *na* internet, *através* da internet ou *a respeito* da internet reposiciona uma série de dilemas éticos.” No que concerne a estas questões em primeiro lugar gostaria de afirmar que, ao meu ver, ainda se mantém como ponto fundamental de reflexão a questão do papel do pesquisador, seus direitos e deveres em relação aos pesquisados, bem como, o cuidado no desenvolvimento de uma relação pautada em bons preceitos éticos com os interlocutores em campo. Acrescento ainda que com relação às especificidades da pesquisa realizada *sobre* e *na* internet é preciso pensar acerca da abordagem utilizada em relação aos conteúdos respeitando sempre seus autores e o contexto de produção.

Acredito que seja importante pontuar as motivações que me levaram a escolha da internet como o local de pesquisa do presente trabalho. Afinal, porque estudar a religião através da sua inserção na internet? E porque estudar a blogosfera evangélica em detrimento das redes sociais? Para além do fato de que a internet tem sido cada vez mais objeto de diversas áreas e de estar, como afirmam Fragoso, Recuero e Amaral (2012), se movendo para o palco central da maioria das disciplinas. Meu interesse é demonstrar como o campo religioso tem se atualizado e se inserido na contemporaneidade através da apropriação das novas tecnologias. Nada poderia ser mais apropriado para demonstrar a plausibilidade do meu argumento do que a observação de como a internet enquanto artefato midiático e comunicacional tem estabelecido uma relação com o campo religioso. Neste sentido vale esclarecer que os esforços aqui empreendidos se voltam para uma análise da relação entre a religião e os artefatos midiáticos disponibilizados na internet a partir de um entendimento desta relação como inserida numa lógica de cibercultura¹¹. Concorde com Amaral, Natal e Viana (2008:36) ao afirmar que:

Não só a disponibilidade de informações a respeito de objetos de pesquisa na internet é fator determinante para o emergir de uma metodologia de pesquisas on-line, mas também a localização dos objetos no ciberespaço, além do posicionamento

¹¹ Cibercultura é aqui empregado como um termo utilizado na definição dos agenciamentos sociais das comunidades no espaço eletrônico virtual. Este termo se relaciona diretamente com a dinâmica política, antropológica, econômica e filosófica dos indivíduos conectados em rede, bem como a tentativa de englobar os desdobramentos que este comportamento requisita. Em suma, a cibercultura é a cultura contemporânea fortemente marcada pelas tecnologias digitais. Para mais informações ver: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cibercultura>

da internet como próprio objeto de estudo em sua intrínseca relação com diversas culturas.

Ao pensar nas diferentes abordagens acerca desse objeto de estudo torna-se possível vislumbrar duas perspectivas que transitam nos estudos antropológicos sobre o tema. Os estudos antropológicos *sobre* internet e *na* internet podem abordá-la no sentido de cultura ou como um artefato cultural. A internet tomada enquanto cultura é compreendida como um espaço distinto do off-line. Nesta perspectiva o enfoque recai sobre o contexto cultural dos fenômenos que ocorrem nas comunidades e/ou mundos virtuais. Há uma preocupação em revelar aspectos sociais acerca daquela cultura emergente. Contudo, o risco deste tipo de abordagem reside em uma tendência à redução dos signos sociais e a um fechamento em uma cultura que contém a si mesma, autossuficiente e independente do off-line. (ESPINOSA, 2007:275) Já na perspectiva que aborda a internet como artefato cultural há uma preocupação com a inserção da tecnologia na vida cotidiana:

“Assim, favorece a percepção da rede como um elemento da cultura e não como uma entidade à parte, em uma perspectiva que se diferencia da anterior, entre outras coisas, pela integração dos âmbitos on-line e off-line. A ideia de artefato cultural compreende que existem diferentes significados culturais em diferentes contextos de uso” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2012:42).

Esta perspectiva se adéqua às discussões aqui desenvolvidas e é adotada nas reflexões empreendidas acerca do universo de pesquisa estudado no sentido de compreender a construção de sentido através de seus usos sociais. Deste modo podemos afirmar que a internet é abordada no presente estudo como uma tecnologia midiática que gera práticas sociais.

É em acordo com esta abordagem que minhas observações etnográficas são empreendidas, levando em conta o contexto e os desenvolvimentos culturais nos quais os dados se encontram inscritos na forma de práticas e negociações simbólicas. No desenvolvimento das análises e interpretações que formam o meu escopo argumentativo levo em consideração que para os fins deste trabalho é importante discutir questões no âmbito epistemológico: como a etnografia pode ser uma ferramenta útil para a compreensão das condições da vida cotidiana nas sociedades complexas. Dando um enfoque especial a “sua adaptação, flexibilidade e limitações frente aos sistemas informatizados e à exploração das conexões on-line nas quais a cultura também é inserida” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2012:170).

1.2 Desenho da pesquisa: desvelando os meandros

A tarefa de pensar religião e ciberespaço em uma pesquisa com certeza é um desafio que vai muito além dos esforços por mim empreendidos neste trabalho¹². Mas ignorar os riscos de fracasso e lançar-se ao desconhecido é a aventura romântica que almeja todo antropólogo que lê a celebre introdução de Malinowski em “Os argonautas do Pacífico Ocidental”. É uma tarefa árdua escapar do romantismo impresso naquelas páginas, uma vez que, elas muitas vezes embalam os sonhos de jovens estudantes e são uma espécie de mito fundador da nossa disciplina. Eu também tive de enfrentar este mito e confrontar minhas dúvidas e limitações para assim poder romper com a imagem romantizada que as palavras malinowskianas sedutoramente incutem em nossas ingênuas mentes juvenis. Apesar de apontar as armadilhas do romantismo das páginas de Malinowski gostaria também de evocar uma imagem positiva retirada daquelas páginas. A imagem do antropólogo desbravador e sua coragem ao olhar seu barco sumir no horizonte e se vê sozinho diante de sua árdua missão.

Durante o período de pesquisa eu também cultivei minha solidão, embora tenha sido uma solidão de um tipo diferente da que ele viveu. Uma solidão sentida diante de uma tela de LCD onde tive que construir não apenas o campo de pesquisa, mas também a mim mesma como pesquisadora. Pouco a pouco fui me encontrando e as novas descobertas foram aguçando minha sensibilidade e olhar antropológico diante de um contexto singular. Embora pareça bastante confortável e um tanto conveniente o trabalho de pesquisa no ciberespaço exige muita disciplina e, sobretudo, dedicação do pesquisador e uma boa dose de disposição para lidar com novos percalços e questões inerentes ao contexto virtual.

Como eu já afirmei acima, o tipo de pesquisa antropológica construído por Malinowski e os outros pesquisadores de sua geração imprimiram à disciplina um modelo que eu considero, em certa medida, inescapável. Inescapável no sentido de que precisa ser constantemente revisitado e discutido em função do poder que ainda exerce em nossas práticas e principalmente em nosso imaginário. Em minha experiência de pesquisa no ciberespaço descobrir a presença sobredeterminada deste modelo foi uma grande fonte de angústia. Senti-me, por diversas vezes, perdida e insegura acerca do meu trabalho, sua validade e sua pertinência em relação à tradição antropológica. Minha

¹² Alguns pesquisadores renomados que são inspiração e referência para a formulação deste trabalho: Airton Jungblut, Ari Pedro Oro, Séman, Raquel Recuero e Adriana Amaral.

confiança como pesquisadora esteve em cheque a todo o momento, pois sentia, de modo quase visceral, uma perda. Por outro lado, esta experiência contrasta bastante com a da minha pesquisa anterior sobre religiosidade infantil, onde não me senti afligida pela angústia e insegurança. As dificuldades eram de outra ordem e geralmente em relação à abordagem, por se tratar de crianças, e ao método mais adequado para conduzir o estudo em um espaço escolar¹³.

Ao pesquisar o ciberespaço vi-me absorvida pela crônica da perda de uma essência que por muito tempo dominou o cenário antropológico e fomentou definições clássicas do seu fazer. Esta essência de que falo está no fato de que a prática antropológica está intimamente ligada ao contato com o Outro. E este Outro antropológico sempre teve em sua definição uma dimensão física e sensorial. Sempre ouvi e li de diversos pesquisadores que a antropologia se faz por contato, é construída na relação, por meio de encontros e choques culturais. E que, por outro lado, a etnografia sendo o método privilegiado da antropologia é, com maior ou menor intensidade, uma crônica da presença, um testemunho sempre ressoando um “Eu estive lá”. Como se sabe, não é novo o debate sobre a escrita e a representação da alteridade¹⁴. Afinal, como construir conhecimento antropológico lidando com um objeto que não é palpável e que se apresenta através da mediação de uma máquina, na solidão da minha intimidade?

Esta angústia me acompanhou durante toda pesquisa e só foi apaziguada no dia nove de fevereiro do presente ano quando finalmente tive a oportunidade de ir ao primeiro Encontro de Blogueiros Evangélicos na cidade de Campina Grande – PB. Ao me sentir aliviada por aquele contato pessoal com meus interlocutores aos poucos entendi que ali eu me reconciliei com o mito antropológico. Ao conversar com aquelas pessoas pessoalmente eu estava substituindo o “Você está lá... porque eu estava lá” (CLIFFORD, 2008:18) por um “Eu os vi, eles são reais”. Naquele momento aos textos dos blogs se somaram as falas de pessoas que eu podia ver, ouvir e tocar. Reconheço, tanto quanto Clifford, que estas são formas de expressar a autoridade no trabalho de

¹³ Em relação a esta pesquisa com crianças ver: CAMPOS, Roberta Bivar C.; SILVA, Juliana Cintia L. e. "Quando eu crescer, eu vou escolher a minha religião!": a reinvenção da religião dos brasileiros através do olhar infantil. **Revista Interseções**, Rio de Janeiro, v. 13, p.278-303, dez. 2011.

¹⁴ Este é o tema do famoso capítulo introdutório do livro “A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX” de James Clifford.

campo e, portanto, uma relação de poder que se estabelece dentro da pesquisa antropológica¹⁵.

Se o mito fundador da antropologia é uma sombra que nos envolve, por outro lado, pode ser um recurso metodológico que nos ajuda a avaliar de forma autocrítica nosso posicionamento tanto na pesquisa quanto na apresentação dos dados. Acredito ser muito mais proveitoso construir um caminho que leve em consideração os modos competentes de lidar com os problemas inerentes à nossa prática do que jogar para debaixo do tapete as dificuldades geradas a partir da abordagem antropológica. Se, por um lado, me angustiava a ausência de um contato face a face com estas pessoas, por outro, eu estava diante de uma faceta da vida delas que se apresentava através de seus textos, suas escolhas e preferências que se encontram expressas em textos autorais que nada mais são que uma escrita de si¹⁶.

Se pensarmos na autoridade etnográfica e todas as questões pautadas nas relações de poder representadas pela escrita no trabalho antropológico lidar com textos escritos pelos interlocutores da pesquisa significa uma abertura enorme para a construção de uma escrita mais equânime. Não desconsidero que se trate de representações que as pessoas fazem de si mesmas, que ali elas modelam e performam construindo certos arquétipos daquilo que são. No entanto, as pessoas também fazem isso na interação face a face, não somente com o pesquisador, mas em toda e qualquer interação social em que esteja engajada. Tudo aquilo a que temos acesso em relação aos sujeitos é resultado de uma negociação constante e da construção de uma relação de maior ou menor proximidade, sejam quais forem as condições em que a pesquisa é desenvolvida. Estas especificidades estão postas tanto para mim quanto para alguém que passou meses convivendo com seus interlocutores. Deste modo, a permeabilidade do conteúdo de um blog também depende da minha interação, do meu grau de

¹⁵ Esta relação de poder é estabelecida por meio de diversos fatores que distanciam e colocam em patamares diferentes o antropólogo e os seus interlocutores. Entretanto, não acredito que as relações de poder que se estabelecem na pesquisa antropológica possam ser totalmente superadas. Mesmo que a pesquisa seja feita por alguém da própria comunidade estas relações de poder também são estabelecidas ainda que a partir de outros referenciais.

¹⁶ É comum vermos muitos estudiosos fazerem um julgamento apressado dos blogs e vê-los superficialmente apenas como “diários virtuais”. Concordo com Braga que esta “escritura de si” apresentada no formato de um blog implica em uma adequação da experiência vivida no âmbito privado à aparição pública passando por um processo de transformação, desprivatização e desindividualização. Para uma apreciação mais detalhada ver: BRAGA, Adriana. Teoria e método na análise de um blog: o caso Mothern. In: AMARAL, Adriana; REUCERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009. p. 75-91.

entendimento e engajamento em relação ao que está sendo dito no texto. Leitura e escrita também demandam envolvimento de ordem psíquica, cognitiva e emocional.

Quando comecei a tomar de forma crítica todo o processo de pesquisa que empreendi e que me trouxe até aqui percebi que, de fato, nunca estive sozinha em minha pesquisa. Apenas ao compreender que a construção da relação dialógica é infinitamente criativa e particular foi que pude perceber que a minha aproximação ao universo dos blogueiros evangélicos se deu nos termos de uma relação virtual. Em outras palavras, foi me tornando leitora assídua dos blogs que eu construí minha pesquisa e uma relação de diálogo com meus interlocutores através dos textos por eles publicados. Textos esses que me trouxeram os elementos necessários para construir o conhecimento apresentado neste trabalho.

Como afirma Clifford (2008), a pesquisa antropológica será sempre limitada por barreiras constitutivas do próprio método e das formas, sempre parciais, de inscrição de uma experiência. Concordo com ele quando questiona a autoridade etnográfica e as relações de poder subtendidas na edição e apresentação dos dados. Vejo o posicionamento consciente em relação a estas questões como um caminho (não o único) para a construção de uma antropologia mais inclusiva. Espero ter tido êxito na construção deste trabalho como uma obra aberta que dê aos leitores a oportunidade de construir diferentes interpretações ao percorrer suas páginas uma vez que tentei o quanto pude não instrumentalizar meramente os dados.

Acredito que todo antropólogo se reinventa a cada campo novo que adentra. Classifico a minha experiência com o ciberespaço como um salto em direção ao infinito que me permitiu estabelecer uma nova relação com a tradição antropológica, bem como, vislumbrar novas possibilidades de abordagem de diversas temáticas. Através desta pesquisa fui posta à prova em minhas convicções acadêmicas, em minha capacidade como pesquisadora e em meus limites filosóficos e culturais. Contudo, os desafios não estão restritos ao fato de trabalhar no ciberespaço. O contato com a religião e a imersão em diversos conteúdos me apresentaram a diversidade, a complexidade e a riqueza do pensamento evangélico. Mas também me confrontaram com pensamentos, posicionamentos e afirmações das quais discordo e com as quais foi difícil lidar. As dificuldades residem no confronto que tive com o pensamento cristão evangélico e com o afloramento de minha educação familiar de base católica. Isso me pôs a enfrentar novamente todos os conflitos que na juventude me afastaram do cristianismo católico, onde fui criada.

Ao fazer esta pesquisa eu reencontrei o pensamento cristão e muito do que eu li me pareceu bastante familiar¹⁷. Haviam coisas que pareciam saídas da boca da minha avó, da minha mãe ou dos meus tios. Se por um lado isso me afetou, pela familiaridade, por outro, me ajudou a estabelecer um caminho para o entendimento de tudo àquilo que eu estava lendo. Hoje posso afirmar que trato destas questões com mais serenidade, mas garanto que isso exige um exercício de relativização consciente. Lembrando sempre que relativizar não significa abdicar de um posicionamento diante das práticas do grupo e sim um exercício de compreensão acerca das motivações e significados destas práticas na constituição de uma identidade comunitária. De modo algum esta disposição inviabiliza uma tomada de posição. Na verdade acredito que a compreensão e o posicionamento são opções muito mais eficientes do que a simples contestação, pois promovem o diálogo e possibilitam as mudanças.

Dentro do ciberespaço são muitas as opções para quem pretende pesquisar: há as redes sociais, os chats, as listas de discussões e os blogs. O primeiro passo importante em meio a tanto conteúdo é a escolha do que pesquisar. Acredito que todo pesquisador precisa, em algum momento, estar consciente da arbitrariedade da sua escolha e que o recorte feito em sua pesquisa sempre deixará de fora muitas faces daquilo que ele procura. Entretanto, também acredito que a consciência da parcialidade do nosso trabalho não pode ser um entrave à pesquisa. Se através de um modesto recorte pudermos lançar um olhar sobre questões fundamentais que melhor traduzam um conjunto de práticas que formam uma comunidade, um grupo marginalizado ou uma minoria nossa colaboração já vai ter sido imensa.

As questões de mensuração são questões espinhosas no ciberespaço, me arrisco a dizer que são até mais difíceis do que em relação a outros objetos. Avaliar o que é grande e o que é ínfimo na rede é uma tarefa difícil. Uma simples página pode ter um vasto séquito de leitores, colaboradores e críticos, enquanto, que um imenso grupo contabilizado quantitativamente pode ter pouco ou nada em comum além do critério de mensuração utilizado na contagem. Além disso, a velocidade com que as coisas mudam no mundo virtual é muito maior do que no off-line. Diante destas e de outras dificuldades relacionadas com as peculiaridades que compõem o ciberespaço eu me vi

¹⁷ Esta familiaridade deve ser posta dentro de certos limites estando circunscrita de um modo genérico ao compartilhamento de uma tradição cristã. Também houve diversos momentos de choque e conflito que se devem as diferenças de interpretação, apropriação e aplicação da tradição cristã e que demarcam as diferenças entre católicos e evangélicos. E, além disso, minha atual condição de rompimento com o catolicismo de berço que recebi e o não pertencimento a qualquer religião também tem um lugar na composição da minha relação com todos estes conteúdos.

confrontada com as questões de confiabilidade da pesquisa. Afinal, como saber se aquilo que eu estava fazendo tinha de fato algum grau de credibilidade? Será que o recorte que eu fiz era suficiente? Será que o que eu estou construindo nas minhas análises realmente diz algo sobre o universo que eu me propus a estudar? O quanto de durabilidade e de factual tem aquilo que eu analisei?¹⁸

Mesmo me vendo perdida em meio às dúvidas e a um imenso mar de informações que pululavam na tela diante dos meus olhos comecei a me interessar pelas iniciativas mais individuais dos fiéis na rede. Eu ficava on-line e via de tudo, entrava em chats, olhava páginas institucionais de diversas Igrejas Evangélicas, olhava páginas de facebook, twitter e blogs de personalidades do meio evangélico, mas o que mais despertava meu interesse eram as páginas de pessoas que não circulam no meio midiático, mas que tem grande visibilidade no ciberespaço e que são citadas de página em página por seus blogs ou por sua colaboração em blogs e/ou sites. Esse meu interesse e a observação desses blogs me levaram a perceber que a maioria deles tinha um selo em comum que dizia: *Blog cristão afiliado, União de Blogueiros Evangélicos*. Na observação ainda desordenada das páginas de blogs do início da pesquisa eu encontrei a comunidade de Blogueiros Evangélicos que seria um dos elementos centrais deste trabalho.

A União de Blogueiros Evangélicos¹⁹ ou simplesmente UBE Blogs é uma comunidade dedicada à blogosfera cristã brasileira e tem como objetivo central dar suporte a todos e todas que tiverem interesse em manter um blog evangélico na internet. Como já afirmei anteriormente foi através dela que eu selecionei os blogueiros os quais fazem parte da minha pesquisa. A amostra, com a qual trabalho, é formada por blogueiros que dela fazem parte e que possuem uma grande visibilidade dentro da blogosfera cristã. Também utilizo as observações feitas no I ENBLOGUE²⁰ que ocorreu como uma das atividades da 15ª Consciência Cristã e a análise do material contido no livro “Blogs Evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet”, editado pela Visão Cristocêntrica Publicações. A pesquisa foi toda baseada no acompanhamento das atividades da UBE Blogs e dos Blogs da pesquisa durante o período de um ano e cinco

¹⁸ A pesquisa teve a duração de um ano e cinco meses, começando de forma intensa no mês de outubro de 2011 teve seu término no mês de fevereiro de 2013.

¹⁹ Endereço da UBE: <http://www.ubeblogs.com.br/>

²⁰ O I Encontro de Blogueiros Cristãos (ENBLOGUE) foi um evento realizado pela UBE Blogs em parceria com a Visão Nacional para a Consciência Cristã (VINACC) na Cidade de Campina Grande no dia 09 de fevereiro de 2013 como atividade paralela da XV Consciência Cristã.

meses sendo coletados textos e feito um trabalho de seleção e categorização de material e construção do perfil dos blogueiros estudados na pesquisa.

Cada capítulo foi formulado buscando integrar as reflexões teóricas com a apreciação dos dados com o intuito de fazer uma apreciação do objeto que contemplasse ao máximo a sua riqueza. Aqui busquei expor os limites da observação tendo em vista a complexidade do campo em questão e também as limitações da pesquisa. O que trago através de cada capítulo é uma construção teórico-metodológica que visa apresentar um entendimento, ainda que parcial, acerca do tema pesquisado.

CAPÍTULO II

Ciberespaço e religião: os percalços de uma (não tão) estranha cumplicidade

Ao observar a interação entre a religião e o ciberespaço²¹ deve-se ter em mente que esta relação é gerada pelos imperativos de uma revolução tecnológica que alterou de forma radical o modo como nos comunicamos e interagimos na contemporaneidade. Esta revolução tem afetado todos os âmbitos da sociedade, inclusive o âmbito religioso. Os fiéis agora também são internautas e tem acesso aos conteúdos religiosos mais diversos de uma forma bastante simples. Basta fazer uma busca na internet que diversos conteúdos surgem como opções de resposta àquilo que as pessoas buscam em termos de informação, entretenimento, estudo, trabalho e também espiritualidade e religião. Essas novas formas de interação e de contato com o conhecimento tem trazido benefícios e desafios às instituições religiosas que cada vez mais correm contra o tempo para se adaptar aos novos contextos onde estão inseridas. Pensando nos evangélicos, que são o objeto deste estudo, estas novas ferramentas tecnológicas tem sido como uma nova revolução sendo comparadas inclusive com o advento da imprensa, que, em grande parte, foi responsável pelo sucesso da revolução luterana²². Segundo a argumentação de Hewitt (2007), se Lutero foi o grande protagonista da revolução protestante de outrora e a imprensa foi, em parte, grande responsável pela sua popularização, hoje é o blogueiro quem tem despontado como figura proeminente no cenário evangélico, uma vez que, ele têm à sua disposição os recursos do ciberespaço para desempenhar esse papel revolucionário.

Tendo em vista este contexto, compreendo o ciberespaço como um *locus* amplo e diversificado que oferece uma infinidade de conteúdos e mensagens. Este novo universo virtual tem sido cada vez mais um espaço de expressão e de promoção de

²¹ Definição de ciberespaço segundo Adriana Braga (AMARAL, RECUERO, MONTARDO, 2009:77): O computador pode ser usado como ferramenta, quando realiza tarefas como processamento de texto e gerenciamento de base de dados; bem como meio de comunicação, quando usado para comunicação interpessoal através da rede de computadores. Enquanto a tecnologia é mera máquina, à medida que é utilizada para o uso de um código simbólico e se estabelece em certo espaço social, torna-se meio, isto é, um ambiente social e intelectual criado pela máquina. (Postman, 1985). A interação estabelecida entre usuários/as cria o ambiente de mídia, esse novo espaço intelectual e social denominado ciberespaço.

²² Para uma discussão mais acurada a respeito dessa comparação ver: HEWITT, Hugh. **Blog**: entenda a revolução que vai mudar seu mundo. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2007.

diversos grupos e subculturas da sociedade. Dentro deste contexto também a religião tem buscado seu espaço. E dentre as mais diversas expressões religiosas uma das que tem despontado tem sido a comunidade evangélica através da utilização das diversas formas de interação possíveis na rede mundial de computadores, como por exemplo, redes sociais, chats, comunidades virtuais e blogs de uma forma massiva.

Contudo, dentre as mais diversas opções o blog tem despontado como uma das mais bem aceitas entre os fiéis evangélicos, sendo considerada a ferramenta mais apropriada para a expressão das ideias e valores cristãos através do uso da internet. Esta preferência pelo blog e o crescimento tanto do uso quanto do interesse se dá por diversos motivos, mas entre eles podemos destacar que o blogueiro, nesse contexto, funciona como um *bricoleur* que incorpora as influências externas a partir de uma visão religiosamente fundamentada, mas também, como um filtro destas informações trazendo à comunidade um conteúdo selecionado e trabalhado a partir da filosofia cristã. Ele atua fazendo uma interpretação do mundo que o cerca dentro de uma lógica religiosa, traduzindo suas experiências a partir dos conceitos religiosos que fundamentam sua conduta e também popularizando o pensamento cristão através da divulgação de mensagens com linguagem acessível. Vejamos no exemplo abaixo como o blog pode ser, além de tudo o que foi destacado acima, uma ferramenta de fixação do sentimento e da experiência religiosa.

Em relação a esta condição de *bricoleur* que o blogueiro evangélico acaba por ocupar podemos citar o caso do Wallace Sousa. No blog do Wallace, o “Desafiando Limites”²³, vemos um conteúdo bastante diversificado. Embora traga textos mais ligados à cultura cristã evangélica seu conteúdo é pulverizado por textos motivacionais que tratam de temas “quentes”, ou seja, notícias e/ou acontecimentos de grande repercussão no momento, ou ainda por temas mais intimistas e testemunhos²⁴. Mesmo não fazendo referência à religião diretamente em todas as suas postagens seus textos são estruturados a partir de sua crença devocional. Como o próprio Wallace gosta de lembrar, seu blog é um blog cristão, “que tem a fé em Cristo como pano de fundo, pano

²³ Endereço do blog: www.wallysou.com

²⁴ Na postagem intitulada “Qual a sua escolha de post?” Wallace propõe aos seus leitores que escolham sobre quais assuntos desejam saber dentre algumas opções fornecidas por ele. Na proposta ele sugere que irá postar os assuntos por ordem decrescente seguindo a votação do público leitor. Os assuntos propostos por ele foram: 1. Como e porque eu me converti; 2. Como conheci e porque me casei com a minha esposa; 3. Como consegui sair (sim eu consegui!) das dívidas; 4. Como uma pregação evitou uma tragédia. Link: <http://wallysou.com/2011/04/26/qual-e-a-sua-escolha-de-post/>

de parede e, claro, piso, forro e teto alicerçados nessa fé²⁵”. Por outro lado, como ele também gosta de ressaltar, seu blog fala de assuntos que não envolvem (diretamente) a fé. Num post do início deste ano Wallace faz um pequeno balanço acerca dos três anos de existência do blog e resgata um pouco do que esta atividade significa em sua vida, além de mencionar as dificuldades que enfrentou e os motivos pelos quais decidiu persistir no projeto:

3 anos do blog Desafiando Limites: Retrospectiva e Perspectivas

Agora no final de janeiro completam-se 3 anos que o blog Desafiando Limites veio a existir como um blog de verdade. Explico: eu comecei o projeto bem antes, mas não consegui levar a cabo no Blogger. Então, no final de janeiro de 2010, estando de férias na casa de meus pais, dei (re)início ao projeto do blog, onde reuni alguns textos esparsos que já havia publicado em outros locais. Esses textos têm, geralmente, algo como “*Do fundo do baú*” em seus títulos ou marcadores. Desses, um dos que mais gosto é o Uma reflexão antes de desistir. Apesar de não ser muito popular, esse post foi um dos que mais marcaram minha vida de aprendiz de escritor/blogueiro.

Quando eu iniciei este blog, eu tinha algumas idéias na cabeça do que queria e do que achava que poderia acontecer. Algumas delas se revelaram ilusão, principalmente a de que eu iria conseguir transformar o mundo a partir de meu teclado (risos!). Bem, se você está acompanhando os noticiários pelos últimos 3 anos, vai ver que mudou pouca coisa (para melhor...) desde então. Inclusive, caso não tenha notado, o mundo não acabou em dezembro passado #gênio! Por outro lado, descobri que, ao invés de transformar o mundo, ser blogueiro me transformou, e espero que para melhor... embora minha esposa não concorde com isso (risos).

E você poderia me fazer aquela pergunta que não quer calar: Wallace, você se arrepende de ser blogueiro ou de ter iniciado um blog? Bem, em primeiro lugar, o blog Desafiando Limites é um blog cristão, que tem a fé em Cristo como pano de fundo, pano de parede e, claro, piso, forro e teto alicerçados nessa fé. Nem por isso nos restringimos a falar de assuntos que não envolvam (diretamente) a fé, mas isso fica visível naquilo que escrevo. Provavelmente, essa deve ser a causa de eu não ser famoso, e o blog não “bombar”... mas, faz parte (risos)²⁶.

Como o próprio Wallace afirma, suas pretensões iniciais eram bastante ambiciosas, ele queria “transformar o mundo a partir do seu teclado”. Mas o que ocorre de fato é que ser blogueiro o transformou. O fato de ele ressaltar que o blog é cristão e que, portanto, tem como alicerce esta crença religiosa, mas nem por isso ele se furta de falar de assuntos que não são restritamente religiosos, aparece como um marcador de sua identidade enquanto blogueiro e justifica ou tenta justificar a abordagem que é a

²⁵ Trecho do post: 3 anos do blog Desafiando Limites: Retrospectiva e Perspectivas. Link: <http://wallysou.com/page/3/?q=user%2Fregister>

²⁶ Ibidem

marca dos seus textos²⁷. Esta é uma forma do Wallace demarcar sua posição e apontar aquilo que o credencia como blogueiro evangélico que é ter um blog que tem como alicerce a fé cristã e, embora, isso não tenha lhe trazido fama, é algo que ele exerce como uma missão cristã. Também é nessa característica que Wallace encontra uma justificativa para o seu blog não “bombar”²⁸.

Vejamos então como a atuação do Wallace está atrelada a um processo de agenciamento do carisma e como o blog também pode ser analisado dentro desta rede de ações performáticas produtoras de sentido. Ao compartilhar suas experiências, sua opinião e suas crenças Wallace não somente ativa o carisma ao sensibilizar o leitor com seus textos, mas também ao se perceber sendo usado por Deus em uma missão que ultrapassa imensamente seus esforços individuais. Através dessa percepção de estar colaborando para a comissão de Cristo que o fiel se conecta aos esforços de toda uma comunidade religiosa que também trabalha ativamente com esse mesmo objetivo, isso atrela a ação individual a uma trama de ações variadas, tanto no plano institucional quanto nas ações das lideranças carismáticas, que são o eixo fundamental de compartilhamento da mensagem cristã. Dito de outro modo, o fiel, como é o exemplo do Wallace, aciona o carisma (transmitido de forma oral ou textual) com o propósito de conectar-se com Deus através da transmissão da palavra que só se fixa de modo mais duradouro quando levada ao outro, aquilo que Campos e Maurício (2012) denominam “dar uma palavra”. Resgatando o exemplo trazido por Campos e Maurício²⁹, quando o fiel age carismaticamente transmitindo a palavra que lhe foi dada o carisma não apenas circula em direção a quem recebe aquela palavra de conforto num momento difícil, mas

²⁷ Dentre os mais populares do blog: Lições à beira do tanque de Betesda. Publicado em setembro de 2010 (<http://wallysou.com/2010/09/17/licoes-a-beira-do-tanque-de-betesda/>); Vou desistir! Não aguento mais... Publicado em junho de 2010 (<http://wallysou.com/2010/06/24/vou-desistir-nao-aguento-mais/>); Desafios para o adolescente cristão do Século XXI. Publicado em fevereiro de 2011 (<http://wallysou.com/2011/02/01/desafios-para-o-adolescente-cristao-do-seculo-xxi/>); A verdadeira Páscoa não tem ovo de chocolate! Entenda porque. Publicado em março de 2010 (<http://wallysou.com/2010/03/29/a-pascoa-verdadeira-nao-tem-ovo/>); Essa cruz eu vou levar. Publicado em novembro de 2010 (<http://wallysou.com/2010/11/25/essa-cruz-eu-vou-levar/>).

²⁸ Na verdade a questão do sucesso do blog é muito relativa, depende muito do conceito de sucesso que é empregado na avaliação. De fato se compararmos o blog do Wallace com aqueles de maior permeabilidade na comunidade evangélica poderíamos considerar que seu nível de acesso é modesto e que, portanto, ele não faz muito sucesso. Mas, por outro lado, o “Desafiando Limites” tem um público cativo e que mantém uma média de acessos mensal bastante razoável, isso significa que o blog é lido por um público assíduo e que, dentro de um nicho, ele faz sucesso.

²⁹ Nadja, fiel da Assembléia de Deus há 14 anos relata sua experiência com uma companheira de quarto durante o seu internamento em um hospital a fim de realizar uma cirurgia. Ver relato completo da experiência de Nadja em: CAMPOS, R. B. C.; MAURÍCIO JUNIOR, Cleonardo. Os comensais da palavra: emoções e corpo na trajetória espiritual dos crentes da Assembléia de Deus. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 11, n. 33, p.800-828, dez. 2012.

também volta para quem a transmite, em forma de preenchimento de sentido. O efeito desta experiência singular trabalha de forma contínua reestabelecendo o fluxo de ação carismática através da construção de uma narrativa (testemunho) que pode ser acessada e transmitida inúmeras vezes e através de diversos suportes (inclusive o blog, por exemplo). Este processo de transmissão e de preenchimento de sentido é contínuo e se retroalimenta a cada nova experiência vivida e testemunhada (bem como a cada nova palavra “ingerida”) pelos fiéis e é através deles que a mensagem pentecostal circula.

Seguindo o que Campos (2011) apresenta sobre circulação do carisma, através do consumo ou ingestão e posterior externalização e compartilhamento da palavra, podemos entender que ele circula através da experiência compartilhada. E o blog evangélico é um bom exemplo de como o carisma se expressa de formas diversas e ocupa um lugar central na vivência da experiência religiosa se reproduzindo de diferentes formas e colaborando, deste modo, para “globalização da mensagem pentecostal”. Sobre a circulação do charisma Campos afirma³⁰: “Here we have a clear theoretical link with the idea of charismatic connections (see Shils 1965) that asserts that genuine charisma can be transformed in less intense forms, and can be hold by others individuals apart from the leader” (2011:7).

No que concerne ao papel que o blog exerce na constituição da personalidade do seu editor, no caso evangélico, acredito que esta ferramenta torna-se um veículo de expressão e constituição do seu self religioso. De acordo com este ponto de vista, esta construção de si é feita através do vínculo criado com o outro por meio da partilha de experiências e ideias que acionam uma forma atenuada de circulação do carisma. A respeito de como se dá esta escrita de si na contemporaneidade concordo com Rosa Meire³¹ que demonstra que o registro autobiográfico na atualidade se constitui através da busca pela partilha e o desenvolvimento de uma consciência de si no mundo. Através das palavras de Muzart (MUZART apud AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009: 55) ela ressalta algumas características dessa escrita de si contemporânea que corroboram com a reflexão de Wallace acerca da sua atuação como blogueiro evangélico:

³⁰ Aqui temos uma ligação teórica clara com a idéia de conexões carismáticas (ver Shils 1965) que afirma que o carisma genuíno pode ser transformado em formas menos intensas, e pode ser detido por outras pessoas além do líder. Tradução minha.

³¹ OLIVEIRA, Rosa Meire Carvalho de. O ciberespaço e a escrita de si na contemporaneidade: repete o velho, o novo blog? In: AMARAL, Adriana; REUCERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (Orgs.). **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

Os modernos diaristas não querem emoções íntimas, querem dividir com o outro o seu olhar pelo mundo, pela sua cidade, seu bairro, sua rua, numa volta à aldeia, ou seja, numa busca de solidariedade, de calor humano. Estranhamente, esta busca tem como meio um instrumento frio e técnico: a máquina, o computador.

Deste modo vemos que o blog torna-se um veículo de expressão da individualidade do sujeito e passa a ser um recurso importante na constituição do self, ao mesmo tempo em que, também serve como meio de circulação carismática da mensagem cristã. Expressar suas ideias através de uma ferramenta que permite que o indivíduo partilhe seus valores e sua opinião com uma audiência passa a constituir significativamente quem é este sujeito e qual o alcance da mensagem que ele transmite.

Um dos recursos mais utilizados por Wallace para alcançar o objetivo de, pedagogicamente, argumentar contra alguns imperativos da sociedade de consumo, por exemplo, é discutir a respeito das datas comemorativas festejadas ao longo do ano. Uma das datas mais comentadas por ele é a Páscoa. Por ser uma data com significado central na teologia cristã é natural que este seja um tema recorrente em seus textos. A respeito desta data comemorativa Wallace tem pelo menos três textos publicados em seu blog, cada um com um tipo de abordagem distinta, porém, complementar. No mais popular, “A verdadeira Páscoa não tem ovo de chocolate! Entenda porque”³², ele traz toda a reflexão acerca de como uma data religiosa se transforma em um mero momento de lazer e se esvazia do seu sentido religioso primordial:

Está chegando mais um feriado de sexta-feira santa... Para muitos é só isso que importa: mais um final de semana prolongado, viajar, lazer, farra, etc.

Mas, e o verdadeiro sentido da Páscoa, onde está?

Tal como o Natal, esse sentido está se perdendo a cada dia: é coelho ao invés de cordeiro, é ovo no lugar da cruz, é festa em lugar de reflexão, é farra em lugar de arrependimento. Em suma, é o pagão no lugar do cristão.

Nesse texto Wallace traz toda argumentação baseada numa reflexão acerca do sentido religioso da Páscoa, mas também utiliza argumentos retirados de sua experiência acadêmica, enquanto graduado em administração, para condenar os apelos mercadológicos de incentivo ao consumo, relacionados a esta data:

A coisa está em tal nível que, pensou-se em Páscoa, lembra-se logo de ovo de chocolate, ou ovo de Páscoa, uma lástima, em vários sentidos.

Você já parou para pensar que um ovo de chocolate custa, em média, de 400 a 800% mais caro que a mesma quantidade de chocolate “normal”? Pois é, antes de comprar, faça as contas: uma barra de chocolate, de 160 a 180g, custa, em média, uns R\$ 4,00

³² Link do post vide nota 26.

(quatro reais). Sabe quanto custa hoje, um ovo de 160g? Em torno de R\$ 15,00, em média. (dados da Páscoa de 2010)

Claro, uns vem com brindes e outras bugingangas, mas a questão é simples: porque comprar por 4 o que você pode comprar por 1? Porque não fazer mais com menos? Isso apenas em termos mercadológicos, ou seja, financeiramente falando. Mas e teologicamente falando?

Observando os dois trechos do texto do Wallace destacados acima vemos como ele consegue mesclar referências religiosas com seus conhecimentos administrativos para compor sua argumentação contra o esvaziamento do sentido da Páscoa. Ressalto que nesta postagem o foco central é, de fato, a argumentação religiosa contra este esvaziamento o que não impede que Wallace utilize um apelo mercadológico para reforçar seu ponto de vista religioso, demonstrando, deste modo, o quanto a escrita do blog reflete uma mescla de valores e referenciais que compõem o ponto de vista do seu autor. Dito de outro modo, sua fala é indiscutivelmente autoral e ao mesmo tempo faz um resgate de um sentido que é coletivamente partilhado através do pensamento cristão sem deixar de trazer um apelo racional em sua crítica mercadológica à sociedade de consumo.

Agregar tantos sentidos em sua escrita pode ser um fator complicador da atividade de blogueiro evangélico. Por ocuparem uma posição limítrofe eles acabam por desenvolver algumas aptidões de mediador, mas também acabam sendo geradores de conflitos. Eles funcionam como uma ponte entre a comunidade religiosa e a sociedade podendo atuar tanto como um ponto de equilíbrio destas tensões como um epicentro gerador das mesmas. Se sua atuação vai trazer tensões ou apaziguá-las depende muito da sua conduta como blogueiro e do reconhecimento da comunidade em relação ao seu blog. Se, por um lado, a posição de blogueiro tem se destacado e ganhado visibilidade, por outro, traz grandes responsabilidades ao indivíduo, uma vez que, ele se torna protagonista de um processo intrincado que gera uma série de questionamentos e demanda uma articulação entre suas crenças e o vasto mundo de possibilidades do ciberespaço.

Como visto acima, um blog é em sua composição, textos e links uma representação de quem o edita. Uma das características mais marcantes desta ferramenta é a pessoalidade e a individualidade que são os traços tanto da escrita quanto da organização da página virtual. O que quero dizer é que o blog é uma expressão daquele ou daqueles que o fazem, mas isso não significa que ele seja uma unidade encerrada em si mesma. Não se trata aqui de um universo fechado, de forma alguma, uma vez que, o

blog também é um espaço interativo e é permeado pelas opiniões daqueles que o leem. Além disso, o blog evangélico também reflete uma série de questões que vão muito além da posição individual do seu editor (ou editores), ele também sofre influências externas de instituições religiosas e das opiniões dos seus leitores (críticos vigilantes e ativos) que avaliam o blog e o curso que suas atividades estão tomando permanentemente.

Para compreender melhor como se dá a atuação destes fiéis blogueiros se faz necessária a compreensão de como funciona um blog e de como ele é utilizado pelos evangélicos.

2.1 A final de contas o que é um blog?

A palavra “*blog*” resulta da simplificação do termo “*weblog*”. Este, por sua vez, é resultante da justaposição das palavras da língua inglesa *web* e *log*. O termo *web* aparece aqui com o significado de rede (da internet) enquanto que *log* é utilizado para designar o registro de atividade ou desempenho de algo³³. Numa tradução livre podemos definir *blog*³⁴ como um diário on-line. Porém, numa definição mais precisa chega-se a conclusão que são páginas da internet onde regularmente são publicados diversos conteúdos como textos, imagens, músicas ou vídeos, tanto podendo ser dedicados a um assunto específico, como ser de âmbito bastante geral. Na definição de Schmidt (2007) os blogs são:

Websites frequentemente atualizados onde o conteúdo (textos, fotos, arquivos de som, etc) são postados em uma base regular e posicionados em ordem cronológica reversa. Os leitores quase sempre possuem a opção de comentar em qualquer postagem individual, que são identificados com uma URL única³⁵.

Apesar das definições apresentadas acima não há um conceito fechado que determina de forma conclusiva o que é um blog. Cada tentativa de definição leva em consideração determinados aspectos em detrimento de outros. Enquanto alguns estudiosos focam na questão da estrutura da página a partir da presença de links e de textos curtos (posts) outros prezam mais a visão do blog como uma ferramenta para a

³³ Para uma análise mais aprofundada acerca da origem dos blogs e seus primeiros desdobramentos ver: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (orgs.) Blogs.com: estudos sobre blog e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

³⁴ Os blogs podem ser editados/administrados por uma ou várias pessoas e têm normalmente espaço para comentários dos seus leitores. Blogueiro é o nome dado a quem publica em um blog e blogosfera é o conjunto de blogs.

³⁵ SCHMIDT apud AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009:30.

publicação de textos pessoais. Há ainda aqueles da vertente funcional que veem o blog a partir de sua função primária como meio de comunicação ou simplesmente uma mídia que difere das demais pelo seu caráter social. Acerca destes diferentes enfoques nas definições do blog destaco o que colocam as autoras:

Em ambas as definições, vemos a noção do blog como uma ferramenta capaz de gerar uma estrutura característica, constituída enquanto mídia, ou seja, enquanto ferramenta de comunicação mediada pelo computador. A percepção do blog como ferramenta é, no entanto, propositalmente genérica, pois objetiva abranger todos os usos que alguém pode fazer do sistema, que são classificados como gêneros por diversos autores (AMARAL; RECUERO; MONTARDO 2009:31).

Segundo as autoras existe ainda uma terceira posição acerca dos blogs que, numa abordagem conceitual, tende a compreendê-los como artefatos culturais. Esta abordagem tem um enfoque mais antropológico e prioriza uma percepção dos blogs a partir das motivações e apropriações daqueles que fazem uso desta ferramenta tecnológica. Também devemos levar em consideração o papel dos autores dos blogs nessas definições. Pois o blog é, de certa forma, “uma personalização de seu autor que é expressa a partir de suas escolhas de publicação.” (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009:33)

Concordando com Amaral, Recuero e Montardo tendo a não considerar os blogs como simplesmente diários pessoais, mas levo em consideração a pessoalidade como um elemento importante já que um blog é uma mistura única de links, comentários e opiniões baseadas nos gostos, interesses e crenças de quem os mantém. “Blogs, assim, não são apenas ferramentas caracterizadas pelo seu produto: são formas de publicação apropriadas pelos seus usuários como formas de expressão.” (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009:34) Mas, por outro lado, esta narrativa de si expressa pela pessoalidade do blog é constituída diante de um espaço público. Pensar os conteúdos do blog buscando uma compreensão de como certa imagem de si é construída neste espaço que ao mesmo tempo é individual e público é parte importante da análise de seus conteúdos e da avaliação dos posicionamentos subtendidos. Pensando no que foi dito até agora cheguei a conclusão que o blog é uma janela de acesso a um espaço público que é limitado e ilimitado ao mesmo tempo, onde as fronteiras entre o público e privado são esgarçadas e desconstruídas em um contexto dinâmico e onde o controle da autoimagem se dispersa e está constantemente sujeita à crítica de uma audiência.

Em relação aos usos, o blog enquanto ferramenta comunicativa, tem se expandido e ganhado projeção nas mais diversas áreas do conhecimento, assumindo funções na esfera pública e privada com diversas finalidades. Um dos grandes atrativos

desta ferramenta tecnológica é a praticidade. O blog possibilitou a qualquer pessoa publicar conteúdo na internet, uma vez que, além de ser gratuito, seu uso não exige conhecimento em linguagem html³⁶ ou programação, requisitos antes indispensáveis para manter uma página no ciberespaço. A simplicidade dos blogs permite que eles se constituam em espaços virtuais mais democráticos que possibilitam a disseminação de conteúdos diversos sob a ótica de qualquer usuário que tenha acesso a internet. A revolução que eles representam dentro do campo da informação se dá através do empoderamento dos usuários que não são mais simples receptores de informação. Agora os indivíduos podem interagir com o conteúdo ao qual tem acesso e também gerar conhecimento, informação e emitir sua opinião em uma ferramenta de formato simples arrojado e globalizado.

O blog com certeza é uma ferramenta inovadora, seu impacto na sociedade é notável e de fato ele promoveu irreversíveis mudanças nos campos tecnológico e comunicacional, bem como na sociedade. Como afirmo anteriormente, esta é uma ferramenta democrática, que amplia as possibilidades de interação entre os indivíduos e os conteúdos diversos a que estão expostos. Mas não se deve esquecer em que contextos estão circunscritos estes avanços e quais as parcelas da população tem de fato acesso a este tipo de tecnologia. É importante pensar esta ferramenta como uma revolução virtual que amplia os limites da comunicação e democratiza a produção e expressão de ideias e informação possibilitando aos indivíduos a apropriação e a produção de conteúdo no ciberespaço. Mas é preciso, por outro lado, pensar os limites dessa revolução tecnológica lembrando sempre que há uma enorme parcela da sociedade que sequer possui habilidades básicas em computação e a quem esta revolução ainda não alcança.

Se o uso de um blog não exige habilidades específicas com tecnologia da informação, por outro lado, ele exige competências de outra ordem, como por exemplo, domínio da linguagem escrita, habilidade para elaborar textos claros e objetivos, habilidade para lidar com uma audiência, disciplina, entre outras. Dito isto, quero ressaltar que há diversas formas de apropriação e uso das ferramentas tecnológicas e que apesar de estarmos vivendo um momento de democratização destes recursos sua incorporação se dá de forma diversa por diferentes extratos da população. Ao observarmos este contexto vemos que certas ferramentas são de uso mais generalizado, como é o caso das redes sociais (*twitter*, *facebook*, *skipe*, etc.) e outras, como é o caso

³⁶ Hipertext Markup Language.

do blog, são de interesse de certas parcelas da população que detém um perfil sociocultural, econômico e educacional, em geral, maior do que a média da população. Contudo, esta pode ser uma tendência momentânea e não expressa um determinismo.

Portanto, devem ser observados vários fatores em relação a estas páginas que influenciam uma avaliação acerca do impacto real de sua atividade no ciberespaço. Fatores estes que exigem um acompanhamento das taxas de criação e fechamento de páginas, a efetividade das páginas criadas³⁷, e a frequência de atualização. Embora estes sejam dados muito relevantes o acesso a eles exige um trabalho de atualização periódica de estatísticas que demandaria muito tempo e custos elevados em função da celeridade com a qual o cenário se modifica, o que é uma característica dos ambientes virtuais em geral. Destaco que o sucesso dos blogs está em algumas características intrínsecas que são destacadas por Amaral, Recuero e Montardo (2009:43) no seguinte trecho:

[...] pode-se dizer que é na diversidade de apropriações que os blogs suscitam que reside a sua permanência como ferramenta de socialização on-line e como objeto de estudo na web depois de dez anos de existência. Frente a isso, projeta-se que o incremento dos blogs quanto à mobilidade e os novos formatos de micro-conteúdos (*Pownce, Twitter, Jaiku*), já em curso, tendem a continuar dinamizando os usos dos blogs e a inspirar novas investigações sobre os mesmos.

Como o trecho acima destaca, o blog vem sendo apropriado tanto pelo uso enquanto ferramenta de socialização quanto como objeto de estudo por sua capacidade de se renovar e se perpetuar no ciberespaço que é um espaço de intensa mobilidade e fluidez e onde as coisas surgem e caem no esquecimento de forma absurdamente rápida. Neste contexto o blog vem se superando no quesito perenidade e despertando o interesse de muitos segmentos causando grande repercussão no campo midiático e nos veículos de comunicação tradicionais.

Precisamos compreender o blog como ferramenta inovadora, mas também é necessário contextualizar seu sucesso e contemporizar as informações, a fim de manter uma avaliação ponderada a seu respeito. Em suma, é preciso entender qual o perfil das pessoas que editam blogs, levando em consideração seu nível de escolaridade, seu acesso à internet e seu status em relação aos grupos do qual fazem parte. É necessário também levar em consideração as vicissitudes desta atividade o que significa ter sempre em mente que o ciberespaço é uma realidade extremamente dinâmica, fortemente influenciada por inovações e modismos, e que suas peculiaridades interferem, em maior

³⁷ Entre as páginas que são criadas há uma porcentagem que não chegam a funcionar efetivamente ou que são subutilizadas.

ou menor grau, em todas as atividades inseridas na rede gerando impactos que são momentâneos ou duradouros dependendo de como são absorvidos.

2.2 Como se estrutura um blog evangélico?

Seguindo uma tradição que já vêm de outros meios de comunicação, os evangélicos são aqueles, entre os grupos religiosos, que mais rapidamente se apropriam das novas tecnologias. Entretanto, esta rápida incorporação se deve ao fato de que a internet possui características que favorecem o compartilhamento de informações de um modo mais horizontal do que em outras mídias o que favorece o estabelecimento de uma afinidade entre esse meio de comunicação e o modo de compartilhamento religioso no âmbito protestante e pentecostal. Em função desta afinidade ela foi sendo rapidamente incorporada pelos evangélicos.

No Brasil os primeiros blogs evangélicos surgiram por volta de 2004-2005. Entre os pioneiros podemos citar os exemplos do *O tempora O mores*³⁸ e o *Olhar Cristão*³⁹. No período que compreende os anos de 2006 e 2007 há um crescimento significativo no número de blogs evangélicos que vem a consolidar a formação de uma verdadeira blogosfera evangélica. É nesse período que surgem vários blogs evangélicos, inclusive os de alguns sujeitos que compõem este estudo:

1. A Tenda na Rocha de Wilma Rejane. (<http://www.atendanarocha.com>)
2. Como viveremos de Valmir Nascimento Milomem. (<http://www.comoviveremos.com>)
3. Belverede de Eliseu Antonio Gomes. (belverede.blogspot.com.br)
4. Point Rhema do Pr. Carlos Roberto. (poitrhema.blogspot.com.br)
5. Altair Germano. (<http://www.conscienciacrista.org.br>)
6. Francisco Gois. (<http://franciscogois.blogspot.com.br/>)

Também é entre os anos de 2006 e 2007 que foi criada a União de Blogueiros Evangélicos – UBE Blogs (www.ubeblogs.net). Considero, portanto, que este é o período de florescimento da blogosfera evangélica e que os blogueiros acima citados, assim como tantos outros desta mesma época, são os pioneiros em blogagem evangélica

³⁸ Administrado por: Augustus Nicodemus, Solano Portela e Mauro Meister: <http://tempora-mores.blogspot.com.br>

³⁹ Administrado por: João Cruzué. (<http://olharcristao.blogspot.com.br>)

no país. Mas afinal quem são estas pessoas e o que elas fazem? Quais as características de seus blogs? A que público elas se dirigem?

Os blogs evangélicos ou cristãos, como alguns gostam de se referir, tem uma variedade de conteúdo e abordagem que reflete a personalidade das páginas. Posso afirmar que há tantos tipos de páginas quanto há vários tipos de blogueiros, afinal de contas “cada cabeça é um mundo”. Mas suas páginas podem ser divididas em algumas categorias que diferem de acordo com o tipo de abordagem acerca do tema religião⁴⁰. Algumas páginas são concebidas para uma abordagem mais direta, com textos que tratam mais estritamente de conteúdos bíblicos ou discussão teológica⁴¹, outras trazem conteúdo mais diversificado que é discutido sob uma ótica cristã ficando a religião como um pano de fundo e um recurso interpretativo utilizado para abordar e compreender diversas temáticas de interesse do blogueiro e dos seus leitores⁴². Há ainda páginas que se dedicam a divulgação de textos, eventos, vídeos e de todas as atividades da instituição ao qual o blogueiro faz parte. E há páginas dedicadas à defesa da fé (apologética) e as discussões de temas teológicos controversos.

A forma como o texto é classificado depende da temática e da ênfase dada às questões religiosas a ele relacionadas⁴³. Um único blog pode conter textos apologéticos, temáticas da atualidade, crônicas, estudos bíblicos e teologia, mas em geral o blogueiro tende a padronizar seu conteúdo em dois ou três eixos temáticos sob os quais ele tem razoável domínio mantendo também certo padrão em relação ao formato, a escrita e ao tipo de abordagem que ele tem como sua principal característica. Esta padronização se dá devido a escolhas e aptidões do indivíduo já que versar sobre assuntos variados exige muito tempo, estudo e dedicação e a blogagem entre os evangélicos é, em geral, uma atividade feita em seus horários de folga já que a maioria exerce outras atividades de trabalho e dentro da igreja. Esta também é uma estratégia de fidelização do público que pode identificar de modo prático qual blog contém a abordagem e as temáticas que mais

⁴⁰ Alguns tipos de páginas: apologética cristã, cosmovisão, institucional, devocional, ministérios, teologia, estudo bíblico, periódico, humor, vida cristã e política. Devo lembrar que as categorias as quais me refiro não são modelos engessados, em um mesmo blog podemos encontrar conteúdos diversos que se enquadram nas mais diferentes categorias.

⁴¹ Como, por exemplo, o blog “Voltemos ao Evangelho” do Vinicius Musselman Pimentel: <http://voltemosaoevangelho.com/blog/category/assunto/evangelho/>

⁴² Como, por exemplo, o blog “Desafiando Limites” do Wallace Sousa, citado na introdução deste capítulo, páginas 27-30.

⁴³ Gostaria também ressaltar que as categorias utilizadas para a classificação dos conteúdos são tomadas de empréstimo dos próprios blogueiros, ou seja, é aquilo que costumamos chamar de categorias nativas. Optei por respeitar a lógica interna de classificação utilizada por eles por considerar satisfatória e apropriada para os propósitos deste estudo, pois além de revelar a riqueza e a capacidade de auto-reflexão do grupo também mantém a fidedignidade na abordagem dos conteúdos.

lhe agrada e onde ele pode sempre encontrar conteúdo do seu interesse. Mas existem algumas exceções em que vemos um único blog com conteúdo bastante variado. Estas páginas com maior diversidade geralmente são editadas por mais de uma pessoa, cada uma com sua especialidade temática e abordagem diferenciada. Quando o blog é fruto do trabalho de uma equipe este tem um leque maior de possibilidades, uma vez que, cada editor tende a se responsabilizar por uma determinada temática ou abordagem. Mas ele também demanda um maior gerenciamento editorial de seus conteúdos para que em meio às diferenças o blog não perca sua identidade e se torne um aglomerado sem sentido.

Seja num projeto individual, seja fruto do trabalho de uma equipe o blog demanda atenção e zelo na continuidade de suas atividades. Entre as exigências para mantê-lo é necessário ter acesso à internet de qualidade e tempo disponível para escrever textos, pesquisar e organizar material, fazer moderação, responder a críticas e perguntas dos leitores, periodicidade em suas publicações, atenção para com seus seguidores e renovação de conteúdo e layout. Como bem se vê esta é uma atividade que demanda tempo e dedicação do blogueiro que precisa estar sempre atualizado sobre as questões mais relevantes dentro das temáticas que aborda, bem como, questões de relevância social sobre as quais seus leitores gostariam de saber sua opinião. Ser blogueiro pode ter vários significados, pode ser uma atividade de lazer, um espaço para expor sua opinião ou até mesmo uma atividade profissional. Seja qual for a motivação que leva um indivíduo a manter uma página na internet esta tem que ser uma atividade exercida com certo grau de dedicação que varia em função dos objetivos de cada um.

Como já mencionei acima a diversificação dos conteúdos do blog pode ser fruto de colaborações de editores e parceiros do blogueiro ou então pelo compartilhamento de textos liberados para cópia de outras páginas que o blogueiro segue e os quais ele reproduz em sua própria página quando considera pertinente. A prática de cópias ou de recomendação de outras páginas é uma forte característica dos blogs evangélicos e indica uma grande permeabilidade dos conteúdos e intensa interação entre os indivíduos. Na realidade muitas redes de relacionamento são formadas a partir da troca de mensagens e compartilhamento de conteúdo entre blogueiros e também entre seus leitores que passam a criar laços entre si e também a visitar e comentar em outros blogs a partir de sugestões e dicas compartilhadas na página que frequentam. Isto demonstra como a blogosfera se constitui como uma importante rede de sociabilidade gerando laços entre aqueles que dela fazem parte e que mantêm certos vínculos através do

compartilhamento de informação e conhecimento. Toda esta rede comunicacional e de interação demonstra que o blog, tal como definiu Adriana Braga⁴⁴, tem se configurado como “um espaço social diverso, até certo ponto democrático, para a expressão individual, interação e informação noticiosa, suscitando uma estreita convergência com o campo jornalístico e literário” (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009:79).

Os blogueiros evangélicos leem muito uns aos outros e fazem suas avaliações e autocríticas a partir do feedback dos leitores e dos colegas⁴⁵. Esta interpretação dos blogs como ferramentas de comunicação que geram interação social é partilhada por vários autores (Ali-Hasan e Adamic, 2007; Marlow, 2006; Mishne e Glance, 2006; Recuero, 2003) e tem sido importante para a compreensão de novos modelos de interação e comunicação gerados a partir dos usos desta ferramenta. Estes estudos procuram entender a interação gerada nos blogs a partir de diversos fatores como, o padrão de linkagem entre blogs, de distribuição de informação entre os mesmos, bem como, a formação de comunidades virtuais a partir de blogs. E, além disso, a interação face a face e a criação de laços para além do virtual têm surgido cada vez com mais intensidade a partir das interações promovidas nos blogs. A blogosfera demonstra um grande potencial enquanto ferramenta geradora de laços sociais na contemporaneidade. Ela têm se revelado uma rede de sociabilidade de grande potencial no contexto da sociedade da informação, funcionando como um ponto de articulação e de encontro entre pessoas com preferências e interesses convergentes.

Como já foi discutido aqui o blog é uma ferramenta bastante fluida e seu uso traz uma série de possibilidades, assim como, a abordagem acerca dele enquanto objeto de estudo pode seguir muitas vertentes. A compreensão de como esta ferramenta tem sido utilizada no meio evangélico demanda uma análise de alguns de seus representantes e também da comunidade ao qual estão vinculados.

Tendo como objetivo compreender a apropriação do blog por parte dos fiéis da comunidade evangélica, inicio a análise da blogosfera cristã a partir de uma comunidade chamada UBE Blogs – União de Blogueiros Evangélicos. A partir da UBE foi possível o acesso aos blogs e a grande parte do material que compõe os dados da pesquisa.

⁴⁴ BRAGA, Adriana. Teoria e método na análise de um blog: o caso Mothern. In: AMARAL, Adriana; REUCERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (Orgs.). **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

⁴⁵ Esta questão do *feedback* dos leitores é muito importante, sendo apontada pela maioria dos blogueiros como um importante estímulo para a manutenção e continuidade da atividade de blogagem. Esta questão foi incluída como parte do questionário aplicado pela UBE Blogs com a intenção de conhecer o perfil da blogosfera cristã. Os resultados deste questionário são analisados no capítulo três deste trabalho.

Conhecer esta comunidade foi fundamental no processo de compreensão do funcionamento da blogosfera evangélica. Sem o seu conhecimento a produção da blogosfera evangélica poderia ter sido, por mim, avaliada (erroneamente) como individualizada e dispersa. A UBE é um espaço de interação, de busca de informação, de visibilidade e suporte tanto de conteúdos quanto de técnicas de blogagem. Na comunidade os blogueiros tem a oportunidade de se sentirem conectados em uma rede de produção de conteúdo religioso cristão evangélico onde sua produção é vista dentro de uma lógica comunitária e ele pode se inserir em uma rede comunicativa de formação de amizades, de colaboração e de divulgação de conteúdos.

Em linhas gerais, a UBE Blogs é uma comunidade que tem o objetivo de integrar blogueiros que publicam conteúdo cristão na internet. Este objetivo é buscado através de diversas ações, como por exemplo, dar visibilidade aos blogs, fornecer conteúdo cristão diversificado (conteúdo apologético, teológico, críticas, estudos bíblicos, etc.), popularizar as ferramentas de blogagem entre os evangélicos, dar cursos, dicas e palestras sobre blogagem e especificamente sobre a blogosfera cristã. Seu alcance indica um forte potencial de propagação da mensagem cristã e de sua globalização, uma vez que, busca estabelecer conexões com redes internacionais. Existe uma versão desta comunidade que busca “atrair os irmãos de língua espanhola” a UBC – Unión de Blogs Cristianos e também uma comunidade em língua inglesa com a finalidade de interagir com blogueiros do Sudeste Asiático, onde se concentram os países mais populosos do mundo, a World Bloggers Union.

Com a missão de fomentar a publicação de conteúdo cristão na internet por meio de blogs e sites para levar ao máximo de pessoas as palavras do evangelho a UBE Blogs busca promover os valores cristãos de forma globalizada. Este objetivo é perseguido através de esforços para divulgar, recrutar, ensinar, desenvolver cursos de blogagem, compartilhar tecnologia e tudo o mais para que Líderes Cristãos de cada igreja evangélica em qualquer lugar possam publicar na internet.

Este projeto nasceu, oficialmente, em 30 de agosto de 2007 e tem como sua marca o símbolo dos três peixinhos⁴⁶ que faz referência a uma passagem bíblica⁴⁷ onde Jesus Cristo convoca seus seguidores a serem “pescadores de almas” e é um dos símbolos do cristianismo e em especial dos evangélicos. Inicialmente este projeto foi gestado pelo Presbítero Valmir Nascimento Milomem e pelos Pastores Altair Germano

⁴⁶ O símbolo mencionado se encontra no Anexo I.

⁴⁷ Da Bíblia: Mt 4:18-20

e Esdras Costa Benthó. Estando a administração e moderação do blog oficial a cargo do Presbítero⁴⁸ Valmir Milomem e do Pastor Altair Germano. A UBE Blogs está sediada na plataforma Ning⁴⁹ e conta com uma alta taxa de blogs afiliados alcançando a marca de 16.800 em janeiro de 2012 e tendo, em média, vinte inscrições ao dia.

Apesar de sua proposta interdenominacional a UBE tem, desde a sua formação, uma influência forte da Assembléia de Deus, sendo os seus fundadores, bem como, a maioria dos seus associados membros desta igreja em todo o país. O fato da UBE Blogs ser uma comunidade de predominância assembleiana não impossibilita que blogueiros ligados a outras denominações interajam e façam parte da comunidade. Devo ainda ressaltar que a UBE Blogs foi o ponto de partida da minha investigação acerca da Blogosfera Evangélica que abrange outras iniciativas individuais ou em grupos e que a participação dos blogueiros associados nesta comunidade não implica em controle ou avaliação dela em relação aos mesmos. Devo ressaltar ainda que a atuação evangélica no ciberespaço não se resume ao recorte aqui desenhado, pelo contrário, este é um campo vasto e ainda pouco estudado dentro das ciências sociais que, portanto, merece mais atenção dos estudiosos da religião e também, porque não dizer, dos estudiosos da comunicação. O que apresento aqui é uma experiência particular, onde a entrada se deu através dessa comunidade que possui uma projeção considerável na atividade de blogagem evangélica⁵⁰ no Brasil.

O papel da UBE dentro deste cenário é muito importante, uma vez que, ela é um ponto de articulação para as atividades de blogagem dos seus membros e também um

⁴⁸ O Presbítero exerce uma função de supervisor dentro da igreja. Ele é uma pessoa mais experiente, “uma pessoa com a maturidade espiritual desenvolvida” e tem como função servir de exemplo para os fiéis quanto ao caráter, ao decoro e à atitude. Ele também é responsável pelo ensino da palavra aos recém-chegados. Quando se faz menção a um Presbítero nas igrejas pentecostais está sendo ressaltado que aquela pessoa tem a função de dirigir uma comunidade em função de sua maturidade dentro da religião e por ele ser um modelo de cristão a ser seguido pelos outros. Deste modo não há muita diferença entre o Presbítero e o Pastor, cada título dá ênfase a uma característica da liderança na igreja. Fonte: <http://www.estudosdabiblia.net/bd1010.htm>

⁴⁹ Na plataforma Ning, entre dezembro de 2008 e junho de 2009, a UBE passou de 1.300 para 4 mil blogs inscritos. Já no final de agosto de 2009 alcançou a marca de 5 mil inscritos. Em janeiro de 2012, atingiu a marca de 16.800 agregados, tendo um crescimento médio de vinte inscrições por dia. Segundo os dados citados no livro: NASCIMENTO, Valmir. (org.) Blogs evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet. Campina Grande – Pb: VCP, 2013. p.28.

⁵⁰ Isso se confirmou com a organização do I ENBLOGUE que partiu de uma iniciativa da UBE Blogs em parceria com a VINACC e que teve a participação de blogueiros de diferentes denominações e de correntes teológicas pentecostais e reformadas. Em outras palavras, há sim um número considerável de fiéis da Assembléia de Deus na UBE Blogs, mas isso não significa que outras denominações não estejam ali representadas nem que o ponto de vista pentecostal representado por esta denominação esteja encobrindo ou limitando o espaço de representação de outras vertentes do pensamento evangélico. Ao longo do trabalho, principalmente na análise das atividades do I ENBLOGUE, demonstrarei com mais detalhes como se dá esta interação interdenominacional, que acredito, vem sendo fortalecida e intensificada através da internet.

espaço de interação e troca de conteúdo, conhecimento e informação, sendo também, um suporte para o estreitamento dos laços de reciprocidade e dádiva entre os blogueiros. Outro elemento que torna a UBE muito importante na blogosfera cristã é a sua preocupação constante com a formação técnica dos blogueiros que se expressa através do fornecimento constante de conteúdo e dicas de blogagem e o incentivo àqueles que estão começando a blogar. Dentre as inúmeras postagens voltadas para a formação do blogueiro evangélico é perceptível a preocupação com o repasse de informações e dicas que tornem a blogagem uma atividade simples e que os blogueiros possam contar com diversos recursos para tornar suas páginas mais interessantes e seus conteúdos bem organizados e acessíveis.

Muitas dicas de blogagem chegam aos membros da UBE através das listas de e-mail, onde são enviados links através do qual o blogueiro pode encontrar conteúdo, baixar programas, saber novidades sobre blogagem, etc. Como, por exemplo, o e-mail “Sete oportunidades para fazer seu blog mais visível na internet⁵¹”, que traz uma lista de links de textos populares publicados na página da UBE e busca estimular que os blogueiros leiam e comentem esses posts utilizando o perfil de blogueiro da comunidade, pois, isso gera um rastreamento do conteúdo e faz com que tanto a comunidade quanto os blogueiros que comentaram a postagem ganhem visibilidade na ferramenta de busca do *Google*.

Esta e outras estratégias são utilizadas e disseminadas pela UBE entre seus membros. Outro exemplo desse mesmo e-mail é um link que contém um pacote de fontes cristãs para computador⁵². Através desse link o blogueiro pode baixar em seu computador 23 fontes gratuitas, de temática cristã. Estas fontes podem ser muito úteis para ilustrar e personalizar as postagens tornando o texto do blog mais atraente e caracterizado com temas relacionados ao conteúdo exposto. Além disso, o pacote inclui cinco fontes de caracteres para visualização de textos em Hebraico e Grego, para aqueles que desejam ler as escrituras nas línguas originais diretamente do seu computador. Este é apenas um exemplo dentre as inúmeras dicas oferecidas pela UBE⁵³

⁵¹ Enviado em 21 de março de 2012, por Eliseu Antonio Gomes, administrador da UBE – Blogs.

⁵² Link: <http://www.ubeblogs.net/2012/02/pacote-de-fontes-cristas-para-seu.html>

⁵³ Outros exemplos de links publicados pela UBE com a finalidade de dar dicas de blogagem aos seus membros:

1 - UBE Blogs 2012 em interatividade com você. <http://www.ubeblogs.net/2012/03/ube-blogs-2012-em-interatividade-com.html> Postado em 27/03/2012.

2 - Google Friend Connect: saiba como instalar e qual a utilidade. <http://www.ubeblogs.net/2012/06/google-friend-connect-como-instalar.html> Postado em 18 de junho de 2012.

para os seus membros que tem acesso a todo tipo de novidade relacionada com a blogagem, em especial com a blogagem cristã, e uma infinidade de conteúdo cristão que pode ser explorado por eles em seu blog para auxiliar no aperfeiçoamento da sua atividade como blogueiro evangélico. Tudo isso disponibilizado através da comunidade por meio de publicações em sua página que são repassadas aos membros através das listas de e-mail e comunicações oficiais.

Através da UBE os blogueiros evangélicos recebem suporte e incentivo para manter e aperfeiçoar seu blog além de ter a oportunidade de compartilhar suas experiências com outros membros. Toda a estrutura formada por esta rede de blogueiros evangélicos dá origem a um complexo de trocas e um fluxo intenso de conteúdo e informação que é interpretada, repassada e moldada, através das interações nos comentários dos posts, na repercussão nos blogs e também nos fóruns de discussão. Além disso, a comunidade é um espaço importante de promoção do blog e de popularização do blogueiro sendo também um espaço onde eles visualizam sua produção dentro de uma lógica menos compartimentada e individual. Na comunidade o blogueiro pode compartilhar seus conteúdos e também receber conteúdos de outros blogueiros, relacionar-se com outras pessoas que compartilham com ele a atividade de blogagem, formar parcerias editoriais e conquistar novos leitores.

Fazendo uma aproximação com o universo antropológico, a UBE funcionou para mim de forma análoga a uma tribo. Foi a partir dela que eu pude não somente acessar, mas também situar, a produção dos blogs observados. Ela é o ponto de articulação de toda produção abordada neste estudo. De certo modo, posso afirmar que esta é a sua função na blogosfera cristã, ser este ponto de articulação das atividades individuais dos blogs, dando aos seus afiliados a possibilidade de compreender sua produção dentro de um universo comum, interagir com conteúdos e práticas de blogagem diversas, além de, poder integrar uma rede de sociabilidade com pessoas que compartilham esta mesma atividade. Mas, além de compreender como a blogosfera se reconhece e se organiza através de comunidades como a UBE Blogs, é necessário vislumbrar de um modo mais estrito os blogs evangélicos observando seus pontos convergentes e suas inúmeras diferenças.

3 - Campanha siga e seja seguido: por uma blogosfera cristã relevante. <http://www.ubeblogs.net/2011/07/campanha-siga-e-seja-seguido-por-uma.html> Postado em 25 de junho de 2011.

4 - Dica de blogagem: use blogroll em seu blog e destaque-se mais. <http://www.ubeblogs.net/2013/03/o-que-e-e-como-instalar-um-blogroll.html> Postado em 27 de março de 2013.

Vejamos então alguns exemplos de blogs evangélicos e suas abordagens diversas procurando observar aquilo que os distingue, mas também o que os aproxima. Na sessão 2.1 deste capítulo fiz referência ao “Desafiando Limites” que é um bom exemplo de blog evangélico que tem o propósito de abranger um público bastante diverso por possuir um estilo de escrita descomplicado e uma abordagem de temas diversificados. Contudo o estilo do blog do Wallace Sousa é apenas uma entre tantas outras possibilidades encontradas na blogosfera evangélica, como veremos a seguir.

Como já afirmei em outros momentos os blogs tem formatos e propósitos variados, mesmo dentro de um mesmo estilo de blogagem encontramos uma diversidade muito grande de conteúdo e maneiras de tratar os temas, bem como, de apresentá-los. Percorramos então outros exemplos de blogs evangélicos e observemos como o olhar individual cria diferentes possibilidades e transforma de maneira única os recursos à sua disposição numa atividade análoga a definição de Certeau da prática de criação que é o fazer “sucata” (De CERTEAU, 2012). Segundo Certeau o “fazer sucata” faz parte das técnicas da “arte de fazer” que divergem do modelo vigente, geralmente imposto de cima para baixo. Os blogs em geral são este elemento de subversão das práticas hegemônicas de comunicação e demonstram como o “fazer sucata” é uma expressão de novos traçados de conveniências e de gestos a fim de subverter a lei e a lógica imposta⁵⁴. A partir dos três exemplos que se seguem demonstro como a produção evangélica no ciberespaço é o resultado de uma apropriação e exteriorização do sentimento religioso individual acionado em uma lógica carismática que é coletivamente compartilhada e como a individualidade e espontaneidade se traduzem em uma produção textual autêntica.

O primeiro exemplo é a página “Genizah”. Um blog de apologética com humor que traz no topo da sua página os seguintes dizeres: “Genizah, enquanto houver macumba gospel, profetada e herege, não acaba!”. Com uma escrita direta e descontraída vemos claramente que o objetivo da página é denunciar os erros de conduta e principalmente as fraudes no meio evangélico. Abordar temas polêmicos é o mote principal desta página, que sempre mistura informações e curiosidades do mundo

⁵⁴ CERTEAU, Michel de. Culturas Populares. In: **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 71-85.

evangélico, duras críticas, muito humor e sarcasmo. Vejamos um trecho do texto “Strippers para Jesus: as cachorras apostólicas”⁵⁵ publicado nesta página:

Deu na FOX! Sim na FOX. A emissora de notícias da direita americana. A dança na vara de Gizuz! Agora é o fundo do poço. Já estou na janela esperando para ver o fim do mundo!

Desde 2008 a dança das strippers, que no Brasil se chama “dança no queijo”, e na América se chama **pole dance** (ou dança da vara, em bom português) virou moda entre as meninas das melhores famílias e disponível nas academias mais descoladas do Rio e São Paulo.

Na real, a dança nada mais é do que a apresentação da prostituta se vendendo aos presentes. Na versão academia, é uma variação que mistura **acrobacias** com tecidos ou cordas, mas conduzido nas varas e com um toque inspirado na sensualidade das strippers americanas.

Já a versão gospel, segundo **Crystal Deens**, professora de dança, a **Pole Fitness for Jesus** é uma nova forma de louvar a Deus que vai conquistar as “igrejas” em todo mundo. **E como seria isso minha filha? Vamos substituir as músicas sensuais e eróticas por hinos de igrejas e basta se ver o valor esportivo do “pole”, que consome mais energia que muitos outros exercícios, por isso as meninas cristãs querem praticar.** Pra que fui perguntar, rs.

Genizah já mandou para a Deens uns contatos bacanas de “igrejas” que podem aderir a esta moda aqui no Brasil. Nossa primeira dica foi: **Pole Fitness for Jesus at Snow Ball Church. Uhuuuuuu**⁵⁶!

Este texto é um bom exemplo da abordagem da página “Genizah” acerca de temas do universo evangélico. Além de tratar de questões polêmicas como a do exemplo acima⁵⁷ esta página também critica figuras midiáticas do meio gospel e alguns dos grandes líderes evangélicos de maior projeção midiática do país⁵⁸. A “Genizah” é administrada por Danilo Fernandes que em sua apresentação fala que: “O propósito da página é honrar as pessoas sérias, que são a maioria dos líderes, e indicar uma saída. Oferecer uma visão do evangelho verdadeiro”. Ele também conta com a colaboração de mais dez editores que dividem com ele “a missão de ficar vendo as heresias e modismos do mundo evangélico pra depois escrever sobre apostasia, e ainda com bom humor”.

⁵⁵ Link da postagem: <http://www.genizahvirtual.com/2011/03/strippers-para-jesus-as-cahorras.html>
Publicado em março de 2011.

⁵⁶ Grifos do autor.

⁵⁷ Em outras postagens esta página aborda temáticas como:

“Pornô Gospel” Link: <http://www.genizahvirtual.com/2009/07/porno-gospel.html>

As evangélicas mais gostosas. Link: <http://www.genizahvirtual.com/2011/12/as-evangelicas-mais-gostosas.html>

Sex shop de Jesus. Link: <http://www.genizahvirtual.com/2012/01/sex-shop-de-jesus-faleci-na-noticia.html>

⁵⁸ Malafaia exposto pela mídia internacional está acuado e estrebucha entre mentiras tolas e xingamentos gerais. Link: <http://www.genizahvirtual.com/2013/01/malafaia-exposto-pela-midia.html>

Seja você também um apóstolo de sucesso! Link: <http://www.genizahvirtual.com/2013/02/seja-voce-tambem-um-apostolo-de-sucesso.html>

Páginas como a “Genizah” são muito interessantes por sua abordagem criativa e despojada e por falar sobre religião de uma maneira tão inovadora e espontânea, rompendo com alguns paradigmas dentro de uma comunidade tão conservadora, ao menos no plano discursivo, quanto é a comunidade evangélica. Destaquei este blog evangélico/apologético/humorístico com o intuito de trazer um bom exemplo da diversidade da produção evangélica no ciberespaço e para demonstrar o potencial de inovação que vem sendo gestado a partir das ferramentas virtuais. E por demonstrar exatamente o que Certeau define como “sucata”, uma “arte de fazer” que burla o socialmente imposto em favor da liberdade e da criatividade. A final de contas falar com uma linguagem descontraída e provocativa, sem muito cerimonialismo e com muito bom humor é uma ruptura paradigmática no modo de expressar adesão a uma religião, seja ela qual for.

O nosso segundo exemplo é o blog “Voltemos ao Evangelho” página administrada por Vinicius Musselman Pimentel criada no ano de 2008 com o propósito de “proclamar as Boas Novas, chamando os cristãos para voltarem à centralidade da glória de Deus, na face de Cristo, e o fundamento das Escrituras.” Desde o princípio o “Voltemos ao Evangelho” se empenhou em disponibilizar para o público evangélico brasileiro textos e vídeos on-line de diversos pregadores do mundo inteiro. No início deste ano este blog passou a fazer parte do Ministério Fiel e continua a desenvolver suas atividades agora em conjunto com essa nova parceria. Como o nome do blog e sua proposta indicam o “VE” é um blog que tem a discussão de textos e temas bíblicos como seu foco principal. Em sua missão de promover uma volta dos evangélicos ao exame atento e profundo das escrituras Vinicius disponibiliza e também comenta muitos textos e palestras de importantes pensadores cristãos como John Piper e Spurgeon, por exemplo.

O trecho da publicação “Teologia: necessária e inevitável (J. Ligon Duncan III)” sobre heresias e modismos no mundo evangélico traz uma ideia clara de como é a abordagem do Vinicius em seu blog, que é mais centrado em uma discussão teológica e bíblica, diferindo bastante do exemplo anterior:

As escrituras mostram que a verdade, a doutrina e a teologia são necessárias e importantes para a vida cristã e que a teologia sistemática é, na verdade inevitável.

Há uma ênfase por toda Bíblia sobre a importância da verdade para a vida cristã, sobre a necessidade da doutrina para a nossa caminhada com Deus, e se formos cuidadosos ao observar como a Bíblia constrói esses assuntos, também veremos porque a teologia sistemática é necessária e inevitável – não algo que você gostaria de evitar de qualquer modo, mas algo que todos queremos fazer bem.

Como demonstra o trecho acima, o blog do Vinicius está centrado nessa discussão teológica e bíblica, para isso ele disponibiliza, traduz e discute, juntamente com sua equipe, uma infinidade de textos de pensadores cristãos, principalmente, pensadores protestantes americanos ligados ao movimento da reforma. O objetivo levado a cabo pelo “Voltemos ao Evangelho” pode ser relacionado, em certa medida, com o que Campos (2011) discute em seu artigo⁵⁹ quando fala em uma transformação da Bíblia em algo que é vivido e compartilhado num fluxo entre o pastor, os fiéis e outros seguidores. É fácil perceber que este blog está mais centrado em temas estritamente religiosos, no aprofundamento do conhecimento bíblico e na leitura de material teológico. Sua ênfase se dá na transmissão da palavra de um modo mais “puro” e se volta de modo mais enfático para a própria comunidade evangélica através de uma missão de subsidiar os fiéis com conteúdo que leve ao amadurecimento teológico através da transmissão da palavra intermediada pela interpretação de grandes pensadores evangélicos. É importante ressaltar que o “Voltemos ao Evangelho” é um dos blogs evangélicos mais acessados no país. Isso pode refletir uma busca da comunidade evangélica por um canal que lhe dê oportunidade de entrar em contato com as obras dos grandes pensadores cristãos o que sugere uma busca pelo aprofundamento do conhecimento teológico. E, por outro lado, o blog também pode ser um suporte para aquilo que Clara Mafra (2008) chama de “Cultura de Leitura” que difere da cultura da elite letrada, mas que ainda não foi totalmente analisada pelos pesquisadores. O “Voltemos ao Evangelho” também não deixa de ter seu caráter individual, onde podemos ler esta busca do Vinicius pelo resgate do exame estrito e aprofundado das Escrituras Sagradas como um movimento de resgate de uma pureza (ou “puritanismo”) da religiosidade e a construção de uma identidade cristã alicerçada na centralidade da palavra, uma característica do protestantismo clássico.

O nosso terceiro e último exemplo é o blog da Norma Braga que inicialmente se chamava “Flor de Obsessão”, mas hoje é simplesmente um homônimo⁶⁰ do nome da sua editora. O exemplo que trago deste blog é a postagem “Novo blog, novo nome⁶¹”, onde Norma justifica, através de uma mudança do eixo discursivo dos seus textos, porque seu

⁵⁹ What actually seems to occur is that the different uses of the biblical text, among theses pastors and their faithful (ordinary believers, pastors and admirers lay from different denominations and even without defined affiliation), have as outcome the transformation of the Bible in something which is lived and shared. (CAMPOS, 2011:3)

⁶⁰ Link do blog da Norma Braga: <http://normabraga.blogspot.com.br/>

⁶¹ Postado em março de 2007. Link: <http://normabraga.blogspot.com.br/2007/03/uma-confisso-e-o-recesso-final.html>

blog deixará de se chamar “Flor de Obsessão” e terá outro nome (na época, ainda não definido):

Amigos e leitores do blog,

Esses dois anos como autora do Flor de Obsessão foram maravilhosos. Exerci minha verve crítica e literária, materializei minhas inspirações, descobri o prazer de pesquisar para escrever, aprendi bastante, ganhei a confiança dos leitores. Também fiz novos e excelentes amigos através deste espaço, e posso dizer sem medo de errar que alguns deles são os mais próximos que tenho hoje.

Com o blog, confirmei a necessidade, bastante antiga, de expressar-me de modo cotidiano pela linguagem escrita: minha vocação. Quando adolescente, sentia que me faltava apenas conteúdo e uma razão para escrever que me ultrapassasse. Encontrei-a em Deus, no Deus da Bíblia, há pouco mais de dez anos.

Depois desse tempo muito prazeroso e recompensador, este blog pede uma mudança. É Deus quem me chama para uma fase nova, de visão mais acurada, em que me afirmo como nunca uma cristã protestante conservadora. Um momento identitário importante, na contracorrente das fusões e indistinções modernas.

"Ora, mas você nunca negou que era cristã protestante", alguns de vocês dirão. É verdade. Mas o blog sempre olhou em várias direções, desde o início. A maior evidência disso é o nome Flor de Obsessão, uma homenagem a Nelson Rodrigues. Católico mais assumido no fim da vida, Nelson detestava os crentes ainda por cima. Os textos que me inspiraram quando mais nova e quase convertida - artigos da coletânea O óbvio ululante - dedicavam-se sobretudo a marretar as ideias de esquerda. Ora, marretar ideias de esquerda sempre fará parte do que tenho a dizer, mas nem de longe pretendi que fosse minha meta principal.

E qual minha meta principal? Anunciar Jesus como Aquele que deve ser amado com todo o coração, toda a força e todo o entendimento, sabendo que esse versículo se desdobra em muitas implicações - das quais a que mais me salta aos olhos é a ausência de fronteiras entre o amor-sentimento, o amor-atos e o amor-razão. Com a graça de Deus, quero ajudar os cristãos brasileiros a unir as pontas do que se afigura, muitas vezes, como uma incurável esquizofrenia. Essa tarefa é grande - implica desvelar as formas de esquizofrenia que também estão em mim, à luz da graça de Deus - e a considero a mais importante, sempre. Nelson Rodrigues, por mais genial que tenha sido, não fez isso. Muitos conservadores não fazem isso. Dedicam-se demais à política e se esquecem do essencial, daquilo que vai ficar por toda a eternidade: o conhecimento de Deus, possível apenas para quem ultrapassa a barreira inicial das meras informações sobre o cristianismo e se lança na aventura - íntegra - de andar com Ele. Porque é preciso andar com Deus para adquirir esse conhecimento a uma só vez absoluto e pessoal, tendo a certeza louca, desvairada (para o mundo), de que falamos com Deus e de que Ele nos fala. Eu tenho essa certeza. Não porque haja algum mérito nisso, mas porque Ele foi poderoso para me salvar e me reconciliar com Ele mesmo, convidando-me a uma vida de santidade. Simples assim.

Nascido sob a égide de uma crítica política e cultural, portanto, este blog desabrochará sob a profundidade da revelação de Deus em Jesus Cristo. Isso não significa, de modo nenhum, que passarei a amar aquilo que odiava; não duvidem, não houve mudança alguma nesse sentido. Significa, sim, que passarei a falar mais do que amo - uma ênfase mais que feliz, arrebatadora, parte de uma autocrítica ruminada há quase um ano, cujos frutos colho agora. Quero e preciso fazer essa correção de rota, algo como uma operação de miopia, recebendo de Deus todo o necessário para enxergar - e mostrar - melhor.

Outro nome sinalizará então essa mudança. Ainda não sei bem qual é; enquanto isso, dedico-me à tese durante os próximos meses.

Portanto, não os abandonarei, queridos leitores. Apenas aguardem e continuem se inscrevendo no grupo de difusão. Eu volto.

O post sinaliza muito mais que uma mudança de nome, ele traz uma mudança de conduta e de foco da blogueira em relação a tudo que ela pretende produzir dali para frente. Nesta postagem é possível observar como o blog, tal qual a blogueira, se transforma ao longo do tempo em função do amadurecimento e das escolhas que vão sendo feitas o que demonstra o quanto esta ferramenta funciona como uma expressão da subjetividade da sua editora e do quanto a religião vai se tornando central enquanto elemento identitário para ela. O objetivo principal do texto é mostrar que Deus é o centro das motivações que levam Norma a escrever. Tal como ela afirma, Deus revelou-se sua principal fonte de inspiração para fazer aquilo de que ela mais gosta, que é escrever. Esta centralidade da religião e a necessidade de expressar suas crenças de forma veementemente justificadas a partir de um chamado divino ao qual Norma não pode escapar, pois é algo que vem de seu íntimo e é maior do que ela, é aquilo que eu compreendo como uma expressão do carisma.

Gostaria de pontuar que observo a ação carismática a partir de uma perspectiva centrada na sua importância simbólica para constituição da religiosidade do indivíduo. Isso significa que vejo o carisma como um elemento que além de ser fundamental para a circulação da mensagem religiosa é também o substrato simbólico das crenças religiosas. Uma vez que observo a necessidade apresentada por Norma de abrir mão de alguns referenciais (representados pelo antigo nome do blog “Flor de obseção”) em nome daquilo que a religião passa a representar na sua vida compreendo que esta não é uma ação voltada meramente a uma audiência, mas também voltada a consolidação de um sentimento religioso. Se no catolicismo as marcas da fé possuem um suporte material em objetos considerados sagrados (imagens de santos, crucifixo, relíquias de santos, etc.) no movimento evangélico este suporte material são os próprios fiéis que externalizam sua relação com o divino através de ações carismáticas de ingestão e compartilhamento da palavra como uma forma de demonstrar a posse do “Espírito Santo” ao serem usadas por Deus. Como Norma demonstra claramente nesse trecho:

[...] o conhecimento de Deus, possível apenas para quem ultrapassa a barreira inicial das meras informações sobre o cristianismo e se lança na aventura – integra – de andar com Ele. Porque é preciso andar com Deus para adquirir esse conhecimento a uma só vez absoluto e pessoal, tendo a certeza louca, desvairada (para o mundo), de que falamos com Deus e de que Ele nos fala. Eu tenho essa certeza. Não porque haja algum mérito nisso, mas porque Ele foi poderoso para me salvar e me reconciliar com Ele mesmo, convidando-me a uma vida de santidade. Simples assim.

É notório o quanto os três exemplos citados acima são diferentes entre si, contudo, os seus propósitos enquanto blogs evangélicos os aproximam a despeito de tantas diferenças de abordagem, escrita e interesses. Cada um desses exemplos se compromete com um objetivo que os ultrapassa e que os une que é expressar, cada um ao seu modo, o que é e como pensa um evangélico que utiliza o ciberespaço para externalizar sua identidade religiosa, sua verdade de fé. Uma expressão de identidade religiosa que se projeta para uma audiência e compõe com ela uma experiência significativa através da circulação do carisma. Desse modo afirmo que o blog é uma ferramenta que tal qual a religião está fortemente marcado pela sobreposição entre os aspectos individuais e coletivos que o caracterizam. Sendo esta característica um fator de confluência entre esta ferramenta e o fenômeno religioso.

2.3 Entendendo a blogosfera cristã: página pessoal ou ministério virtual?

Nossas pesquisas de campo têm nos mostrado a crescente necessidade por parte dos crentes de diferentes denominações pentecostais de transmitir de forma ampla a experiência religiosa vivida em sua comunidade particular articulando diferentes níveis de participação. Para dar vazão a esta disposição comunicativa vemos o aumento da incorporação de recursos da mídia com uma ênfase especial no uso frequente da internet no compartilhamento de mensagens, vídeos e fotos enquanto testemunhos de uma opção religiosa por parte dos indivíduos. Observamos que a utilização desses recursos tecnológicos se revela cada vez mais indispensável para a vivência de uma experiência com o sagrado fazendo parte da mediação entre os fiéis e sua experiência, sendo, deste modo, parte fundamental da construção de sua identidade religiosa. Não se prestando apenas ao registro da efervescência religiosa eles se tornam cada vez mais necessários enquanto parte constitutiva da mesma. Como Birman ressalta, é necessário entender como os indivíduos que utilizam estas tecnologias fazem de certas relações midiáticas uma “(...) ‘comunidade de crentes’ unificada pelos valores do Evangelho, uma referência essencial para a construção de uma coletividade.” (BIRMAN, 2006:42)

A mídia tem sido fundamental para o fortalecimento desta imagem de coletividade nacional dos evangélicos e tem contribuído para sua amplificação reforçando, deste modo, os empreendimentos dos crentes dentro de uma esfera pública em suas diversas instâncias. Este protagonismo dos evangélicos tem se prestado à construção e uma rede comunicativa que integra os crentes a partir de suas crenças

comuns e também de suas demandas sociais e coletivas. O ciberespaço tem um papel central neste processo, uma vez que, suas ferramentas comunicativas encurtam as distâncias e possibilitam uma comunicação em tempo real entre indivíduos geograficamente separados.

Esta interação possibilita o compartilhamento de valores e a troca de informações e experiências que, por sua vez, favorece a identificação e a construção simbólica de uma unidade entre pessoas de diferentes regiões e de diferentes denominações que se encontram mais ou menos próximas, ideologicamente englobadas no ecumenismo do termo evangélico, através da partilha de certos valores centrados no evangelho e numa cultura cristã. Em relação à formação destes novos arranjos concordamos com Birman (2006:49) a respeito da importância dos elementos midiáticos para a construção de diferenças que definem uma comunidade:

As referências constantes a certos coletivos como *comunidades* enquanto lugares de produção de diferenças se constituem também através de instrumentos mediáticos poderosos, projetados no plano político e social para designar os atributos morais de segmentos sociais variados.

Como destaca esta autora é fundamental atentarmos para certa “oscilação identitária” dos evangélicos em relação ao seu “lugar no mundo”. Seu modo de vida os coloca ao mesmo tempo duas situações conflitantes onde se veem “exteriores ao mundo” em alguns contextos, enquanto comunidade seguidora de preceitos cristãos, e “no mundo” em outros, no qual se encontram compelidos a testemunhar sua fé no âmbito da sociedade mais ampla. Em relação a esta situação conflituosa entre o sentimento de pertencimento a uma comunidade, enquanto vivência de uma experiência de unidade, e o pertencimento a uma sociedade que, em sentido contrário, demarca as diferenças, apesar da unidade, destacamos o que colocam Duro e Trujillo (2011:1) acerca das especificidades das comunidades religiosas no contexto atual:

La religión de una comunidad parece tener, em este sentido, um rol vital em lo que concierne a las relaciones posibles entre los hombres, pero em la sociedad, dado su carácter divisório, la noción religiosa se enfrenta con um problema: si los hombres sociales conviven esencialmente separados, la manifestación de religiosidad no depende ya de las voluntades conjuntas, sino de los ejercicios individuales.⁶²

Isto significa que cada vez mais a religião depende de disposições individuais, ou seja, da atuação dos indivíduos no âmbito social a partir de posicionamentos

⁶² Tradução: A religião de uma comunidade parece ter, nesse sentido, uma importância vital no que concerne às relações possíveis entre os homens. Mas na sociedade, devido ao seu caráter divisório, a noção religiosa se depara com um problema: se os homens sociais convivem essencialmente separados a manifestação de religiosidade não depende das vontades conjuntas e sim dos exercícios individuais.

religiosamente informados para a construção de uma identidade religiosa comunitária. Por outro lado, o sentimento de comunidade não se dissolve em meio a um “aglomerado de individualidades religiosas” graças à permanência de uma lealdade religiosa que fomenta uniões duradouras entre os indivíduos e suas crenças. Porém é necessário chamar atenção para o fato de que esta lealdade não se dá entre o indivíduo e a comunidade de forma direta e sim entre o indivíduo e Deus, sendo a comunidade, o *corpus* de indivíduos que compartilham a experiência religiosa, e se identificam enquanto grupo através do reconhecimento desta experiência religiosa, como um elo que os irmana. Podemos ver um bom exemplo do sentido comunitário do cristianismo sob a ótica protestante através de um trecho da postagem “Tenho que ir à igreja ou posso ouvir pregações on-line?”⁶³ do blog Voltemos ao Evangelho:

Hoje, com tantas pregações on-lines, será que ainda precisamos ir à igreja ouvir o pastor pregar? É isso que Jonathan Leeman responde em seu artigo *Ouvindo a palavra de Deus na Igreja*⁶⁴.

Se a vida espiritual vem através da Palavra de Deus (*Isaías 55:10-11; Romanos 10:17; Tiago 1:21; Pedro 1:23*), por que não deixar a igreja pra lá, com todos os seus aborrecimentos e apenas dedicar-se ao estudo da Bíblia? Pense no tempo que você pouparia, sem mencionar os problemas relacionais.

O grande problema dessa pergunta é que ela ignora a questão coletiva do cristianismo – é o cristianismo egoísta e individualista que está presente em tantos lugares. Leeman acerta em cheio:

*“ [...] a palavra de Deus cria a igreja, e não cristãos avulsos. Forma um grupo de crentes que estão unidos por uma aliança em um Senhor, uma fé, um batismo, e uma remissão de pecados. ‘Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.’ (Atos 2:38, 41; 4:4; 6:7) A palavra de Deus na verdade cria as igrejas locais. Nela, você e eu somo unidos aos outros cristãos, e a igreja local é o lugar no planeta onde demonstramos e praticamos a unidade gerada na palavra.”*⁶⁵

Reafirmar o sentido comunitário da igreja e a importância da vivência comunitária dentro da filosofia cristã se torna cada vez mais importante no contexto individualista em que vivemos e onde o fiel tem diversas opções para compor a sua religiosidade que não depende apenas do modelo institucional e presencial da igreja.

O que ocorre de fato nesse momento é que as instituições religiosas não detêm mais o monopólio desta tradição que passa a ser manipulada, acessada e reelaborada pelos crentes de modo mais direto. Esta propensão está relacionada com “uma disposição do sujeito contemporâneo em viver sua vida em torno de suas próprias

⁶³ Postado em 03 de junho de 2013. Link: <http://voltemosaoevangelho.com/blog/2013/06/tenho-que-ir-a-igreja-ou-posso-ouvir-pregacoes-online/>. Grifos do autor.

⁶⁴ Link: http://ministeriofiel.com.br/artigos_detalhes.php?id=496

⁶⁵ Grifos do autor.

experiências subjetivas, e de situar o sagrado no âmbito destas experiências.” (CAMPOS e GUSMÃO, 2011:70) O trecho de um texto postado por Norma Braga⁶⁶ em seu blog traz um exemplo claro disso:

Muitas das mais inspiradoras lembranças da minha vida constituem os momentos pontuais em que Deus interveio nitidamente para fechar um ciclo ou estabelecer um sentido que eu não via. Sem esses momentos em que Deus se revela diretamente (fora as leituras, as palavras de outras pessoas que eu percebo serem inspiradas por Deus), eu já seria uma morta-viva espiritual. E digo mais: isso tem haver infinitamente mais com Sua graça imensa do que com qualquer pretensa qualidade, *savoir-faire* ou “bom comportamento” meus. Saber disso (e confirmar isto a cada passo) me deixa muito mais receptiva a Ele, na medida em que me sinto segura por Ele me amar por quem eu sou, não pelo que faço – e na medida em que sei que, sem Ele, sem sua orientação, minha vida é só um triste arremedo do que deveria ser.

O que Norma pontua como importante em seu texto são as lembranças das experiências onde ela identifica uma ação nítida de Deus em sua vida. São experiências pessoais e intransferíveis, momentos que ela interpretou como uma ação divina. Estas experiências evidenciam o quanto o vínculo entre o fiel e Deus é direto e como o sagrado é vivenciado através das experiências subjetivas dos sujeitos tal qual defendem Campos e Gusmão.

Acima das diferentes denominações para a categoria de “evangélicos”, enquanto, uma identidade unificadora que possibilita uma via de comunicação entre o nível comunitário e o social e engloba estas experiências individuais com o sagrado sem, contudo, evocar uma relação institucionalizada. Neste sentido tendemos a concordar com Duro e Trujillo (2011:6-7) que ao analisar a questão da relação entre sociedade e comunidade incorporam as noções durkheimianas:

La conciencia colectiva, en esta lógica, describe el carácter moral y normativo del mundo social que Durkheim define como sociedad. La sociedad por lo tanto no es de ninguna manera un ser ilógico o irracional. La sociedad, sino más bien una *consciente collective*, es decir, la forma más alta de vida psíquica, ya que es una <<conciencia de conciencias>> (Durkheim, 1993). Un conjunto de creencias y de sentimientos comunes al término medio de los miembros de una misma sociedad, distinta de las conciencias particulares, y que al mismo tiempo las determina. En este tenor, las representaciones individuales son formuladas y restringidas bajo la tutela de la conciencia colectiva. Además, los conceptos y representaciones socializados, son signos comunes de los sentimientos de una sociedad que une a determinados individuos con sus generaciones pasadas y futuras.⁶⁷

⁶⁶ Trecho retirado da postagem “Conhecer a Deus” de 22 de maio de 2005: http://normabraga.blogspot.com.br/2005_05_01_archive.html

⁶⁷ Tradução: A consciência coletiva, nesta lógica, descreve o caráter moral e normativo do mundo social que Durkheim define como sociedade. A sociedade por tanto não é de nenhuma maneira um ser ilógico ou irracional. A sociedade é uma *consciência coletiva*, quer dizer, a forma mais alta de vida psíquica, já que é uma <<consciência de consciências>> (Durkheim, 1993). Um conjunto de crenças e de sentimentos comuns ao termo médio dos membros de uma mesma sociedade, distinta das consciências particulares, e que ao mesmo tempo as determina. Neste sentido as representações individuais são formuladas e restringidas sob a tutela da consciência coletiva. Além disso, conceitos e representações socializados são

Dito de outro modo, a realização da comunidade e ou da sociedade na contingência só se concretiza através de uma consciência moral com base religiosa, isto é, com base em crenças compartilhadas (um elo moral). Posto deste modo os argumentos aqui apresentados levam a crer que, de fato, comunidade e sociedade não se opõem, mas se complementam em uma luta contra o processo de individualização dos sujeitos imersos na complexidade da vida. O que distingue sociedade e comunidade são os níveis e os tipos de interação que elas possibilitam e o posicionamento dos indivíduos acerca daqueles que dela fazem parte como “de dentro” ou “de fora”. Em relação a isto concordamos com Geertz (2001:157) quando afirma que:

A projeção de grupos e lealdades religiosas definidos em todos os aspectos da vida coletiva, partindo da família e do bairro para fora, faz parte, portanto, de um movimento geral que é muito maior do que ela própria: a substituição de um mundo construído com uns poucos tijolos análogos, enormes e mal encaixados, por um mundo não mais uniformemente nem menos completamente construído com muitos tijolos menores, mais diversificados e irregulares.

Ou seja, o que realmente diferencia a comunidade da sociedade é o grau de contato com o que se encontra exterior ao grupo de referência. Na comunidade estamos entre pares, entre aqueles que partilham das mesmas crenças e valores que nós, em maior ou menor grau, há um propósito que nos unifica. Na sociedade nos colocamos em contato com a diversidade, o que nos une a estas pessoas são compromissos morais mais difusos, porém, necessários ao convívio social. Contudo devo ressaltar que estas definições de comunidade e sociedade não são estanques elas se intercambiam, se mesclam e se justapõem. Isso tem ocorrido cada vez mais com a intensa virtualização das relações. Tenho observado a formação cada vez mais consistente de verdadeiras comunidades na internet onde a interação face a face é, de certo modo, obliterada em favor de uma intensa interação virtual.

O blog traz estas tensões entre comunidade e sociedade vivenciadas pelos evangélicos para dentro do ciberespaço e se torna mais um elemento complicador desta realidade. Em suma, o blog é uma ferramenta que enfatiza o caráter pessoal das publicações e o uso desta ferramenta por parte dos evangélicos assume uma feição coletiva. Enquanto vinculado a um propósito religioso o papel do blogueiro torna-se limítrofe. Se por um lado ele é de fato o editor dos conteúdos publicados, por outro, ele é membro de uma religião o que limita e molda sua atuação.

Uma das grandes tensões em relação à atividade de blogagem por parte dos evangélicos tem se dado por uma confusão gerada pelo apagamento das fronteiras entre o público e privado que o blog suscita e que são vivenciadas pelos crentes também em relação as suas posturas religiosas em oposição ao contexto social onde se inserem. Deste modo posso dizer que a tensão entre público e privado é duplamente vivenciada pelos blogueiros evangélicos, no contexto virtual e no religioso. O que torna complicado o entendimento da postura do evangélico em relação a estas dicotomias é que elas são parte fundamental da construção de sua personalidade. Ser cristão é “estar no mundo, mas na contramão do mundo!” O papel do cristão, na visão evangélica, é dar testemunho da sua verdade única que abrange a totalidade das ações humanas. Para concretizar essa missão ele não pode viver no isolamento. Convivendo apenas com aqueles que compartilham dos seus valores não há possibilidade do testemunho dessa verdade. Esta verdade deve, na concepção evangélica, ser confrontada com os outros modos de pensar da sociedade e assim demonstrar seu valor.

Se, por um lado, a religião tem se tornado uma dimensão privada da vida numa concepção social de pluralismo e respeito às diferenças. Por outro, os evangélicos tem lutado contra esse “confinamento” buscando ocupar cada vez mais espaços sociais trazendo a público um discurso explícito de defesa da fé cristã e dos valores a ela relacionados. Esta postura tem causado impactos em diversos âmbitos da sociedade brasileira e tem tornado impossível ignorar a forte projeção que os grupos evangélicos têm conquistado. Nos diversos discursos com as quais eu tive contato, em relação às questões e demandas sociais, tenho percebido um posicionamento cada vez mais forte dos grupos evangélicos no que diz respeito à atuação nas mais diversas esferas da sociedade civil, política, científica ou filantrópica. Este tipo de atuação é, por eles, justificada não só em defesa da fé cristã, mas em oposição ao que chamam de liberalismo. Estas tensões são vivenciadas no âmbito social e no mundo off-line, mas reverberam no ciberespaço a partir dos blogs e das tomadas de posição dos sujeitos diante destas situações que interferem na comunidade como um todo. E, mais uma vez, os evangélicos estão diante de uma situação limítrofe tendo que articular sua vivência religiosa com sua contingência na sociedade.

O blog tem um papel fundamental no entendimento de como essas questões estão postas no ciberespaço. Como já demonstrei ele tem como principal característica ser um veículo de expressão individual. Mas por outro lado, ele é apropriado por um indivíduo que está inserido em um contexto e sua produção nunca é resultado de um ato

isolado. Ela está sempre relacionada com um contexto abrangente que influencia a sua forma de pensar e conseqüentemente a sua produção.

Nas definições dos blogueiros acerca daquilo que suas páginas são vejo com bastante frequência surgir o termo “Ministério Virtual”. A acepção do termo Ministério, dentro do universo evangélico, geralmente está ligada a um conjunto de atividades institucionalmente definidas que tem o objetivo de colaborar com o fortalecimento da Igreja Visível, ou seja, da comunidade cristã como um todo. Em outras palavras, um Ministério é um conjunto de atividades (Escola Bíblica, Ministério Pastoral, Ministério de Louvor, Ministério de Evangelização, etc) que visam o fortalecimento da comunidade evangélica. O papel principal de um Ministério é, portanto, tornar visível as obras do Reino de Deus e com isso conseguir atrair mais pessoas para a religião e também garantir a permanência dos seus fiéis através do engajamento em suas atividades. Em outras palavras, o Ministério cumpre, de uma vez só, duas importantes tarefas. Ele serve como porta de entrada para indivíduos que atraídos pelas atividades oferecidas pela igreja podem se engajar e se converter em novos membros e, além disso, mantém os fiéis engajados em suas atividades o que fortalece seus laços com a comunidade de crentes e seu compromisso com a igreja.

Desse modo fica fácil perceber como a atividade de blogagem pode ser descrita como um Ministério Virtual, afinal, ela cumpre de modo satisfatório os requisitos que definem um Ministério. O blog evangélico é um espaço que divulga conteúdo cristão de forma ampla, envolve o fiel em uma atividade religiosa e fortalece a comunidade cristã perante a sociedade, ou seja, o blog pode funcionar como um Ministério Virtual. Não tomo esta definição como a única, uma vez que, a atividade de blogagem está aberta a cumprir outros papéis dentro da comunidade evangélica e por sua plasticidade pode ter usos e significados diversos. É importante ainda ressaltar que esta tensão entre a visão do blog enquanto página pessoal ou Ministério Virtual é inerente à atividade e sua inserção em um contexto religioso. Pois é na intersessão entre o que “se espera”, “o que se faz” e “o que é dito sobre o que se faz” que surge o blog evangélico e toda uma gama de significados que o envolvem.

Como demonstrei até o presente momento o blog, enquanto ferramenta de suporte à comunidade evangélica, tem se prestado a diversas funções, como por exemplo, ser um recurso para expressar a circulação do carisma no plano individual e funcionar como um Ministério Virtual de um ponto de vista coletivo e institucional. Na verdade o que observo é que o ciberespaço tem sido um espaço de projeção das práticas

coletivas e individuais relacionadas à religião e tem proporcionado novos arranjos e intersecções entre estas dimensões. No capítulo seguinte apresentarei como a própria blogosfera evangélica opera a construção e avaliação da sua atuação no ciberespaço. Os dados apresentados no capítulo seguinte tratam do I Encontro de Blogueiros Evangélicos e do livro “Blogs Evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet” e traz uma avaliação de como estes conteúdos se prestam a compreensão deste fenômeno no que diz respeito ao entendimento que os próprios evangélicos vêm construindo em relação a ele.

CAPÍTULO III

A materialização dos dados: os blogueiros evangélicos reúnem suas experiências em um livro

“Se Paulo e Lutero tivessem nascido no tempo de hoje eles seriam blogueiros”. Esta foi uma das primeiras frases que ouvi naquele sábado de carnaval numa cidade onde este feriado é sinônimo de absoluto silêncio e calma e onde proliferam encontros religiosos os mais diversos. Desde Judeus até Testemunhas de Jeová realizaram naqueles dias seus encontros absorvidos pela atmosfera de absoluta serenidade daquela localidade. Entre estas instituições religiosas encontram-se os evangélicos que neste ano realizam a 15ª Consciência Cristã, um evento que já tem tradição no calendário evangélico nacional e no calendário “carnavalesco” da cidade de Campina Grande.

Num país que celebra de forma tão ávida as festividades de Momo, onde as cidades se transformam pela multidão em suas desmedidas demonstrações de euforia a bela Campina repousa numa mansidão esquecida como se ignorasse completamente a febre que paralisa o tempo e que faz o ano adiar seu início até depois dos soluços de saudades da quarta-feira de cinzas. Não pude ficar alheia a esta peculiaridade da cidade que contrasta com outra época em que suas ruas fervilham de alegria e música por ocasião da celebração dos festejos juninos. Nesta cidade que dita seu próprio ritmo entre o sossego e a agitação fui encher de “carne e sangue”⁶⁸ os “ossos” da minha pesquisa.

Entre as novidades da Consciência Cristã deste ano estava o I ENBLOGUE – Encontro Nacional de Blogueiros Evangélicos. Este evento nasceu da vontade de discutir a atuação evangélica no ciberespaço a partir das atividades dos blogueiros e blogueiras que vêm se expandindo e ganhando visibilidade no meio evangélico e até fora dele. A blogosfera evangélica cresce a cada dia tanto em número quanto em importância e a comunidade evangélica começa a lançar-lhe um olhar mais atento.

Este encontro que contou com alguns dos blogueiros de maior prestígio do mundo evangélico é apenas uma pequena amostra daquilo que a blogosfera evangélica tem em potencial. Na verdade como já afirmou Jungblut (2002) os evangélicos tem uma

⁶⁸ Expressão retirada da introdução do livro *Argonautas do Pacífico Ocidental*, onde Malinowski se refere à pesquisa de campo como a “carne e o sangue” que preenche os “ossos” da pesquisa.

avidez pelos recursos comunicativos e incorporam rapidamente as novas tecnologias na realização dos seus propósitos religiosos. Contudo acredito que o blog vá muito além do proselitismo. Como já demonstrado no capítulo anterior acredito que ele tem um papel novo na expressão da religiosidade que transita entre a expressão individual de uma religiosidade e o pertencimento a uma comunidade de crentes. Durante todas as palestras vemos falas que tentam enquadrar o blogueiro em um modelo institucional datado, ao qual ele escapa. A contradição é evidente quando esses mesmos palestrantes falam de suas motivações para iniciar e manter seus blogs, motivações estas que vão muito além de uma missão evangelizadora e têm muito mais haver com a expressão individual de seu sentimento religioso, com a vontade de transmitir suas interpretações acerca dos textos bíblicos ou então de defender seu ponto de vista cristão frente a sociedade. Este movimento está relacionado com aquilo que Geertz identifica como uma experiência de fé que não pode mais ser contida no âmbito subjetivo e individual e se lança “como sensibilidade comunal de um ator social que se afirma em termos religiosos” (GEERTZ, 2001:159). Isso se dá, segundo ele, porque a experiência (ainda que não possa ser erradicada de qualquer discurso sobre religião) já não parece suficiente para abarcar tudo àquilo que chamamos religião. Para ele o que reconcilia a experiência e a vida pública e que tem trabalhado enfaticamente em nossos tempos é o “Sentido” este articulador de forças latentes tem mobilizado os indivíduos e articulado suas crenças em torno de unidades restauradoras da moral numa disputa por “esse tema complexo que chamamos cultura” (GEERTZ, 2001:152-155). É a partir desta compreensão que abordo a interpretação evangélica sobre sua própria atuação na blogosfera.

Tratar das questões relacionadas ao uso das ferramentas tecnológicas do ciberespaço e seus usos por parte dos fiéis é uma experiência nova para muitos evangélicos. A realização do ENBLOGUE e o lançamento de um livro sobre blogs evangélicos é a oportunidade de ver como objetivamente os evangélicos lidam com o novo e o porquê do seu sucesso em se adaptar na contemporaneidade. De fato os evangélicos defendem um pensamento cristão tradicional, mas não estão engessados em estruturas tradicionais. Seu discurso e sua atuação se renovam e se adaptam de acordo com as situações e desafios que enfrentam. O ciberespaço, de um modo geral, pode ser um espaço propício para a atuação dos evangélicos e eles têm a disposição de incentivar seus fiéis a se lançarem neste universo de possibilidades.

Na próxima sessão eu apresento a etnografia deste evento demonstrando as principais temáticas de interesse dos evangélicos no que se refere à blogosfera através da fala dos palestrantes, bem como a tônica principal que permeou este encontro.

3.1 Transformando a familiaridade virtual em um encontro face a face

Grande foi a minha expectativa quando no dia 26 de junho de 2012 tive conhecimento da realização de um evento nacional dos blogueiros evangélicos. Dentro da programação da 15ª edição da Consciência Cristã a UBE Blogs, em parceria com a VINACC⁶⁹, anuncia a realização do primeiro evento evangélico nacional relacionado com a temática dos blogs. Esta foi uma grande oportunidade para o enriquecimento da pesquisa que origina este trabalho e as possibilidades que se pode vislumbrar a partir de uma mobilização nacional da blogosfera cristã tendo como ponto de partida este encontro que pretende ter continuidade como atividade inserida nos Encontros anuais da Consciência Cristã.

Na manhã de 09 de fevereiro do presente ano depois de fazer um “City Tour” forçado com um taxista que conhece Campina Grande menos do que eu (lembrando que essa foi a minha primeira visita a esta cidade) consegui finalmente chegar ao Teatro Rosil Cavalcante que (agora eu sei...) fica situado no Centro Cultural e faz parte do Complexo do Parque do Povo onde se encontrava montada toda a estrutura do 15º Encontro da Consciência Cristã, evento principal no qual o I ENBLOGUE estava inserido. Logo ao chegar encontrei, à porta do Teatro, Wallace Sousa e Valmir Nascimento, dois blogueiros evangélicos de muita visibilidade na internet, além de importantes membros da UBE Blogs. Eu me apresentei ao Wallace e falei brevemente sobre meu interesse particular no evento. Ele demonstrou uma receptividade e interesse muito grande à minha pesquisa e logo tratou de me apresentar ao Valmir Nascimento que também foi muito receptivo. Em seguida eu tomei um acento na plateia e o Wallace se dirigiu a mim perguntando se eu tinha conhecimento que ali iria ser lançado um livro sobre blogs evangélicos. Eu confirmei que já tinha conhecimento do lançamento do livro e acrescentei que estava muito interessada na obra. Ele prontamente me passou seu exemplar para que eu pudesse folhear. Ao passar a vista pelo sumário me veio uma grata surpresa. Além de o livro contar com a colaboração de diversos

⁶⁹ Visão Nacional para a Consciência Cristã.

blogueiros/as de grande prestígio no meio evangélico o segundo capítulo do livro trata-se da apresentação dos resultados de uma pesquisa sobre o perfil da blogosfera evangélica brasileira⁷⁰. Pesquisa essa do qual eu já tinha conhecimento e cujos resultados eu nutria um grande desejo de ter acesso! Isto por si só já me despertou uma vontade louca de sair correndo até o estande da VINACC para comprar o livro. Desejo esse que eu contive até a hora do almoço, pois não poderia perder as palestras. Ao todo o evento contou com seis palestrantes sendo suas falas divididas em dois blocos. Desse modo tivemos pela manhã o primeiro bloco de palestras com a participação (seguindo a ordem de apresentação) do Pr. Altair Germano, do Pr. Carlos Roberto da Silva e finalizando Valmir Nascimento. O bloco da tarde foi iniciado por Vinícius Musselman Pimentel, que foi seguido pela fala do Pr. Renato Vargens e encerrando as palestras da tarde Dr.^a Norma Braga.

As palestras da manhã tiveram início pouco antes das nove horas. Wallace Sousa⁷¹ convidou à mesa o Pr. Altair Germano⁷² e fez uma rápida apresentação sobre ele. Antes de iniciar a palestra o Wallace convidou todos os presentes a fazer uma prece pedindo que todos ali fossem abençoados e que as palestras do dia trouxessem engrandecimento espiritual e servissem à glória do Senhor Jesus. O Pr. Altair Germano abre os trabalhos discutindo o tema: “Entendendo a blogosfera cristã: a gênese da blogosfera cristã, como tudo começou; A importância de existir uma blogosfera cristã”.

Na Palestra o Pr. Altair traz ao conhecimento do público a sua experiência com o blog, como ele conheceu esta ferramenta e qual sua motivação em utilizá-la. Ele relata que a sua motivação inicial para criar um blog foi a sua vontade de publicar textos de sua autoria sobre pensamento cristão, apologética, ensinamento bíblico e outros assuntos visto que não conseguia espaço nos meios de comunicação oficiais da instituição ao qual faz parte (Assembléia de Deus). Ele atribui essa dificuldade em

⁷⁰ Ver a sessão 3.2 deste capítulo onde consta uma análise detalhada sobre os resultados desta pesquisa.

⁷¹ Wallace Sousa é blogueiro cristão, administrador do blog Desafiando Limites. Ele se define como crítico do cristianismo evangélico da prosperidade e pensador cristão amador. Ele foi o mediador no I ENBLOGUE fazendo a apresentação dos palestrantes e ajudando a conduzir as atividades.

⁷² É mestre em teologia com especialização em ministério pelo Seminário Teológico Pentecostal do Nordeste (STPN), especialista em educação cristã pelo Seminário Presbiteriano do Norte (SPN) e licenciado em pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO). Altair também é bacharel em teologia pela Faculdade Teológica da Assembléia de Deus em Abreu e Lima (FATEADAL), escritor, conferencista, Pastor Auxiliar na Assembléia de Deus em Abreu e Lima, professor da FATEADAL e da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). É vice-presidente do Conselho de Educação e Cultura da Convenção geral das Assembléias de Deus no Brasil (CGADB), membro do Conselho Consultivo da Sociedade Bíblica do Brasil e secretário do Conselho de Doutrina da União de Ministros das Assembléias de Deus no Nordeste (UMADENE). É editor do blog que leva seu nome: www.altairgermano.net. Fonte: <http://www.conscienciacrsta.org.br/Conteudo.asp?Id=1810>

publicar nos jornais e mesmo no site da instituição a um sistema de politicagem interna que favorece alguns em detrimento a outros restringindo, portanto, a possibilidade de publicação.

Ao se deparar com os entraves institucionais e políticos dentro da Assembléia de Deus Altair encontrou no blog um espaço onde ele poderia, de forma muito simples, realizar esse seu projeto de publicar textos evangélicos voltados (inicialmente) à sua comunidade e seus amigos. Entretanto em poucos meses ele nota que o público leitor de seus textos vai muito além das suas pretensões iniciais. Seu blog foi ganhando leitores e foi se formando um público vasto e hoje sua influência tem proporções nacionais dentro da comunidade evangélica. Pr. Altair ressalta em sua fala que o blog é uma forma de mídia alternativa, que foge aos moldes tradicionais, que tem ganhado cada vez mais em importância e com a qual estes veículos já consolidados têm que conviver, dialogar e aprender. Ele afirma que este é um espaço que os evangélicos devem aproveitar para expressar suas opiniões e para atuarem em formatos novos que a instituição não comporta em seus moldes tradicionais. Esta fala do Pr. Altair é bastante relevante pois revela alguns limites institucionais que o blog tem superado enquanto alternativa mais democrática. O Pr. Altair reconhece os limites impostos pela instituição e a importância do blog como esse elemento inovador que abala as bases institucionais consolidadas. Isso demonstra aquilo que venho tentando evidenciar: o movimento evangélico tem se fortalecido entre a ação individual e coletiva. Isso se evidencia através de ações diversificadas tendo como um dos exemplos mais bem explorados pela literatura a ação dos Líderes Carismáticos⁷³ que ultrapassam as fronteiras institucionais e ocupam um lugar de destaque.

O Pr. Altair chama atenção para várias questões de grande relevância em relação aos blogs. Um dos pontos que ele ressalta é o impacto que a atividade de blogagem pode causar na vida do blogueiro. Ele atribui este impacto às demandas de tempo e dedicação que o blog exige e também ao sucesso que ele pode trazer e que produz mudanças na vida do blogueiro. Em relação a esta questão do sucesso Pr. Altair alerta que o blogueiro cristão não deve perder o foco de que o blog é um plano de Deus em sua vida. Com isso ele tenta chamar a atenção dos blogueiros para tomar cuidado com o

⁷³ Para uma análise mais concisa a este respeito ver: CAMPOS, R. B. C. **Sharing Charisma as a Mode of Pentecostal Expansion**. 31st ISSR Conference. Aix-en-Provence (France), 2011.

This work is the result of a post-doctoral fellowship held at the Department of Anthropology University of Sussex, England, under the supervision of Professor Simon Coleman in the period 2009-2010. This work is still connected to the research Project Bolsa Produtividade-CNPq (2010-13).

estrelato repentino que um blog pode gerar. Este é um ponto de tensão onde observo uma ruptura entre objetivos e ajustes de conduta da atividade de blogagem em relação à conduta religiosa do blogueiro. Como já mencionei anteriormente⁷⁴, a blogagem pode intensificar as tensões já postas pela conduta evangélica e ainda somar novos desafios àqueles e àquelas que obtêm sucesso com essa atividade. Além disso, esta fala também evidencia um dilema estrutural que é a ênfase no carisma em oposição à dominação e o poder, como Campos (2011) demonstra em seu artigo. Se por um lado existe o estímulo à formação de novas lideranças carismáticas por outro lado isso pode gerar rupturas/cisões.

A questão da visibilidade que o blog pode dar ao blogueiro é um dos fenômenos que demonstra as contradições que a blogagem evangélica gera e que tornam esta atividade um desafio ainda maior para os blogueiros, bem como, para suas respectivas denominações. Mesmo que a blogagem seja eminentemente individual o blogueiro evangélico acaba sofrendo diversas pressões em função da visibilidade que esta atividade traz não só para ele, mas para a instituição ao qual ele faz parte e para a comunidade evangélica como um todo. A partir do momento que o blog faz sucesso e ganha prestígio o blogueiro eleva seu status dentro da comunidade e passa a ser visto como uma liderança. Deste momento em diante sua atividade passa a sofrer pressões pela visibilidade, prestígio e expectativas da instituição. Esta tensão gerada pela atividade assume muitas feições e tem gerado muitas discussões dentro da comunidade evangélica. Estas problemáticas são levantadas na fala do Pr. Altair e como ele mesmo diz: “Os blogs dão visibilidade a tudo aquilo que a instituição não dá visibilidade. Isso gera uma série de mudanças!” E por outro lado, eu acrescento que a visibilidade gerada pelos blogs acarreta em uma crise de autoridade institucional muito semelhante aquela gerada por Líderes Carismáticos cujo sucesso vai muito além da zona de influência da instituição ao qual estão ligados. Estando, deste modo, de acordo com a seguinte afirmação de Campos (2011:17):

[...] it is not required for those Who spread Pentecostal message to belong to any ecclesiastical hierarchy, nor is a sacred place required to commune with the divine, since there is no place, person or institution more sacred than another (such as ritual, settlements, sacrifices, etc.)⁷⁵.

⁷⁴ Para uma apreciação detalhada ver a sessão 2.3 Entendendo a blogosfera cristã: página pessoal ou ministério virtual?

⁷⁵ [...] não é necessário para aqueles que espalham a mensagem Pentecostal pertencer a nenhuma hierarquia eclesiástica, nem há um lugar sagrado onde sejam obrigados a comungar com o divino, uma vez que não existe nenhum lugar, pessoa ou instituição mais sagrada do que outro (como o ritual, os assentamentos, os sacrifícios, etc.). Tradução minha.

Na sequência temos a palestra do Pr. Carlos Roberto da Silva⁷⁶. A palestra do Pr. Carlos tem como tema: “Como aumentar e melhorar a blogosfera cristã: a necessidade de qualificação dos blogueiros cristãos; como potencializar a influência da blogosfera cristã?” Logo na abertura da palestra o Pr. Carlos ressalta que quando os evangélicos começaram a criar blogs eles eram chamados dentro do próprio meio evangélico de “os desocupados do Reino de Deus”. No começo a blogagem era vista como uma atividade sem futuro dentro de uma visão religiosa. Só após algum tempo e o com o sucesso de algumas das primeiras iniciativas é que essa atividade ganhou visibilidade e respeito dentro da igreja.

Em sua fala Pr. Carlos dá uma ênfase especial a importância do blog como veículo de comunicação e à missão do blogueiro evangélico, que é comunicar a mensagem da Palavra de Deus⁷⁷. Essa deve ser a sua motivação, segundo o Pr. Carlos. Como ele mesmo diz: “O blogueiro é um obreiro à serviço do Senhor. Isso significa que ele precisa estar preparado e ter conhecimento para fazer seu trabalho. O blogueiro evangélico tem que ser exemplo para os fiéis”. A fala do Pr. Carlos é toda baseada em seu texto publicado no livro⁷⁸ “Blogs evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet”. E traz uma série de conselhos acerca da postura que o blogueiro evangélico deve adotar principalmente em relação a debates polêmicos, discussões acaloradas e questões teológicas mais complexas. Segundo ele o blogueiro evangélico não deve nunca esquecer-se de que ele deve sempre adotar uma postura ética e o papel de moderador nas discussões que possam surgir em seu blog. O blogueiro evangélico, segundo Pr. Carlos, não deve permitir que seu blog seja palco de xingamentos e falta de respeito, sendo ele mesmo um exemplo de conduta mantendo as discussões em um tom respeitoso. Os conselhos trazidos na fala do Pr. Carlos são retomados de diversas formas e em diferentes capítulos do livro “Blogs evangélicos”. Esta obra que se caracteriza por ser um compêndio acerca da blogosfera evangélica. Também podemos observar que esta ênfase que o Pr. Carlos dá a importância da conduta do blogueiro se

⁷⁶ Editor do Point Rhema (<http://pointrhema.blogspot.com.br>). Vice-presidente da AD Ministério de Cubatão. Relator do Conselho Consultivo da UNIPEC – Conselho de Pastores e Líderes Evangélicos de Cubatão. Vice-presidente Executivo da COMADESPE e do Conselho de Doutrina da CGADB – Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil. Fonte: <http://www.conscienciacrista.org.br/Conteudo.asp?Id=1808>

⁷⁷ Trecho da fala do Pr. Carlos durante a palestra: “Seu blog em nada vai adiantar se não tiver uma mensagem para comunicar. Qual é a mensagem divina que você quer comunicar? Isso é muito importante!”

⁷⁸ Capítulo 11: “A qualificação do blogueiro e a sua vida espiritual” Para uma análise mais detalhada do texto deste capítulo ver a sessão 3.2.

relaciona com o estabelecimento de uma *persona* pública coletiva que remete a uma visão do crente como uma pessoa serena e avessa a discussões que levem à ofensa e injúria.

O ciclo de palestras da manhã é encerrado com o Presbítero Valmir Nascimento⁷⁹. Valmir é fundador da UBE Blogs, blogueiro desde 2007 e um dos idealizadores do I ENBLOGUE. Além disso, ele é o organizador do livro “Blogs evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet” que foi lançado durante o evento e que é objeto de análise deste trabalho. Em sua fala Valmir discutiu a influência da teologia na blogosfera, com ênfase na apologética e cosmovisão cristã.

Inicialmente Valmir faz uma afirmação muito contundente: “Se algo causa impacto na sociedade isso deve ser alvo de uma reflexão teológica”. Ele demonstra um conhecimento e um domínio muito grande das ferramentas de blogagem e, além disso, também demonstra uma capacidade de avaliação acerca da influência da tecnologia na vida cotidiana muito apurada. Nas palavras dele: “O blog não é apenas uma ferramenta tecnológica, ele muda a nossa relação com a informação”. A partir disso ele faz uma leitura mais relacionada à blogosfera cristã onde afirma que a discussão teológica gestada e criada a partir dos blogs tem gerado impactos nas igrejas. Em suas palavras: “O blog potencializa ações na igreja”.

Falando mais detidamente sobre a importância que os blogs têm alcançado dentro do universo evangélico Valmir traça um paralelo entre esta revolução tecnológica e a importância da criação da imprensa para o sucesso da Reforma Protestante⁸⁰. Segundo ele: “A comunicação está intimamente ligada com o protestantismo. A reforma protestante só foi um sucesso graças ao surgimento da imprensa. À semelhança dessa relação, a revolução tecnológica tem aberto novos caminhos para os evangélicos”.

Como se vê claramente no trecho citado acima, Valmir traça de maneira precisa dois paralelos fundamentais para a compreensão do protagonismo evangélico na internet. Em plano de fundo está uma tradição comunicativa que vem desde o início da reforma protestante atestando a grande importância da imprensa e da comunicação de

⁷⁹ Valmir Nascimento Milomem é presbítero da Assembléia de Deus em Cuiabá (MT), graduado e pós-graduado em direito, bacharel em teologia, analista judiciário federal, professor universitário, palestrante e blogueiro cristão, além de co-fundador da União de Blogueiros Evangélicos. Fonte: <http://www.conscienciacrista.org.br/Conteudo.asp?Id=1807> Ele é editor do blog E agora como viveremos? <http://www.comoviveremos.com/>

⁸⁰ Esta comparação entre o advento dos blogs e a revolução tecnológica para o sucesso dos evangélicos no ciberespaço e o papel da imprensa para a reforma Protestante é analisada na sessão 3.2 deste capítulo.

massa para os evangélicos. No esteio desta tradição consolidada vem às ferramentas tecnológicas do ciberespaço que tem criado novos espaços a serem “colonizados” pelos evangélicos. Após trazer esta discussão Valmir cita algumas das mudanças trazidas pela internet para a comunidade evangélica: 1. Virtualização da formação teológica. 2. Democratização da discussão bíblica. 3. Diálogo direto entre ícones da produção teológica com novos estudantes. 4. Surgimento de novos autores (novas lideranças). 5. Ecletismo teológico. 6. Promoção de uma aproximação entre pentecostais e reformados.

A fala de Valmir, à semelhança do Pr. Carlos, também está pautada em seus artigos publicados no livro sobre blogs evangélicos que foi lançado durante o evento. Nesta primeira parte⁸¹ da palestra teve um tom mais introdutório trazendo conceitos e um pouco da gênese e do surgimento da blogosfera evangélica. Na segunda parte de sua fala Valmir se concentra mais em uma discussão sobre apologética cristã. Para ele a defesa da fé cristã dentro do ciberespaço é fundamental, pois dentro de um contexto que ele denomina como “guerra cultural” e de secularismo “a voz dos cristãos deve ser colocada na praça pública.” A partir disso ele faz toda uma exortação em defesa de uma visão cristocêntrica que deve guiar todas as esferas da vida do evangélico. A respeito disso ele afirma: “É necessário demonstrar que a cosmovisão cristã diz respeito a nada menos que todas as coisas. É uma visão completa da realidade”. Por isso mesmo é necessário muita cautela com os ministérios apologéticos na internet já que essa é uma seara delicada. Valmir cita alguns cuidados e exigências necessárias para se fazer teologia na blogosfera: 1. Pesquisa e estudo cuidadoso das escrituras. 2. “Chão da Igreja”: vivência na comunidade. 3. Seguir preceitos éticos. 4. Humildade e respeito. As quatro exigências apresentadas por Valmir no encerramento de sua fala são os pilares fundamentais da atividade de blogagem segundo os que participam deste encontro, pois ratificam esta fala. Estes quatro pontos também são retomados no livro sobre blogs evangélicos de forma bem mais detalhada. Isto pode significar uma necessidade de controle acerca das atividades desenvolvidas no ciberespaço as quais escapam de uma vigilância institucional por serem abertas a todo e qualquer interessado.

Por volta das 14 horas da tarde voltamos ao Teatro Rosil Cavalcanti para a segunda e última parte do encontro de blogueiros. Uma diferença notável entre o período matutino e vespertino foi a grande quantidade de pessoas na plateia. Pela manhã havia um número considerável de pessoas no encontro, mas o Teatro não chegou a ficar

⁸¹ Que é mais inspirada no capítulo 1 da referida obra e que tem como título: “A revolução dos blogs e o surgimento da blogosfera evangélica”.

lotado, tendo ainda muitas acomodações vagas. Já à tarde o espaço lotou e até o mezanino estava cheio, além de haver algumas pessoas de pé. Antes do início das palestras, o Wallace Sousa pede a atenção de todos e faz novamente uma prece pedindo que as palestras daquela tarde sirvam ao engrandecimento do Reino de Deus.

Iniciando os trabalhos da tarde temos Vinicius Musselman Pimentel⁸², blogueiro administrador de um dos blogs evangélicos mais acessados no país o “Voltemos ao Evangelho”. O tema da palestra do Vinicius é: “A blogosfera cristã e o futuro da igreja brasileira. Blogosfera cristã: focar o mundo, a igreja ou ambos?” O foco maior da fala do Vinicius foi discutir o posicionamento do blogueiro cristão, um indivíduo entre dois mundos, em relação à visibilidade e as características individualistas da atividade de blogagem e a sua relação com a comunidade cristã da qual faz parte. Ele explorou bastante a discussão das tensões geradas nesse contexto particular. Como os outros que o precederam o Vinicius defende que “os blogs são uma ferramenta importante, mas devem ser vistos de forma cuidadosa”. Ele traça uma definição interessante acerca daquilo que o blog significa. Para ele: “o blog funciona como uma extensão (formatada) do pensamento humano”.

Ele chama a atenção para esse ponto em particular afirmando que “a tecnologia não é neutra” e que, portanto, os cristãos devem atuar para disseminar seu pensamento e se posicionar sobre os mais variados assuntos e acontecimentos dentro do marco do pensamento cristão. É nessa chave que “o blog colabora para o ‘real’ conhecimento do evangelho”. Para Vinicius os avanços tecnológicos, assim como todo desenvolvimento humano, devem ser vistos como obra da graça de Deus e estão a serviço do engrandecimento do seu Reino. Segundo ele, a tecnologia é uma ferramenta colocada nas mãos dos cristãos pela obra divina e em favor desta obra. Na fala dele é enfatizada uma completa racionalização da conduta do fiel de acordo com suas crenças religiosas. Elas devem nortear todos os campos da vida do cristão estando de acordo com uma “visão cristocêntrica”. Como indica o artigo de Campos (2011) isso evidencia a mudança de postura do crente em relação à mídia que hoje é vista como uma ferramenta da vontade divina e um elemento fundamental para potencializar o “reaching out” descrito por Coleman (2009).

⁸² Vinicius tem 26 anos e reside em Americana/SP. Ele é membro da Igreja Batista Memorial, graduado em Engenharia Química pela universidade de Campinas e trabalha como editor nos blogs da Editora Fiel e da Editora Tempo de Colheita. Fonte: <http://www.conscienciacrista.org.br/Conteudo.asp?Id=1809>

O segundo palestrante da tarde foi o Pastor Renato Vargens⁸³ abordando o tema: “Do blog para a editora: como fazer posts se transformarem em livro, casos de sucesso”. Ele traz sua experiência pessoal e também algumas dicas de como se dá o processo que leva os posts de um blog a originar um livro. A palestra do Pr. Renato Vargens é de cunho bem mais técnico e especializado e está voltada a um público que já possui certa experiência em blogagem e deseja que sua produção seja transformada em livros. Isso visando o público evangélico e o mercado editorial desse segmento que tem crescido bastante. Sua fala também é baseada em seu texto que foi publicado no livro sobre blogs evangélicos, lançado durante a palestra⁸⁴. O tema da palestra de do texto do Pr. Renato Vargens é muito interessante se pensarmos no estrondoso crescimento do mercado editorial e fonográfico voltado especificamente para o público evangélico cujo sucesso se materializa no crescimento de sessões especializadas nas livrarias, bem como lojas específicas que trabalham apenas com esse público. Os evangélicos querem cada vez mais que seu consumo esteja adequado àquilo que eles professam em sua filosofia religiosa. Eles têm uma capacidade impressionante de adaptar apelos do consumo em um formato próprio e nesse esteio vemos: livros evangélicos para públicos variados, moda evangélica, música gospel, linhas de perfumaria e até produtos eróticos⁸⁵. Nada escapa a tenaz obstinação evangélica.

Para finalizar a Doutora Norma Braga Venâncio⁸⁶ trouxe o tema: “A realidade dos blogs e nova liderança intelectual.” Norma Braga começa sua palestra falando um pouco de sua trajetória e de como ela chegou até o blog. De início ela conta que escrevia

⁸³ Renato Vargens é o Pastor-Presidente da Igreja Cristã da Aliança em Niterói, além de conferencista e escritor com dez livros publicados. Renato também é diretor da Scrittura Produções, colunista e articulista de revistas, jornais e diversos sites cristãos. Administrador da página: renatovargens.blogspot.com, Renato é um dos maiores blogueiros evangélicos do país. Fonte: <http://www.conscienciacrsta.org.br/Conteudo.asp?Id=1501>

⁸⁴ Para uma apreciação mais detalhada ver a sessão 3.2 onde foi feita uma análise detalhada do conteúdo do livro.

⁸⁵ Um dos mais comentados recentemente são os filmes Pornô Gospel que tem levantado o debate entre os segmentos evangélicos. Mas também já podem ser encontrados Sex Shop's dedicados a este segmento, como por exemplo, a loja “SexshopGospel” (www.sexshopgospel.com.br) que tem como diferencial a venda de produtos sensuais considerados leves que não contém nudez nas embalagens, sem venda de brinquedos para sexo anal e camisinha, além do uso de linguagem menos explícita e o envio de pedidos de forma discreta. Estas questões podem ser articuladas em uma discussão sobre sexualidade, religião e moralidade cristã podendo ser uma vertente a ser explorada em futuras pesquisas.

⁸⁶ É doutora em literatura francesa pela UFRJ e mestranda em teologia filosófica pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper. Desde 2005, escreve em seu blog (www.normabraga.blogspot.com) sobre cosmovisão cristã, teologia, arte e política. Fonte: <http://www.conscienciacrsta.org.br/Conteudo.asp?Id=1510>

seus textos, mas que era uma coisa muito particular, eles ficavam ali guardados em um arquivo num canto da casa. Era quase como um diário para ela. Mas depois de um tempo foi surgindo nela uma vontade de que outras pessoas lessem aqueles textos. Ela afirma que a sua experiência com Deus modificou sua maneira de enxergar todos os aspectos da sua vida e ela percebeu que a escrita seria uma forma de comunicar isso e então ela viu no blog o canal de comunicação apropriado para difundir seus textos.

Durante sua fala Norma relata uma experiência muito interessante que ela teve com a música e que, em sua opinião, é um exemplo de como sua experiência com Deus modificou amplamente sua vida:

Eu não sabia que, ao me apresentar o CD com a música sinfônica de Pink Floyd, Deus estava me mostrando o que em breve faria comigo: aumentar radicalmente os limites das minhas percepções, alargando-as quanto a altura, largura e profundidade, em proporções abismais. Obrigada Senhor⁸⁷.

Este testemunho da experiência que ela teve com a música é um dos primeiros posts que Norma faz em seu blog. Este relato é um bom exemplo de como a religião transforma de forma total os fiéis, englobando todas as esferas da sua vida e sendo de fato esse elemento totalizante que recompõe a unidade do indivíduo. Cada aspecto e experiência do indivíduo passa a ser lido a partir da cosmovisão cristã, este pensamento transcendental e totalizante e se traduz de diversas formas como nessa experiência da Norma Braga com a música. Relatos como esse também são uma expressão de como o carisma é vivenciado pelos fieis, como ele é experimentado enquanto um arrebatamento que modifica completamente o indivíduo.

Por outro lado, Norma salienta a importância do diálogo e da inserção e interação dos evangélicos com a cultura de um modo abrangente. Em suas palavras: “aprofunde o diálogo com a cultura, seja permeável, dialogue!” Mas sempre se lembrando de ter um posicionamento cristão sobre a cultura. Ou seja, esteja aberto ao diálogo ouça o diferente com respeito, mas demonstre o que pensa, defenda a sua posição.

Antes do encerramento do encontro todos os palestrantes do dia são convidados a voltar ao palco do Teatro e cada um faz seus comentários finais em um pequeno debate que é uma síntese das questões mais centrais do evento. Seus comentários giram

⁸⁷ Postagem do blog da Norma do dia 15 de maio de 2005: <http://normabraga.blogspot.com.br/2005/05/pink-floyd-sinfnico-e-minhas-percepes.html>. O disco ao qual Norma se refere nesse texto é o *Us and Them: Symphonic Pink Floyd*, executado pela Orquestra Sinfônica de Londres como um tributo à banda.

em torno das seguintes questões: Qual o poder real da blogosfera cristã? Porque os Pastores devem apoiar blogueiros reconhecidamente cristãos?

Do debate surgem as seguintes respostas: É importante a igreja ter palestras e pregações sobre novas tecnologias. Abordar estas questões e ter espaço para o debate desses temas dentro da igreja promove uma maior inclusão e interesse dos jovens. Além disso, os evangélicos precisam cada vez mais aprender a trabalhar com a celeridade de difusão da informação promovida pelos meios de comunicação atuais. É preciso se inserir e compreender o mundo atual e sua cultura tecnológica para poder atuar dentro deste sistema. E também é preciso ter mecanismos para se posicionar diante de posturas no meio evangélico que são condenáveis. “É importante consolidar o trabalho do blog na Igreja.” O blog se bem conduzido pode colaborar para o crescimento da igreja. “Não sejamos tímidos ao ocupar os espaços da internet.” Vejamos, portanto, que a missão cristã não cabe apenas aos Líderes. Isso corrobora com o que Campos (2011) afirma acerca da democratização das ações carismáticas dos evangélicos. Dito de outro modo, a mensagem evangélica está ao alcance de todos, não há uma ordem eclesiástica privilegiada no estabelecimento de uma relação com o divino. Desse modo o crente comum também está apto a compartilhar a palavra e fazer o carisma circular através da transmissão da palavra profética, desde que seja inspirado por Deus. Pensando também na dimensão institucional desse contexto, como blogueiros os fiéis tem a oportunidade de colaborar e ter seu espaço na igreja. Para tal é preciso estar atualizado e ser capaz de atuar mediante as aceleradas mudanças que ditam o ritmo na nossa sociedade. Os evangélicos estão cientes de que é preciso compreender bem o mundo que os cerca para assim poder atuar acerca dele.

Uma curiosidade que me chamou atenção durante o evento foram algumas provocações em tom jocoso que os palestrantes lançavam. Essas brincadeiras em tom muito leve e de camaradagem faziam referência às distintas denominações ali representadas por duas correntes do pensamento evangélico, de um lado estavam os pentecostais e do outro os reformados⁸⁸. A partir destas jocosidades surgiram

⁸⁸ A diferença básica entre os reformados e os pentecostais está na ênfase no estudo das escrituras e aprofundamento teológico que é mais incentivado nos reformados que, portanto, tem uma fé mais racionalizada centrada na palavra, no estudo bíblico e no aprofundamento teológico e doutrinário. Já os pentecostais apesar de também reconhecerem a bíblia como base doutrinária suficiente, inerrante e infalível estão mais centrados na experiência religiosa, o que é mais importante para eles é vivenciar a manifestação do espírito santo em suas vidas através do batismo no espírito santo, que seria uma segunda experiência com a graça, e o desenvolvimento da glossolalia que seria o desenvolvimento do fruto do espírito. Eles acreditam nos carismas, em uma intervenção mais direta do divino em sua vida que deve exteriorizada em suas experiências.

brincadeiras do tipo “pentecostais sentem, reformados pensam” e mais para o final do evento, ainda em tom de brincadeira, se ouviu que dali sairiam “pentecostais que pensam e reformados que sentem”. Mas o que mais impressiona é a relação de aproximação que a blogosfera possibilitou para diferentes correntes do meio evangélico. A oportunidade de observar estas diferentes correntes de pensamento evangélico em interação me deu a chance de ver como, em suas diferenças e proximidades, elas compõem este universo que, ao contrário do retrato que muitos pintam, tem sua complexidade, suas diferenças internas e sua organização própria. O campo evangélico não se resume de modo algum às suas representações midiáticas e é uma realidade em expansão e diversificação ao qual temos o desafio de compreender. Por outro lado, isso também põe em evidência algumas transformações trazidas pela blogosfera no que concerne a uma maior interação entre diferentes correntes de pensamento dentro do campo evangélico potencializando (e/ou evidenciando) tensões, conflitos, alinhamentos e interações mediados dentro e fora do ciberespaço.

O I ENBLOGUE foi apenas uma pequena amostra do desenvolvimento e da rápida expansão da atuação evangélica no ciberespaço. Ele foi um demonstrativo não só dos interesses e das atividades empreendidas por eles, mas também uma grande oportunidade para compartilharem sua visão acerca do que são as novas tecnologias e a sua influência no cotidiano de todos. As tecnologias da informação se desenvolvem em ritmo acelerado e são uma realidade inescapável. Os evangélicos, por sua vez, têm utilizado o seu poder de adaptação para tirar bom proveito destas tecnologias. Este encontro com certeza é apenas o ponto de partida para uma maior mobilização da blogosfera cristã que já é uma realidade virtual muito mais abrangente como veremos ao longo da próxima sessão deste capítulo.

O interesse e a inserção dos evangélicos no ciberespaço são apenas mais um exemplo de como a religião pode ser flexível e se adaptar às exigências de um contexto social em constante fluxo e mudança. Isso não quer dizer que ela perca suas características fundamentais, mas que pode dialogar e incorporar certas inovações com o propósito de difundir e preservar os pontos fundamentais do seu pensamento. Este também pode estar se constituindo como um processo de pulverização do poder institucional e apagamento das fronteiras entre o individual e o coletivo que podem se conjugar em práticas inovadoras.

3.2 Do púlpito aos pixels: uma análise sobre as experiências de blogagem evangélica

Com prefácio de Mauro Meister⁸⁹ o livro “Blogs Evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet” é um projeto que conta com várias mãos de blogueiros e blogueiras evangélicas que se uniram num esforço para pensar sua atuação no ciberespaço, bem como, pensar a blogosfera cristã, de um modo mais geral, trazendo cada um seu estilo e suas contribuições em capítulos que abordam estes temas a partir de suas experiências pessoais e estilo de blogagem. O livro tem treze capítulos sendo o capítulo um e o capítulo oito de autoria do organizador da obra, o Presbítero Valmir Nascimento. Os demais capítulos são escritos cada um por um blogueiro e trazem diferentes abordagens e temáticas relacionadas à blogosfera evangélica. Nesta obra também podemos contar com uma entrevista com J. Richard⁹⁰ e Nancy Pearcey⁹¹ falando um pouco sobre seus projetos e sobre algumas das temáticas que permeiam o livro, como tecnologia, atuação evangélica no ciberespaço e pensamento cristão frente aos desafios da contemporaneidade.

O livro é organizado em uma sucessão de artigos sem nenhum tipo de divisão em sessões temáticas ou blocos por assunto. Contudo ao ler todo o material notei que a sequência em que os textos foram dispostos seguiu uma lógica discursiva que dá certa unidade à obra em meio a textos tão diferenciados tanto em estilo de escrita quanto em número de páginas. Para o melhor desenvolvimento da análise eu resolvi fazer comparações entre os capítulos, quando cabível. O único que não pode ser processado dentro deste esquema comparativo e que tem um tratamento diferenciado foi o capítulo

⁸⁹ Um dos autores do blog “*O Tempora, O Mores*”, Mauro é professor de Antigo Testamento no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper e Diretor Executivo da Associação Internacional de Escolas Cristãs (ACSI – Brasil).

⁹⁰ J. Richard Pearcey é editor do Relatório Pearcey (The Pearcey Report) e do seu blog, Pró-Vida (Pro-Existence). Ele também é diretor do Centro Francis Schaeffer na Houston Baptist University. Richard Pearcey é um pensador cristão nascido na Alemanha, mas educado nos Estados Unidos ele tem várias publicações que enfocam pensamento cristão, política, cultura e arte, entre outros. Ele foi editor de alguns Best-sellers, como por exemplo: *Perseguição: como os liberais estão travando uma guerra contra o cristianismo* (por David Limbaugh) e *Verdade Total: o cristianismo libertador de seu cativeiro cultural* (por Nancy Pearcey). Fonte: <http://www.pearceyreport.com/about.php> acessado em 30/04/2013

⁹¹ Nancy Pearcey é editora-chefe do Relatório Pearcey (The Pearcey Report) e pesquisadora da Houston Baptist University. Seu livro “*Verdade Total: o cristianismo libertador de seu cativeiro cultural*” foi ganhador do Award Medallion ECPA como melhor livro sobre Cristianismo e Sociedade. Ela também atuou como professora de estudos de visão de mundo na Universidade Bíblica da Filadélfia, durante este período ela escreveu seu livro mais recente: “*Salvando Leonardo: um chamado para resistir ao assalto secular da mente, moral e significado*”. Fonte: <http://www.pearceyreport.com/about.php> acessado em 30/04/2013

dois, por se tratar da apresentação dos resultados de uma pesquisa. Este capítulo está relacionado com os demais em outro nível e as suas ligações com as demais partes da obra são de uma ordem bem mais complexa por isso a necessidade de um olhar individualizado acerca do seu conteúdo.

Em uma breve introdução são traçadas as linhas mestras das discussões apresentadas no livro, bem como seus objetivos (NASCIMENTO, 2013:12):

Apesar da quantidade de coautores e das divergências de formações, o livro enfatiza unanimemente a supremacia de Cristo e da Palavra de Deus na prática da blogagem. Como lembrou Vinícius Musselman Pimentel, “precisamos ter a humildade de saber que a Igreja de Cristo irá sobreviver com ou sem nossos blogs, mas não sem a Palavra da Verdade”. A ética na vida virtual também foi um dos temas mais ressaltados, fazendo lembrar, como escreveu Tiago Santos, que o blogueiro cristão deve refletir os valores da fé e da ética cristã em seus textos, procurando oferecer uma palavra boa, graciosa, firme e bíblica.

Além de ser um manifesto da blogosfera evangélica esta obra tem o objetivo de servir como um manual para aqueles que iniciaram seu blog evangélico há pouco tempo ou então aqueles que pretendem ter um blog evangélico, mas ainda se sentem inseguros acerca dos desafios a vencer para alcançar este objetivo. Este livro também pode ser utilizado pelos blogueiros evangélicos mais experientes como uma ferramenta para situar sua produção dentro da blogosfera evangélica e também para ter acesso ao que alguns dos blogueiros mais notáveis deste meio pensam a respeito da atividade que exercem no ciberespaço. Para mim o livro serviu como um indicativo de como a própria blogosfera vem refletindo sobre sua atuação no ciberespaço bem como sobre o futuro destas ações e o seu impacto para a comunidade evangélica. Esta obra é uma representação coletiva do que é a blogosfera e abrange sua diversidade a partir das diferenças na abordagem desta temática evidenciadas na pluralidade de autores.

O primeiro capítulo⁹² que recebe o título “A revolução dos blogs e o surgimento da blogosfera evangélica no Brasil” foi escrito por Valmir Nascimento. É ele que cumpre de fato o papel de introdução da obra. Neste capítulo Nascimento apresenta o blog como um fenômeno virtual que tem ganhado cada vez mais adeptos no ciberespaço e que promove uma revolução nos meios de comunicação centrada na formação de opinião e crescente poder da voz das pessoas. Ele ressalta que o impacto dos blogs na sociedade pode ser observado dado o interesse de pesquisadores das áreas de Comunicação, Psicologia Social, Ciências da Informação, Literatura e Administração de

⁹² NASCIMENTO, Valmir. A revolução dos blogs e o surgimento da blogosfera evangélica no Brasil. In: NASCIMENTO, Valmir. **Blog evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet**. Campina Grande: Visão Cristocêntrica, 2013. p. 13-29.

Empresas. Ele também traz alguns números sobre a blogosfera (NASCIMENTO, 2013): no início da blogosfera havia menos de 50 blogs, em dezembro de 2007 já existiam mais 112 milhões, segundo a *technorati*, a cada dia são criados mais de 175 mil novos blogs e produzidos 1,6 milhões de posts. A estimativa é de que existam hoje cerca de 200 milhões de blogs no mundo e no Brasil há entre 3 e 6 milhões de blogueiros.

Os conteúdos desses blogs são bastante diversificados o que demonstra um poder de abrangência muito amplo alcançando muitas demandas da sociedade, diz o autor. A partir disso ele conclui que a blogosfera deve ser encarada com um fenômeno [ciber] cultural “com capacidade de alterar a dinâmica de produção de conhecimento e a forma de compartilhamento das informações” (NASCIMENTO, 2013:15).

No capítulo um Nascimento apresenta algumas informações básicas sobre como surgiram os blogs partindo da origem da terminologia até o desenvolvimento da ferramenta e sua popularização. Ele também apresenta as principais características que fizeram do blog uma ferramenta de sucesso. Todo este conteúdo vem acompanhado de referências de acadêmicos renomados que se dedicam ao estudo dessa ferramenta tecnológica⁹³. Isto é um indicador da importância de fundamentar suas afirmações e trazer conteúdo abalizado que Nascimento demonstra ao longo do seu texto. Nesta fundamentação ele recorre tanto a estudos acadêmicos quanto ao conhecimento teológico alternando estes referenciais de acordo com a tônica, a abordagem e o propósito do argumento.

Na sessão intitulada “A revolução da blogosfera” onde o autor argumenta que a referida revolução foi muito além do espaço virtual sendo uma verdadeira revolução sociocultural que suscitou mudanças profundas na maneira como as pessoas interagem e se relacionam entre si e com a tecnologia. Ele cita Hugh Hewitt⁹⁴ como um dos pioneiros no estudo deste fenômeno. Hewitt situa a blogosfera como uma revolução comunicativa de grande porte podendo ser citada entre outras grandes revoluções como o surgimento da imprensa, do telégrafo, do telefone e da própria internet.

Segundo Nascimento, Hewitt afirma que os blogs abalaram “o poder das elites de determinar o que era notícia por intermédio de seu sistema de disseminação rigidamente controlado”. (NASCIMENTO, 2013:20) Também é através de Hewitt que é

⁹³ Ele cita: Cipriani (2006); Sousa (2012); Rojas Oduña 2007; Amaral, Recuero, Montardo (2009); Hewitt (2007); entre outros.

⁹⁴ Hugh Hewitt escreveu a obra “Blog: entenda a revolução que vai mudar seu mundo”. Este livro é uma obra de referência aos estudos de blogs que traz como temática central o blog como uma ferramenta “revolucionária” na área da comunicação. Hugh Hewitt, que é advogado, professor de direito, jornalista e blogueiro (www.hughhewitt.com), produziu este livro no ano de 2007.

traçado um paralelo entre a reforma Protestante e a Revolução da Informação na atualidade. Se por um lado a Reforma Protestante foi um fenômeno de ruptura política, econômica e social, por outro o blog tem arregimentado uma série de mudanças na atualidade no que diz respeito à mídia hegemônica e o poder de influenciar a sociedade através do conhecimento nesta “era da informação”. Nascimento corrobora com este paralelo, pois concorda que do mesmo modo que com o advento da imprensa móvel houve uma democratização do conhecimento e disseminação das escrituras bíblicas, culminando com o rompimento de Lutero e a formação de uma nova expressão do pensamento cristão, o advento da blogosfera “proporcionou a toda e qualquer pessoa a expressão democrática de suas ideias no ambiente virtual, sem a necessidade de intervenções de terceiros ou de grandes estruturas institucionais.” (NASCIMENTO, 2013:23) Nascimento também assinala que esta democratização está gerando uma reconfiguração no panorama da liderança intelectual (2013:24):

Antes do fenômeno da blogosfera o líder intelectual era formado graças à instituição que representava, à Universidade em que havia se formado ou à sua constante exposição na mídia. Atualmente a liderança intelectual não é mais um monopólio. A influência nessa nova mídia e o impacto da sua mensagem depende única e exclusivamente da competência intelectual e argumentativa do blogueiro.

Vemos nessa fala de Valmir uma justaposição das figuras do Líder e do blogueiro bem como o indicativo de que há uma dispersão do poder em função do protagonismo do ciberespaço e a projeção da figura do blogueiro dentro do contexto evangélico. Em se tratando de como o blogueiro constrói este lugar de destaque, concordo que de fato o sucesso de um blogueiro em se tornar uma figura exponencial se deve em grande parte às suas competências individuais. Porém, ao destacar o protagonismo do indivíduo Nascimento, esquece que o desenvolvimento destas competências e aptidões individuais continua sendo gestado em esferas institucionais e passam por um aprendizado caracterizado (em muitos casos) pela imitação de grandes Líderes Carismáticos (Campos, 2011). A blogosfera cristã evangélica é um grande exemplo disso, uma vez que, é composta de esforços individuais, mas também está comprometida com uma agenda institucional religiosa que a define e que a justifica em seus propósitos e ações, como veremos ao longo desta sessão. O compromisso ainda que tácito com uma tradição religiosa que é compartilhada e que possui como um dos seus fundamentos o reconhecimento da comunidade de crentes como uma unidade que expressa a força divina, ou seja, a Igreja Visível, modela com mais ou menos intensidade a atuação dos sujeitos por mais individualistas que sejam seus esforços.

Deste modo, compreendo que o indivíduo desenvolve suas aptidões dentro de um contexto institucional e que o blog é a um só tempo uma expressão individualizada de uma tradição compartilhada.

O sucesso da UBE Blogs como comunidade de blogueiros cristãos evangélicos e mesmo este livro aqui analisado são exemplos de como as ações individuais continuam sendo moldadas institucionalmente. Dito de outro modo, as instituições continuam a cumprir um papel fundamental na formação do indivíduo ainda que não possam mais determinar como o conhecimento adquirido vai ser manipulado por aqueles que o adquirem. As instituições não perderam seu poder de influenciar e sim o poder de controlar os indivíduos. Mesmo reconhecendo o mérito da iniciativa individual que o blog evangélico representa não podemos estar indiferentes ao papel da instituição que modela o posicionamento, a formação e a abordagem dos sujeitos. Tudo isso influencia a produção do blogueiro evangélico e o modo como ele trata as mais diversas temáticas. Acredito que a forma como o blog é configurado está, de modo mais ou menos forte, vinculada ao pertencimento a uma denominação religiosa e reflete os preceitos e interpretações desta instituição. É claro que a expressão individual e pessoalidade estão impressas no blog de modo indelével, mas isso não significa que o indivíduo produza conhecimento de modo isolado, uma vez que, suas ideias e seus conhecimentos são produzidos dentro do contexto de uma tradição comunitária.

Tratando mais especificamente da formação da blogosfera evangélica Nascimento aponta que os blogs evangélicos no Brasil surgiram por volta de 2004 e 2005. Ele cita alguns exemplos desta época e também da época posterior onde houve um maior florescimento da blogosfera cristã⁹⁵ que compreende os anos de 2006 e 2007, corroborando com as informações que trago no capítulo dois. Em seguida Valmir fala um pouco do surgimento da União de Blogueiros Evangélicos, um projeto dele em conjunto com Altair Germano e Esdras Costa Benthó. Inicialmente ele revela que o projeto começou com uma comunidade no Orkut chamada *Blogosfera Cristã* que tinha como definição:

Nós somos uma comunidade de blogueiros cristãos, que se reúne numa comunidade do Orkut para interagirmos de diversas maneiras... nos conhecer melhor, divulgar nossos blogs na blogosfera e debater sobre qualquer tema. Somos pensadores de

⁹⁵ É frequente entre os evangélicos o uso do termo blogosfera cristã para se referir a sua atuação no ciberespaço. Esta forma de denominar suas atividades genericamente como cristãs não demarcando as fronteiras e inúmeras diferenças existentes dentro do cristianismo têm origens e motivações diversas. Não detalharei esta matéria neste trabalho por considerar que carece de um aprofundamento o qual não tive oportunidade de empreender nesse estudo.

Cristo! Pensamos, questionamos, concordamos e discordamos... Uma sala sadia de amadurecimento e crescimento espiritual. (NASCIMENTO, 2013:27)

Em agosto de 2007 esta comunidade do Orkut se tornou uma página na internet com o objetivo de congregar blogueiros evangélicos e incentivar a publicação de conteúdo cristão na web com as finalidades de propagação do evangelho, defesa da fé, produção de notícias e literatura bíblica⁹⁶. Hoje a UBE é uma referência importante dentro da Blogosfera Cristã Evangélica. Este relato sobre o surgimento da UBE Blogs demonstra como as ações no ciberespaço são articuladas a partir de diferentes ferramentas e que uma ação pode surgir em um determinado “local” e posteriormente se expandir e tomar outras proporções assumindo novas funções e novos objetivos. Corroborando com Amaral, Recuero e Montardo (2009) quando afirmam que o ciberespaço é um produtor de relações sociais.

Nascimento fecha seu capítulo afirmando a importância da blogosfera evangélica no ciberespaço e o sucesso deste tipo de atuação dentro da comunidade evangélica que se traduz num crescimento acelerado. Sua fala, assim como as dos demais, se enquadra em uma leitura acerca da blogosfera evangélica focando em sua dimensão coletiva e sua importância enquanto expressão da religiosidade evangélica no ciberespaço. No próximo capítulo veremos os resultados de uma pesquisa que visa conhecer melhor o perfil da blogosfera e demonstrar este crescimento exponencial e seu potencial no ciberespaço.

O Segundo capítulo⁹⁷ foi escrito por Wallace Sousa⁹⁸ com o título “O perfil da blogosfera evangélica no Brasil”. Este capítulo trata do perfil da blogosfera evangélica partindo da análise dos resultados de uma pesquisa feita pela União de Blogueiros Evangélicos com base em um questionário on-line formado por 35 perguntas de múltipla escolha⁹⁹ divididas em quatro blocos temáticos¹⁰⁰. Esta pesquisa teve como objetivo traçar o perfil pessoal, vocacional, profissional e as atividades desenvolvidas

⁹⁶ Para maiores informações sobre a UBE Blogs ver o capítulo 2 deste trabalho.

⁹⁷ CIRCUNCISÃO, Wallace Sousa. O perfil da blogosfera evangélica brasileira. In: NASCIMENTO, Valmir. **Blogs evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet**. Campina Grande: Visão Cristocêntrica, 2013. p. 31-42.

⁹⁸ É membro da Assembléia de Deus de Brasília/DF e membro da diretoria da UBE Blogs. Wallace é formado em administração na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e é Analista de Finanças e Controle da Controladoria Geral da União/Presidência da República. Ele é editor do blog Wallysou/desafiando limites e vencendo barreiras (www.wallysou.com). (NASCIMENTO, 2013:42)

⁹⁹ O questionário completo está disponível no Anexo II do presente trabalho.

¹⁰⁰ Os blocos temáticos que subdividem o questionário são: 1. Dados do perfil pessoal; 2. Perfil profissional e vocacional; 3. Perguntas sobre sua atividade como blogueiro; 4. Perguntas variadas sobre a atividade de blogueiro.

pelos blogueiros evangélicos. O total de questionários respondidos chegou ao número de trezentos o que configura uma amostra razoável apesar de não poder estimar ao certo qual sua representatividade diante do universo em questão já que seu alcance ficou limitado àqueles a quem a UBE Blogs conseguiu alcançar, uma vez que, o questionário foi disponibilizado em sua página e a divulgação foi feita em sua rede de influência que não corresponde ao total da blogosfera cristã e onde apenas 18% da amostra eram de pessoas que não são filiadas à UBE Blogs. Desse modo, devemos ponderar que as respostas tem sim uma grande validade para se conhecer o perfil dos blogueiros evangélicos, mas que seu alcance está circunscrito à influência da UBE Blogs dentro da blogosfera evangélica. De qualquer modo considero a iniciativa interessante e mesmo com suas limitações seus resultados podem ser bastante proveitosos.

Agora seguindo a apresentação dos resultados disposta no livro temos como primeira informação a faixa etária dos respondentes. Segundo os dados da pesquisa 60% dos blogueiros tem mais de 33 anos e 20% têm até 24 anos de idade. Isso demonstra que a blogagem é uma atividade de interesse de pessoas com uma faixa etária mais elevada, ao menos na comunidade evangélica. Essa faixa etária mais elevada também pode ser resultado do fato de que muitos entre os que fazem blogagem no meio evangélico são Pastores ou indivíduos com cargos ligados ao Ensino Bíblico e pessoas com mais tempo de Conversão que buscam essa ferramenta como um recurso para promover seu trabalho e seus conhecimentos bíblicos de uma forma mais ampla. Porém, como visto acima, os jovens não deixam de ter expressividade dentro deste universo uma vez que são 20% do total da amostra. Tal porcentagem demonstra que a blogosfera evangélica tem um bom potencial de renovação e continuidade já que o blog é uma ferramenta de interesse do público mais jovem e pode ser um recurso para a manutenção desses jovens na religião conferindo-lhes visibilidade e prestígio que antes estavam restritos às atividades circunscritas ao âmbito da Igreja e que com o blog tem seu acesso democratizado.

Outro dado importante que a pesquisa traz é sobre a escolaridade, 60% dos entrevistados possui o Ensino Médio e Superior incompleto, enquanto que 33% tem no mínimo o Ensino Superior completo. Como já mencionado antes nesse trabalho, atividade de blogagem exige certo grau de escolaridade, pois para produzir textos para o blog é preciso certa habilidade com a língua vernácula, além de conhecimentos básicos de informática. As porcentagens acima demonstram que, pelo menos um terço da amostra é formado por pessoas com nível Superior completo, ou seja, um grau de escolaridade razoavelmente alto. Este dado também demonstra que a atividade de

blogagem atinge certa faixa da população que detém determinados suportes educacionais e culturais que lhes permite desenvolver esta atividade. Este recorte também é válido para a posição que estas pessoas ocupam dentro da comunidade religiosa, uma vez que, são, em geral, indivíduos atuantes que ocupam cargos nas instituições das quais fazem parte. Mesmo assim o número de pessoas que possuem apenas o Ensino Médio e Superior Incompleto é bastante alto (60%) o que pode revelar muito mais sobre o potencial de popularização da ferramenta. Isto indica uma diversificação no uso da ferramenta podendo estimular estas pessoas a ter um veículo de comunicação próprio e que atenda melhor às suas demandas e gostos.

A questão relacionada à denominação religiosa do respondente trouxe como resultado que 36% dos entrevistados são assembleianos, enquanto que 22% são batistas, 4% presbiterianos, 5% não tem denominação no momento e 33% não fazem parte das denominações mais conhecidas¹⁰¹. O fato da Assembléia de Deus ter predominância na amostra já era esperado, uma vez que, eles são maioria na UBE Blogs, comunidade de onde se origina a maioria dos respondentes do questionário. Mas o que chama atenção no gráfico que apresenta estes percentuais é que 33% da amostra faz parte de diversas denominações não muito conhecidas. Este é um dado interessante, pois demonstra que apesar da predominância assembleiana há uma diversidade considerável dentro da UBE representada por um número expressivo chegando o seu total a 64% dos respondentes, número muito maior do que o total de fiéis da Assembléia de Deus que tem o percentual de 36%. É claro que devemos considerar também que há diferenças internas dentro deste percentual de 64% o que dá ainda mais peso a afirmação da diversidade da UBE e suscita o questionamento acerca da falta de representatividade desta diversidade nos postos de liderança da comunidade que estão a cargo (ao menos majoritariamente) de assembleianos.

Outro dado importante está relacionado com a questão da conversão. Por volta de 70% dos respondentes tem mais de dez anos de conversão, sendo que 50% destes se converteram em um culto ou evento público da igreja e 10% se converteu por influência de um crente de seu círculo de amizade. O que demonstra que as instituições religiosas ainda são elementos importantes no que se refere à conversão. A pergunta seguinte é

¹⁰¹ A questão referente ao pertencimento religioso continha 13 opções de resposta onde a última opção era a categoria “Outro” que tinha ao lado um espaço para que a pessoa colocasse o nome da denominação ao qual ela faz parte. É interessante ressaltar que a sétima opção de resposta era a Católica (ortodoxa ou romana) o que faz com que o questionário contemple também os cristãos não evangélicos como possíveis respondentes do questionário.

muito interessante uma vez que trata da participação dos blogueiros nas atividades da igreja. Como Sousa demonstra 25% dos respondentes não exercia cargo algum na igreja, enquanto que 18% era ministro evangélico e os 57% restantes acumulavam mais de um cargo na igreja. Este dado reforça meu argumento quando afirmo que a atividade de blogagem no meio evangélico está intimamente ligada à participação intensa na comunidade religiosa. Entretanto o percentual de 25% de respondentes que não exercem nenhum cargo na igreja pode ser resultado da autonomia da atividade de blogagem em relação à instituição, já que para ser blogueiro evangélico não tem obrigatoriamente que exercer um cargo na igreja. Além disso, para essas pessoas ter um blog pode ser um modo de ter um espaço onde possam expressar sua religiosidade e conquistar uma oportunidade de colaborar com a missão cristã ao qual estão comprometidas. O que tendo a defender nesse caso é que aqueles que exercem cargos na igreja teriam uma propensão a incluir a blogagem como mais uma atividade ligada ao seu serviço religioso ou mesmo como um canal onde eles podem expressar mais livremente sua religiosidade evidenciando de um modo mais individual sua conexão com Deus. Enquanto os que não exercem nenhum cargo na igreja, mas têm um blog evangélico, encontram nesta ferramenta uma oportunidade de expressar autonomamente sua religiosidade e ter um espaço de atuação que dentro da instituição não tiveram. Em outras palavras, o blog é um espaço democrático, aberto tanto para aqueles que possuem atribuições dentro da igreja quanto para os jovens que ainda não possuem instrução formal e religiosa bem fundamentada. O blog destrói algumas barreiras que impedem os jovens de atuar e se projetar dentro da instituição religiosa, uma vez que, não exige requisitos como no caso do pastorado, onde o sujeito precisa ser casado, ter certo tempo de conversão e participar de alguns cursos de formação teológica e pastoral. Esta ferramenta também pode ser uma porta de entrada para esses jovens que podem futuramente ingressar em outros cargos dentro da igreja conforme forem se destacando nas atividades de blogagem. Além disso, o blog serve para ativar esta circulação do carisma de um modo mais diversificado e não atrelado ao tempo de conversão ou de estudo bíblico estendendo e ampliando ainda mais a transmissão da Palavra.

Quanto ao uso da internet por parte da amostra vemos que expressa uma tendência cada vez mais forte entre as pessoas, de um modo geral, de estarem cada vez mais conectadas. Quase 90% dos respondentes afirmaram acessar a internet mais de uma vez por dia e mais da metade acessa a rede de suas casas. Os usos da internet por parte dos blogueiros também foi alvo de interesse da pesquisa. Entre os resultados

obtidos as opções mais escolhidas foram¹⁰²: estudo e pesquisa 82%, blogagem 77% e relacionamento (Orkut, facebook, twitter, etc.) 68%. Quando questionados sobre a finalidade do blog, quase dois terços (66%) dos respondentes disseram que o consideram um Ministério Virtual¹⁰³. Isso demonstra que para a maioria a atividade de blogagem é um serviço prestado para a comunidade evangélica e tem um papel importante enquanto missão divina. Ou seja, é uma atividade religiosa encarada com seriedade e, como disseram várias vezes durante o I ENBLOGUE, é um serviço para a glória do Reino de Deus. Esta visão do blog enquanto Ministério Virtual é fundamental na compreensão das atividades do blog como uma extensão da circulação do carisma, pois põe em destaque o uso desta ferramenta como algo inspirado pro Deus, um chamado divino ao fiel.

As palavras de Vinícius Pimentel durante a sua palestra no I ENBLOGUE resumem bem esta visão acerca da atividade de blogagem entre os evangélicos: “ Se o blog não serve à igreja ele não serve!”. Quanto ao tempo de blogagem os resultados indicam que 26% possuem o blog há quatro anos ou mais, 41% são blogueiros há dois ou três anos e os demais 33% iniciaram a atividade há no máximo um ano. Estas porcentagens revelam um crescimento expressivo desta atividade nos últimos anos o que demonstra o sucesso que a blogosfera vem alcançando dentro da comunidade evangélica de um modo geral.

Uma pergunta muito interessante acerca dos blogs e da sua continuidade é a motivação que faz com que os blogueiros se dediquem a esta atividade¹⁰⁴. Quando questionados sobre a motivação que tem para editar um blog cristão os respondentes indicaram que o motivo mais importante da atividade para eles é evangelizar e discipular 45% e defender a fé cristã 24%. Isso reflete de maneira expressiva como a cultura cristã evangélica conta com a participação ativa dos fiéis nas mais diversas esferas sociais incluindo o ciberespaço, que também vem sendo ocupado por estas pessoas e pelo conteúdo cristão evangélico que elas propagam em seus blogs e páginas em redes sociais. Por outro lado, devo ressaltar que a questão é de múltipla escola e não

¹⁰² Na questão sobre os usos da internet havia cinco opções de resposta: 1. Diversão/lazer, 2. Trabalhos profissionais, 3. Estudo e pesquisa, 4. Relacionamento (redes sociais: Orkut, facebook, twitter, etc.), 5. Blogagem. Ressaltando que os respondentes poderiam marcar mais de uma opção.

¹⁰³ As opções de resposta para esta questão eram: 1. Diversão/lazer, 2. Imprensa alternativa, 3. Diário Virtual ou hobby, 4. Curiosidade passageira, 5. Projeto pessoal e 6. Ministério virtual.

¹⁰⁴ As opções de resposta para a questão sobre motivação eram: 1. Registrar ideias e pensamentos aleatórios. 2. Divulgar meu trabalho (arte, poesia, foto, etc.) 3. Fazer amizades virtuais 4. Informar e formar opinião, em contraponto à imprensa formal 5. Ativismo social ou político 6. Defender a fé cristã 7. Evangelizar e discipular.

tem espaço para resposta aberta o que poderia trazer outros resultados ou deixar o respondente mais a vontade para expressar outras motivações mais pessoais ou que não se encaixavam dentro das opções apresentadas.

Entretanto, é preciso ter em mente que motivações são diferentes de ações. As motivações que levam uma pessoa a manter um blog evangélico podem ser de uma ordem e a sua atividade pode ser de outra que não corresponde integralmente a esta motivação. Pois a opção de defesa da fé cristã, por exemplo, é um argumento muito genérico e pode englobar inúmeras ações, inclusive, outras opções dentre as destacadas no questionário. O que quero dizer é que em defesa da fé cristã um blogueiro evangélico pode estar fazendo uma fala política¹⁰⁵, pode estar divulgando informações e estar influenciando opiniões contra a imprensa formal¹⁰⁶, além de diversos outros tipos de atividades correlatas. Do mesmo modo a motivação pode ser evangelizar e discipular, mas a forma como estas propostas se realizam no blog levam a outros tipos de atuação que muitas vezes o blogueiro não visualiza ou não compreende como distinta daquela sua motivação inicial.

Outra preocupação da pesquisa foi com a plataforma utilizada pelos blogueiros para hospedar suas páginas. A grande maioria deles (84%) tem seus blogs hospedados na plataforma do *Google* (plataforma *blogger*). Se, por um lado, a plataforma *blogger* parece atender satisfatoriamente as necessidades dos blogueiros, por outro lado, reflete uma forte dependência dos mesmos em relação ao *Google*. Isto é motivo de preocupação, pois estes blogueiros podem ser prejudicados em caso de alguma grande alteração na política da empresa, como ressalta Sousa. Atualmente 4 em cada 5 blogs evangélicos estão hospedados nessa plataforma.

Quanto à continuidade das atividades dos blogs as taxas de atualização apontadas na pesquisa apontam que: 41% dos respondentes têm sua página atualizada até três vezes por semana, o que é uma taxa de atualização bastante razoável. Entretanto, 22% alegam que seus blogs são atualizados apenas uma vez por semana e 37% afirmam só atualizar a página uma vez a cada quinze dias o que é uma situação de semiabandono. A maior ou menor frequência na atualização das páginas reflete nas taxas de acesso. Quanto mais constante é a atualização das páginas e a renovação do seu

¹⁰⁵ O maior problema em relação ao termo política é que ele muitas vezes é confundido com partidatismo ou sindicalismo que são formas de atuação política dentre muitas outras.

¹⁰⁶ O que ocorre com bastante frequência sempre que há alguma notícia de repercussão na mídia que tem como foco a comunidade evangélica. Por exemplo, a matéria da Forbes sobre os cinco pastores mais ricos do Brasil.

conteúdo, maior será a chance de manutenção e aumento da audiência. Já em relação à interação entre os blogueiros os dados são bastante interessantes. Por volta de 80% dos entrevistados afirmaram que leem, comentam, compartilham e, às vezes, indicam outros textos ou blogs evangélicos em suas páginas. Este é um forte indicador de como a atividade de blogagem pode estabelecer uma rede de comunicação e interação entre aqueles que compartilham esta atividade sendo um fator de desenvolvimento de relações interpessoais.

Os dados sobre as dificuldades da atividade de blogagem refletem uma preocupação crescente do blogueiro evangélico com questões como anonimato, política de moderação de comentários, política de responsabilização de opinião e expressão na internet e também direitos de imagem e direitos autorais. Estas preocupações revelam que a comunidade de blogueiros evangélicos tem buscado se informar e se resguardar em relação a questões importantes no que diz respeito à responsabilidade com o que é divulgado em suas páginas e com as possíveis consequências sociais e criminais implicadas¹⁰⁷. Nas questões mais relacionadas às dificuldades encontradas pelos blogueiros as respostas mais indicadas são a falta de tempo para escrever 53%, falta de feedback dos leitores 39%, falta de incentivo da liderança eclesial 19% e por último falta de inspiração para escrever.

Sobre a questão da moderação dos comentários nos blogs 53% dos respondentes afirmaram que todos os comentários de seus blogs são moderados. Contudo 28% não tem nenhuma política de moderação em suas páginas, o que na comunidade de blogueiros evangélicos é considerado temerário por tornar o blogueiro vulnerável aos ataques de pessoas “mal intencionadas”. Na verdade o que eles temem em um blog sem moderação nos comentários é um confronto aberto com pessoas que contestem veementemente suas ideias e posicionamento e venham a suscitar debates e discussões que levem à ofensa pessoal e ataques a imagem e à conduta do blogueiro. Ou seja, o mecanismo de moderação é um controle bastante eficaz que mantém de fora toda e qualquer expressão de ideias ou de posicionamento que venham a contradizer ou tornar vulnerável o blogueiro ou a posição ideológica que ele representa.

Por meio da moderação o blogueiro mantém absoluto controle sobre os rumos que as discussões vão tomar dentro da sua página. Porém, há outra opção mais aberta em relação ao controle dos comentários, que é o comentário identificado. Dentre os

¹⁰⁷ Estas questões são discutidas por Uziel Santana no capítulo dez.

respondentes 16% dos blogueiros optam por liberar os comentários desde que estejam devidamente identificados. O comentário identificado também é um modo de controlar o fluxo de opiniões da audiência e poder identificar de quem partiu cada comentário caso seja necessário. Inibir o anonimato também é uma forma de controlar a audiência que pode ser responsabilizada por qualquer opinião expressa no blog que venha a ser ofensiva ou que prejudique o blogueiro ou qualquer outra pessoa que frequente aquele canal comunicativo.

Acerca da questão de responsabilização de expressão na internet foram feitas duas perguntas. Uma versava sobre o nível de conhecimento do blogueiro em relação a estas questões pedindo para que ele escolhesse um valor de “um” a “cinco” que mais se aproximasse de seu nível de conhecimento, sendo que “um” indicaria pouco conhecimento e “cinco” o conhecimento pleno acerca da questão. Considero que saber qual o nível de conhecimento acerca desta matéria pelos blogueiros evangélicos é algo muito importante, mas o tipo de questão elaborada com essa finalidade no questionário foi inadequado, pois a questão não mede de forma alguma o conhecimento do respondente a este respeito. Indicar um valor de um a cinco para seu nível de conhecimento sobre o tema apenas demonstra como o blogueiro julga seu conhecimento a respeito e não o nível de entendimento real que ele possui sobre a matéria.

A segunda questão perguntava sobre o nível de interesse do blogueiro em relação a esse assunto e novamente ele deveria indicar um valor de um a cinco para representar seu interesse que poderia variar entre sem interesse e interesse total. As porcentagens indicam distorções relacionadas com a inadequação das questões ao tratar o tema. Se, por um lado, 86% responderam que possuem um conhecimento razoável sobre responsabilização de expressão na internet, por outro, 80% se disseram não satisfeitos com o nível de conhecimento que possuem sobre o mesmo e que desejariam aumentá-lo. Entretanto, quando questionados sobre casos de constrangimento ou ameaça em seus blogs 83% responderam não terem sofrido nenhum tipo de ameaça ou intimidação por causa do blog. Contudo, um em cada cinco blogueiros relatou ter sofrido algum tipo de ameaça ou ataque de hackers. Isso indica que este tipo de problema de fato acontece e seria necessária uma pesquisa mais detalhada acerca do tema e um acompanhamento para compreender melhor como este fenômeno vem se desenvolvendo e como os blogueiros cristãos estão lidando com ele.

Em relação ao impacto que o blog evangélico causou na vida do blogueiro os números expressam uma distorção. Esta distorção também se deve ao fato da questão

formulada para este fim ser inadequada¹⁰⁸. As porcentagens em relação a esta questão foram que 66% dos respondentes alegaram que a blogagem não promoveu nenhum impacto significativo em sua vida, 13% afirmou que houve impacto, mas esse foi benéfico e para 22% esta atividade teve um impacto significativo. Os dados não podem ser adequadamente interpretados, pois a pergunta não tratou dos aspectos que a atividade de blogagem poderia ter influenciado na vida do blogueiro, ela apenas se voltou para as possíveis interferências que esta atividade poderia causar no cotidiano do indivíduo e na prática de outras atividades do seu dia-a-dia não contemplando a inserção da atividade de blogagem a partir de suas especificidades e não levando em consideração sua capacidade de adaptação e interação com outros aspectos do cotidiano do indivíduo.

A blogagem raramente é uma atividade isolada dos demais campos da vida do blogueiro ela sempre está relacionada com outras esferas da sua vida. O blog pode estar relacionado com seus conhecimentos no trabalho, algum hobby ou um interesse secundário. Ele compõe com outras esferas da vida do indivíduo uma relação de mutualidade, uma vez que, ele é um veículo de expressão pessoal. Inclusive é dentro deste entendimento que a atividade de blogagem evangélica se insere, uma vez que, está relacionada com o interesse do indivíduo em desenvolver práticas ligadas com a sua vivência religiosa dentro do ciberespaço.

A questão seguinte trata das temáticas que os blogueiros evangélicos consideram que deveriam receber mais atenção nos blogs¹⁰⁹. O evangelismo e missões foi a mais citada com 32%, em seguida veio apologética com 16%, teologia e doutrina com 12% e por último ensino bíblico com 11%. Estas foram as respostas mais escolhidas e juntas elas perfazem um total de 71% enquanto as outras oito opções somam os 29% restantes. O fato do evangelismo e missões ter sido apontado como a temática que mais merece atenção dentro da blogosfera pode ser um indicativo de que este tipo de atividade não é a mais expressiva entre os blogueiros evangélicos e corrobora com as minhas observações que tem percebido que a blogagem evangélica tem como um dos seus maiores interesses a apologética e a discussão teológica e doutrinária. Apesar de o

¹⁰⁸ A questão que mensurava o impacto do blog na vida do blogueiro era a seguinte: “Você teve que abrir mão de alguma coisa para ser blogueiro?” Para esta questão tinham as seguintes opções de resposta: 1. Sim, de mais tempo de lazer, 2. Sim, de tempo com a família, 3. Sim, de atividades físicas, mesmo que parcialmente, 4. Sim, de leitura e/ou filmes, 5. Sim, mas a troca foi vantajosa, 6. Não interferiu.

¹⁰⁹ As opções de resposta para esta questão foram: 1. teologia e doutrina, 2. evangelismo e missões, 3. apologética, 4. humor e artes, 5. devocionais e estudos bíblicos, 6. motivação e reflexão, 7. adoração e louvor, 8. ministério infantil, 9. ministério feminino, 10. liderança e pastorado, 11. família e ministério de casais, 12. ensino bíblico.

evangelismo ser uma característica fundamental que diferencia os evangélicos como grupo religioso esta não é a única forma de expressão e atuação dos mesmos e isso tem sido demonstrado através da diversificação dos usos que eles fazem do ciberespaço.

A penúltima questão está relacionada com a satisfação do blogueiro com a atividade que ele vem desenvolvendo. Numa pergunta direta o respondente deveria indicar qual seu grau de satisfação numa escala de um a cinco. A porcentagem de pessoas satisfeitas ou muito satisfeitas com a atividade que exercem foi bastante alta 86% ao passo que 95% indicaram que pretendem continuar desenvolvendo a atividade de blogagem evangélica. A interpretação que a UBE, através de Sousa, faz acerca destes dados se volta para uma preocupação em oferecer maior suporte e qualificação para os blogueiros evangélicos desenvolverem suas atividades com a maior qualidade possível. Isto indica uma preocupação desta comunidade com o nível de excelência da produção da blogosfera cristã evangélica o que indica que suas atividades não são desenvolvidas a partir de uma lógica meramente individual. A blogosfera cristã evangélica é uma composição que coaduna em diferentes graus os interesses e esforços individuais, próprios da atividade de blogagem, com interesses coletivos da comunidade religiosa e que tem culminado no fortalecimento do movimento evangélico dentro do ciberespaço.

Por fim os respondentes foram questionados acerca de como julgavam a utilidade da pesquisa que responderam e 88% considera que é válido o esforço da UBE em conhecer melhor a blogosfera cristã evangélica para trabalhar por melhorias. A conclusão de Sousa acerca dos dados apresentados é bastante positiva. Ele julga que o quantitativo de respondentes (300 questionários respondidos) e também os números apresentados são um bom indicativo da situação da blogosfera cristã evangélica. Sousa tem um olhar positivo acerca destes dados, tendo consciência do ineditismo desta ação admite que um acompanhamento regular, através de outras pesquisas, pode trazer novos dados e maior riqueza de informações sobre a blogosfera cristã evangélica.

A iniciativa desta pesquisa que é um esforço pioneiro da UBE para conhecer melhor o perfil dos blogueiros evangélicos proporciona uma grande oportunidade para observar quais as maiores preocupações da comunidade evangélica em relação ao ciberespaço e também quais seus maiores interesses em relação à atividade de blogagem. Ao observar as perguntas do questionário temos delineadas as principais discussões que permeiam o resto do livro e que são abordadas pelos seus diferentes autores. Dentre elas podemos citar: a atuação do blogueiro evangélico, as questões éticas na blogagem cristã, o sucesso da atividade de blogagem, as dificuldades de ser

um blogueiro cristão, as questões jurídicas implicadas na atividade de blogagem e as mudanças geradas por esta atividade. Todos os temas citados são retomados nos textos do livro e a partir de diferentes abordagens são revelados aspectos fundamentais da blogosfera cristã evangélica.

O terceiro capítulo¹¹⁰ é escrito por Vinícius Musselman Pimentel e tem o título “*Os blogs e o futuro da Igreja Brasileira*”. Musselman inicia seu texto com uma pequena anedota. A finalidade desta anedota é alertar os leitores sobre o perigo do romantismo ao abordar a temática dos blogs. Nas palavras dele: “acabamos tendo visões simplistas acerca da maneira como o meio de comunicação digital e o meio de comunicação divino (1TM 3:15) se relacionam”. (NASCIMENTO, 2013:44) A proposta de Musselman para o capítulo é fazer uma reflexão sobre esta interação entre comunicação digital e comunicação divina ressaltando os pontos positivos e os pontos negativos segundo seu ponto de vista.

Para começar o autor considera que os blogs tem prestado um grande serviço a disseminação da verdade religiosa. E que os benefícios à Igreja Brasileira estão “intimamente ligados ao conteúdo transmitido, cuja reverberação é potencializada pelo amplo alcance da mídia digital” (NASCIMENTO, 2013:44). Ele destaca três benefícios que considera como sendo os principais: a disseminação do evangelho, a aldeia cristã global e as implicações positivas deste canal de comunicação na vida pastoral. Em relação à disseminação do evangelho o primeiro benefício é a proclamação da verdade do evangelho, objetivo muito caro à comunidade evangélica. Ele destaca que esta é uma missão da “casa do Deus vivo”, mas que os métodos aplicados para alcançar este objetivo podem sim passar pelo mundo virtual. Mais uma vez um exemplo de como as atividades religiosas exercidas no ciberespaço podem ser interpretadas como uma missão divina. Para justificar isto ele cita o apóstolo Paulo que evangelizou por meio de epístolas. Através deste argumento Musselman demonstra que mesmo de forma não presencial o carisma pode ser acionado tanto pelas Epístolas Paulinas, quanto pelos blogs através da internet. Ele afirma que a internet pode ser uma boa fonte de material espiritual uma vez que (NASCIMENTO, 2013:45):

Da mesma forma, observa-se que Deus, em sua graça, tem se valido desta plataforma virtual do século XXI para fazer avançar o conhecimento do Evangelho. Muitos têm encontrado alimento espiritual sadio, diversificado e sólido que não

¹¹⁰ PIMENTEL, Vinícius Musselman. Os blogs e o futuro da Igreja Brasileira. In: NASCIMENTO, Valmir. **Blogs evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet**. Campina Grande: Visão Cristocêntrica, 2013. p. 43-61.

obtiveram dos púlpitos fracos sob os quais estiveram – púlpitos estes ocupados por pastores despreparados, que deixaram de anunciar todo o conselho de Deus (At 20:27), ou até mesmo por lobos disfarçados.

Musselman reconhece que a internet pode suprir algumas necessidades espirituais que as pessoas não têm conseguido preencher nas Igrejas e que o ciberespaço pode ser um “instrumento da Graça de Deus” se bem utilizado. Segundo ele é possível ter acesso a bons materiais em blogs sérios e que isso pode sim ser de grande utilidade para aqueles que buscam conhecimento religioso. Ele aponta outro serviço importante fornecido pelos blogs evangélicos apologeticos¹¹¹ que tem sido o de alertar a comunidade acerca de falsos mestres com os quais muitos fiéis compactuavam. Ele é mordaz nesta questão e faz referência às grandes figuras midiáticas do meio evangélico as quais dirige suas críticas como “os ricos e midiáticos lobos”. Ao falar dos blogs apologeticos e esta sua missão de combate a estes falsos missionários da fé Musselman (NASCIMENTO, 2013:45) afirma: “Os ricos e midiáticos lobos são agora contra-atacados de forma significativa, ao ponto de ficarem manifestamente incomodados com a existência destes pequenos redutos digitais¹¹²”.

Isto revela que os blogs tem se tornado uma importante ferramenta para a o conhecimento da diversidade do pensamento evangélico e para quebrar uma visão engessada acerca deste grupo que geralmente toma a fala destas figuras midiáticas como sendo o pensamento de uma comunidade muito mais ampla e diversificada. Musselman cita, do mesmo modo que Nascimento, a Reforma Protestante e o surgimento da imprensa traçando um paralelo entre esta revolução e o advento dos blogs evangélicos. Ele vê de forma muito positiva o desenvolvimento da blogosfera evangélica e considera que ela trará benefícios às comunidades locais (NASCIMENTO, 2013:47):

[...] de forma geral, penso que esse serviço da blogosfera resultará em maior envolvimento na vida comunitária, em membros que desejaram transmitir as gloriosas verdades que receberam para seus irmãos e, sendo otimista, em menos igrejas doentes, à medida que membros mais saudáveis exigirão pastores saudáveis.

A fala acima é bastante otimista acerca das possíveis mudanças trazidas pela disseminação de conteúdo evangélico no ciberespaço. Mesmo tendo começado seu texto advertindo contra a visão romântica acerca da blogosfera Musselman tem seus momentos de empolgação. Em parte ele justifica sua empolgação citando exemplos de pessoas que através da influencia dos blogs agora estão ingressando em seminários e

¹¹¹ A apologética é uma temática bastante abordada ao longo do livro. Ela está presente no texto do Musselman e com maior força nos textos de Leonardo Gonçalves e Jeremias do Couto.

¹¹² Um bom exemplo de blog que tem esse propósito de denunciar “falsos profetas” é a página “Genizah” citada no capítulo dois.

que podem, no futuro, influenciar o meio evangélico. Esta sua fala também traz um conteúdo que sugere que a blogosfera tem contribuído para uma elevação do nível de conhecimento da comunidade evangélica em geral e que isso resultará em um aperfeiçoamento do pastorado que deve estar cada vez mais preparado para lidar com uma audiência mais esclarecida. Mesmo que esta tendência seja mesmo comprovada ainda considero prematura esta afirmação de Musselman. Apenas com o acompanhamento destas atividades poderemos saber ao certo a extensão e a direção das mudanças que a blogosfera realmente provocará.

Quanto à formação de uma aldeia cristã global, Musselman destaca os benefícios que os blogs e a internet, de uma forma mais ampla, têm trazido ao promover a integração entre as pessoas que tem rompido barreiras geográficas, denominacionais e culturais. Na opinião dele (NASCIMENTO, 2013:48): “Essa maior interação entre a Igreja Visível¹¹³, presente no mundo, poderá contribuir para reduzir obstáculos na ajuda mútua em prol do Reino de Deus”. Isto evidencia a importância da expansão transnacional do movimento evangélico que vem sendo empreendido principalmente por denominações pentecostais e (neo)pentecostais. Ele também alega que a natureza inerentemente colaborativa deste meio de comunicação favorece o florescimento de debates edificantes entre membros da tradição cristã que podem por meio de blogs conhecerem outras vertentes deste pensamento. Musselman acredita que todos estes fatores positivos do ciberespaço poderão contribuir para o fomento de uma visão global de cristandade promovendo a expansão dos redutos locais e denominacionais para uma “aldeia cristã global”. Esta visão de Musselman também se alinha com as discussões de Campos (2011) sobre a expansão pentecostal e de como a colaboração institucional e a formação de redes de alianças formam a base deste movimento.

O terceiro ponto debatido por Musselman está ligado aos efeitos positivos e desafiadores na vida pastoral. Em relação a isto ele defende que o blog pode ser uma ferramenta muito útil nas mãos dos ministros da palavra de Deus. Na verdade ele defende que os blogs voltados para o ensino e “disseminação da palavra da Igreja” (NASCIMENTO, 2013:49) deveriam estar nas mãos de Pastores capacitados para

¹¹³ A Confissão de fé Batista de Londres de 1689 define a Igreja Visível como “todas as pessoas ao redor do mundo, que professam fé no evangelho e obediência a Deus, mediante Cristo, de acordo com o evangelho, e que não destroem o seu testemunho com alguma doutrina fundamentalmente errada ou conversão profana.” Disponível em: www.monergismo.com/textos/credos/1689.htm (NASCIMENTO, 2013:48)

exercer tal tarefa¹¹⁴. Para ele é temerário este serviço estar nas mãos de leigos. Este posicionamento demonstra o quanto o controle institucional ainda é uma pauta que sobredetermina as ações dos indivíduos, mesmo em relação a uma ferramenta que tem como principal característica a expressão individual do pensamento dos sujeitos. Em outras palavras, ao defender que o controle do ensino e da expressão do pensamento religioso deve estar nas mãos dos Pastores investidos de legitimidade e poder institucional, nega-se mais uma vez a autonomia do sujeito de expressar o sentido que ele atribui àquilo que ele vivencia como religião. Este posicionamento também acaba negando a legitimidade da experiência e do conhecimento individual e reafirmando uma pedagogia elitista centrada na liderança carismática o que evidencia as tensões e contradições presentes no contexto evangélico.

Este posicionamento é controverso, pois antagoniza com alguns preceitos evangélicos que o próprio Musselman (2013:49) cita em sua fala, a saber: “a edificação e exortação mútua do corpo (Hb 3:13), o sacerdócio universal de todos os crentes (1Pe 2:9) e o ministério dos santos (Ef 4:11)”. Segundo estes preceitos religiosos, defendidos pelos evangélicos e que os caracterizam em sua postura religiosa, todo e qualquer crente que pertença ao corpo de Cristo, ou seja, à Igreja do Deus Vivo, tem a capacidade de ensinar e levar a palavra do Evangelho aos povos, este é o seu dever cristão e sua missão terrena. Desse modo, fica muito claro que a defesa de que o ensino da palavra e o direito de falar em nome da Igreja é monopólio dos Pastores, Presbíteros e Bispos é, de certo modo, um contracenso. Concordo que de fato esta ferramenta pode ser um instrumento muito poderoso nas mãos dos Pastores e que ela serve para dar uma projeção muito maior ao seu trabalho, mas isso não implica dizer que apenas eles possam expressar suas interpretações do texto bíblico estando vedado este direito a qualquer fiel que deseje fazê-lo. Pelo contrário através da ideia de circulação do carisma vemos o quanto este movimento se dissemina entre todos os segmentos partindo do Líder Carismático em direção aos fiéis, tal como foi demonstrado por Campos e Maurício (2012).

Outro ponto ressaltado por Musselman em relação ao uso dos blogs por parte dos Pastores é bastante relevante. Trata-se da concorrência que o blog suscita, pois a internet proporciona ao leitor/fiel a possibilidade de confrontar a mensagem do seu Pastor local com a de renomados expoentes do pensamento cristão, como por exemplo,

¹¹⁴ Advirto que este pensamento de Musselman não é unânime. Inclusive o texto de Leonardo Gonçalves no capítulo cinco defende um posicionamento contrário.

Charles Spurgeon, João Calvino ou Jonathan Edwards¹¹⁵. Para Musselman esta “competição” é sadia e pode contribuir para a elevação do nível pastoral. Por outro lado, eu vejo isto como um elemento de controle e de avaliação que a audiência pode desenvolver em relação aos seus Pastores Locais. Com este acesso à informação e aos conteúdos diversos do pensamento cristão os fieis têm a possibilidade de confrontar os Pastores e de formar de maneira mais livre sua consciência religiosa o que corrobora com as teses de individualização do crer na contemporaneidade, defendidas por Danièle Hervieu-Léger (2008) e também com a autonomia e proeminência da Liderança Carismática que se destaca até mesmo em relação aos “Pastores Menores” de acordo com o que defende Campos (2011).

O crente passa a ter acesso ao conhecimento religioso e tem à sua inteira disposição diferentes interpretações e variações do pensamento religioso de onde ele pode absorver conhecimento e compor sua crença. Claro que esta ampliação do acesso também traz elementos de ruptura e questionamentos e leva para dentro da comunidade novos desafios a serem encarados pelo Pastorado. Além disso, as mesmas fontes de conteúdo que podem, em tese, proporcionar maior liberdade ao fiel também são produtoras de novas lideranças intelectuais, uma vez que, todo e qualquer conteúdo veiculado na mídia, seja ela qual for, tem uma fonte. Dito de outro modo, se por um lado o ciberespaço pode funcionar como uma ferramenta utilizada para uma maior autonomia das crenças individuais ela também é um campo de disputa ideológica das Lideranças Carismáticas do pensamento cristão.

Musselman também traz alguns pontos que, segundo ele, merecem reflexão por parte dos blogueiros cristãos. Em primeiro lugar ele cita Neil Postman¹¹⁶ para alertar sobre o fato de que as mudanças tecnológicas nunca são inteiramente boas ou ruins, um lugar comum em se tratando de qualquer produção humana, vale ressaltar. Mas ele traz este alerta apenas para advertir os blogueiros evangélicos para que tenham discernimento no uso da tecnologia e cautela ao adotar inovações tecnológicas. O conselho dele é sempre se informar e ponderar acerca do que e como utilizar no ciberespaço, pois cada ferramenta tem suas vicissitudes e se presta a um tipo diferente

¹¹⁵ Para entender melhor como se dá esta tensão entre os Grandes Líderes Carismáticos e o pastorado local ver: CAMPOS, R. B. C. **Sharing Charisma as a Mode of Pentecostal Expansion**. 31^a ISSR Conference. Aix-en-Provence(France), 2011.

¹¹⁶ Importante teórico da comunicação dos Estados Unidos, professor da Universidade de Nova York ele escreveu mais de duas dezenas de livros. Boa parte deles trata da conexão entre mídia e educação. Toda sua obra se caracteriza pela linguagem fluente e ágil, agudo senso de humor, temas provocadores e argumentos vigorosamente críticos a respeito das opções da contemporaneidade, a começar pela rendição da cultura à tecnologia. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Neil_Postman

de uso. Musselman mantém seu formato abordando também três pontos negativos acerca do uso da tecnologia: os efeitos do aprendizado da verdade, o estímulo à frustração e à divergência e a digitalização da vida espiritual e comunitária.

Quanto ao primeiro ponto, os efeitos do aprendizado da verdade, Musselman começa advertindo os blogueiros sobre o fato de que toda invenção tecnológica tem por trás uma ideologia. Em relação a este ponto ele cita Marshall McLuhan para dizer que (NASCIMENTO, 2013:52): “[...] no próprio meio de comunicação está, na visão de McLuhan, a mensagem mais importante, afinal esse pensamento embutido segue através de qualquer comunicação que use tal meio, seja ela boa ou má”. Como o próprio Musselman ressalta, inspirado nas ideias de Postman, cada tecnologia potencializa certos sentidos e despreza outros modificando o modo como as pessoas utilizam sua mente e seus corpos. Este tipo de intervenção da tecnologia resulta em mudanças lentas e graduais na audiência e são, como o próprio Musselman destaca, um agente transformador do ambiente.

Toda esta advertência feita por ele tem o propósito de chamar a atenção dos blogueiros para dois pontos que ele considera importantes. “Primeiro, a forma como a divulgação é feita traz implicações consideráveis em como encontramos a verdade.” (NASCIMENTO, 2013:53) Segundo ele, existem três modelos de busca pela verdade: o modelo *Google*, o modelo *Wikipédia* e o modelo *Barsa*. O modelo *Google* é baseado em quantidade de acessos. Se algo tem um número elevado de acessos ele é colocado em primeiro lugar no mecanismo de busca. O modelo *Wikipédia* é baseado no consenso. Se um determinado grupo de pessoas entra em acordo acerca de um determinado tema ele resulta em um tópico válido. E por último, o modelo *Barsa* que é baseado no conhecimento de autoridades no assunto. Para Musselman os três modelos são insuficientes e falhos em matéria de fé. Como resposta aos erros trazidos pela ingenuidade de ser influenciado por estes modelos Musselman propõe (NASCIMENTO, 2013:54):

Diante da enchente de respostas, a Igreja Brasileira, através dos seus púlpitos, precisa urgentemente, e mais do que nunca, resgatar o conceito protestante da inspiração, da inerrância, autoridade e suficiência das Escrituras (*sola Scriptura, tota Scriptura*, etc.)

Através deste argumento ele pede prudência aos que utilizam a internet como fonte de conhecimento religioso e também alerta o Pastorado para que esteja atento aos enganos proferidos na rede para que advirtam seus fiéis.

O segundo ponto que Musselman chama atenção é sobre o ensino bíblico nos blogs. Como os blogs são compostos, em sua maioria por textos curtos ou vídeos rápidos ele ressalta que os conteúdos podem ser uma fonte de conhecimento fragmentário e superficial. Ele não vai contra o estilo dos textos dos blogs, mas sugere que os blogueiros contornem estas dificuldades postando uma série de discussões sobre um assunto que seja dividido em três ou mais posts evitando que temas complexos sejam abordados de modo superficial. Musselman defende ainda que a blogosfera não deve ser a única fonte de conhecimento para os cristãos. Em sua opinião eles devem buscar outras fontes de conhecimento através da leitura de livros, por exemplo. Esta preocupação de Musselman está ligada a uma série de questões associadas a noção de textualidade que vai além de textos escritos incluindo outras possibilidades levando a um entendimento de que o próprio ato de leitura, bem como a oralidade, sofrem mudanças e variam no tempo e no espaço o que nos permite pensar em culturas diversas de leitura tal como abordado por Campos (2011).

O terceiro ponto negativo de que o autor trata é o tema da frustração e divergência. Nesse ponto ele fala da crescente frustração dos crentes para com seus pastores ou mesmo com a Igreja. Ele aponta que estas insatisfações tem se expressado de três formas: insatisfação com o pregador, divergência em doutrinas secundárias e abandono da congregação. Musselman diz que em parte os blogs tem sua parcela de culpa nessa situação. Ele alega que isso é gerado pelo acesso que os fiéis têm, através da internet, a ensinamentos diferentes daqueles ministrados no púlpito o que acaba afetando a comunidade local e o ministério pastoral. Por outro lado, eu vejo outra questão que está envolvida nessa queixa do Musselman. Na verdade estas insatisfações e divergências estão mais ligadas à atuação de Líderes Carismáticos e o efeito da autoridade que estas figuras exercem sobre a audiência uma vez que eles são como que a própria encarnação da palavra¹¹⁷. Ele mesmo cita que a simples visita de um pregador de maior carisma, maior competência e domínio da matéria teológica já gera certa revolta nos membros de uma comunidade com o nível de seus pregadores¹¹⁸. A mudança que os blogs trouxeram e que geram a queixa exposta por Musselman foi ter amplificado e ter tornado públicas estas tensões que eram vivenciadas localmente. E, além disso, os blogs também podem

¹¹⁷ Ver: CAMPOS, R. B. C. **Sharing Charisma as a Mode of Pentecostal Expansion**. 31^a ISSR Conference. Aix-en-Provence(France), 2011.

¹¹⁸ Observo como a figura do Líder carismático se estende ao âmbito da maior competência e maior domínio da matéria teológica e, por conseguinte, maior autoridade profética.

ser eles mesmos os geradores destas tensões quando expõem a comunidade a certos conteúdos que impactam fortemente na sua vivência local.

Toda essa insatisfação demonstrada por Musselman que tem sido influenciada e amplificada pelos blogs culmina, segundo ele, no fenômeno que ele chama de os “desigrejados” o qual tem crescido. Este fenômeno vem sendo observado pelos pesquisadores estando presente inclusive entre os dados do Censo 2010. Faustino Teixeira trata da questão dos “evangélicos sem igreja” ao analisar os dados do Censo 2010. Segundo ele (TEIXEIRA, 2012:15): “Para eles o que conta mais são os ‘elementos subjetivos’, e de acordo com o foro íntimo, buscam um nicho de sentido que possa responder às suas expectativas pessoais.” Esta expressão (“desigrejados”) usada por Musselman me era desconhecida, mas concordo com ele que tem crescido bastante o número de pessoas que se denominam “evangélicos sem igreja” e o ciberespaço tem sido seu meio de expressão preferido. Também concordo com ele que, em parte, esse fenômeno se deve a discordância e insatisfação com as lideranças pastorais. Mas por outro lado, este é mais um fenômeno que corrobora com a argumentação de Hervieu-Léger (2008), ao qual eu compartilho, que vê nesse tipo de expressão individualizada de religiosidade um produto da relação entre religião e modernidade. Na verdade para ser mais precisa os “desigrejados” ou “evangélicos sem igreja” são a expressão por excelência da modernidade da religião que se adapta ao contexto em que se insere e está de acordo com a individualização das crenças e das condutas que celebram a autonomia dos sujeitos na elaboração de suas crenças. Entretanto é válido ressaltar que não ser membro de uma instituição religiosa não significa ser infiel, mormente, a fidelidade é estabelecida entre o fiel e Deus e não entre o fiel e a igreja. Além disso, este fenômeno se mostra próprio do protestantismo uma vez que sua teologia prega claramente que a salvação vem de Deus e não da igreja. Acrescento ainda que o conceito de igreja dentro do pensamento protestante/evangélico é variável, pois, depende de como o termo está sendo aplicado. Por um lado, se fala de igreja fazendo referência ao pertencimento institucional a uma denominação específica (exemplo: Igreja Universal do Reino de Deus, Assembléia de Deus, etc.). E, por outro, se fala de Igreja num sentido bíblico, mais abstrato, que significa a junção de todos aqueles que creem no Deus cristão e seguem seus preceitos em um único corpo santificado chamado Igreja. Portanto se pensarmos no sentido bíblico de Igreja como a unidade formada por todos aqueles que creem na palavra estão aí incluídos aqueles crentes que não frequentam nenhuma instituição, mas que seguem e creem na palavra bíblica.

Outra questão delicada que Musselman debate é a digitalização da vida espiritual e comunitária. Segundo ele (NASCIMENTO, 2013:58):

Outro perigo da era virtual para a vida da igreja é a digitalização da piedade. Com esse termo quero aludir não à externalização da piedade do coração a todos os âmbitos da vida humana, mas ao confinamento da vida espiritual ao âmbito digital. Talvez Cristo utilizasse a expressão “sepulcros caiados” para aludir às demonstrações externas de piedade em blogs e redes sociais, quando contrastada pela podridão da vida privada.

Ele alega que este é um perigo a que os crentes estão expostos, mas que não é o maior. Para ele o perigo maior desta digitalização da vida espiritual está posto para a comunidade através da igreja virtual. Para ele essa virtualização é uma questão complexa e problemática, pois ela fere o caráter pactual e comunitário do cristianismo. Eu concordo com Musselman que esta questão é bastante espinhosa e tem diversos fatores intervenientes que a tornam complexa o suficiente para ser matéria de uma pesquisa inteira. Devo ressaltar que as suas preocupações estão na lista de discussão da vanguarda dos blogueiros e grandes nomes do meio evangélico nos Estados Unidos e esta deve ser uma pauta crescente também aqui na blogosfera evangélica brasileira. Ele também aponta que o aconselhamento religioso através de redes sociais e blogs é um problema e pode gerar inúmeras tensões e exposição ao fiel.

Na conclusão do seu texto Musselman faz uma exortação aos blogueiros Cristãos que suas atividades de blogagem não os afastem da vivência com a comunidade religiosa e que seu trabalho no ciberespaço esteja voltado para a Igreja Visível com especial atenção à Igreja local (NASCIMENTO, 2013:60):

Blogueiros, precisamos ajustar nosso foco. A ênfase na Igreja local se faz necessária nessa geração que abre mais a janela do Facebook para dar um bom dia a todos (e a ninguém) do que a janela de sua casa para saudar seu vizinho. Uma espiritualidade digital que não se manifesta numa vida comunitária é um sintoma de doença espiritual. Um crítico de plantão que gasta horas em debates pela internet, mas que não discipula ninguém em sua congregação ou não participa da adoração comunitária, deve rever suas prioridades.

A preocupação com o engajamento dos blogueiros, com especial ênfase nos jovens, na comunidade local é mais um indício do crescimento da individualização do crer, fenômeno que atinge as comunidades religiosas. Na verdade esta preocupação está voltada para o imperativo que a tecnologia tem se tornado nas vidas das pessoas e o isolamento que ela tem causado. Estes problemas também tem atingido a religião que se vê diante de mudanças de proporções imensas e desfechos insertos. Se por um lado o ciberespaço traz novos recursos que se mostram úteis à disseminação do conhecimento religioso e à aproximação das comunidades de um modo globalizado, por outro, ela

também dissemina a semente do individualismo e autonomia dos sujeitos em relação às suas práticas e busca de conhecimento religioso e, por conseguinte, podem enfraquecer a convivência comunitária. Em outras palavras, a internet dota a instituição religiosa de ferramentas com alcance global para a disseminação do pensamento religioso, mas também dota o sujeito de mecanismos suficientes para uma busca individualizada por sua verdade espiritual.

Chegando ao quarto capítulo¹¹⁹ temos Tiago José dos Santos Filho¹²⁰ discutindo sobre, “Os blogs é a produção teológica”. O início do capítulo, assim como os demais, traz um resumo sobre a revolução da internet e seu impacto no cotidiano dos seres humanos do nosso século. Ele afirma que a cristandade aderiu rapidamente às inovações da internet e que particularmente entre os evangélicos ela promoveu avanços importantes como, por exemplo, democratização do acesso ao conteúdo doutrinário, ampliação dos contatos entre os cristãos e disseminação de ideias e conteúdos. “A fé cristã, que é a fé na Palavra, ganhou cores, imagens e apresentação atraente na internet”. (NASCIMENTO, 2013:64) Como ele afirma, esta tradição é fundamentalmente uma tradição da palavra, ou seja, da crença na inerrância das escrituras bíblicas, textos sagrados que contém todos os ensinamentos e doutrinas que devem ser observados pelos cristãos para terem uma conduta irrepreensível diante de Deus¹²¹.

Para Santos a internet é um espelho que reflete o escopo ideológico da nossa sociedade identificado por ele como o pós-modernismo. O pós-modernismo é definido por Santos, em consonância com Umberto Eco, como um modo fragmentário de ver o mundo, onde a verdade não é objetiva e, por conseguinte, não pode ser conhecida. Este pensamento de verdade como uma construção que pode variar segundo diversos fatores desconstrói a noção de uma narrativa mestra – ideia fundamental para a teologia cristã, segundo ele.

¹¹⁹ FILHO, Tiago José dos Santos. Os blogs e a produção teológica. In: NASCIMENTO, Valmir. **Blogs evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet**. Campina Grande: Visão Cristocêntrica, 2013. p. 63-78.

¹²⁰ É bacharel em direito e mestrando (M.Div) em Teologia Sistemática pelo Instituto de Pós-Graduação Andrew Jumper da Universidade Mackenzie. É membro da Igreja Batista da Graça onde auxilia como pregador e professor de teologia. É o editor-chefe e o diretor do Curso Fiel da Editora Fiel, tendo exercido ministério pela Editora Fiel em Portugal, Moçambique, Angola e EUA. É o diretor pastoral e professor do Seminário Martin Bucer, em São José dos Campos, SP. É *fellow* do Jonathan Edwards Center de São Paulo, SP, articulista e escritor de textos teológicos. (NASCIMENTO, 2013:78)

¹²¹ Isso corrobora com o que Campos (2011) discute em seu artigo sobre as diferentes formas assumidas pela palavra sagrada dentro do pentecostalismo.

Santos traça um paralelo entre a célebre obra de Umberto Eco, “O nome da rosa”, e os imperativos de nossa sociedade muito bem representados pela internet. Segundo ele, a ideologia que vivemos é análoga à “biblioteca”, personagem principal do romance de Eco. Para Santos nossa sociedade é, tal qual a biblioteca, que encerra um vasto conhecimento tão confuso quanto o próprio labirinto que o guarda. Nas palavras dele: “O ambiente cultural em que vivemos é exatamente como a biblioteca de Eco e o universo fragmentado e cheio de caminhos da internet representa muito bem esta mentalidade”. (NASCIMENTO, 2013:66) Ele alega que o acesso ao conhecimento de que hoje dispomos não redundou em uma melhora da formação¹²². Temos acesso a praticamente toda informação que precisarmos, mas nos vemos perdidos em meio a tanto conhecimento. Segundo ele com a teologia não é diferente. Basta uma busca no *Google* e tem-se como resultado uma extraordinária quantidade de sites e blogs que oferecem uma infinidade de reflexões, textos, declarações, ensinamentos e polêmicas com um variado escopo doutrinário que versa sobre qualquer tema teológico. Como Santos ressalta (NASCIMENTO, 2013:68):

Como a biblioteca de Eco, a internet pode ser um terreno escorregadio, “insondável como a verdade que acolhe, enganosa como a mentira que encerra. Labirinto espiritual é também labirinto terreno. Poderíeis entrar e poderíeis não sair”¹²³.

Ele chama atenção para o fato de que, cada vez mais, os preceitos éticos e a cautela têm sido deixados de lado, principalmente no ambiente virtual. Ele aponta que por traz do anonimato ou de uma projeção falsa de imagem, “discussões sem sentido acontecem, troca de ofensas, uso indevido de material protegido por direitos autorais”. (NASCIMENTO, 2013:68-69) Em função disso ele alega ser necessário resgatar o procedimento ético também na *persona* virtual. Este tema levantado por Santos é justamente um dos pontos de investigação da pesquisa patrocinada pela UBE Blogs e esta temática também será novamente abordada no capítulo dez por Uziel Santana a partir de um ponto de vista jurídico. As preocupações de Santos vêm ao encontro das preocupações da pesquisa quando ele alega que o maior perigo do uso dos blogs e da internet para a discussão teológica é o acesso. Segundo ele, todo o problema está no fato de que as polêmicas e debates acirrados em torno de algum tema teológico complexo ficam expostos na internet aos olhos de pessoas que muitas vezes não tem compromisso com a fé cristã, ou mesmo diante de inimigos da fé (ateus), ou ainda diante de

¹²² Esta afirmação de Tiago Santos se contrapõe à visão otimista de Musselman em relação à democratização do conhecimento cristão largamente difundido na internet.

¹²³ Grifo do autor: Umberto Eco, O Nome da Rosa, p. 187.

pequeninos da fé (recém-convertidos) ou neófitos. Na opinião de Santos esta exposição é temerária e perigosa para a comunidade cristã. Isso se deve ao fato de que esta preocupação exposta por Santos se volta para as tensões entre o âmbito religioso e a sociedade em geral que no ciberespaço se encontram expostas aos olhos de todos e desse modo dificultam o controle acerca dos usos e das consequências geradas pelos conteúdos disseminados na rede mundial de computadores.

Outro perigo detectado por ele é o amadorismo dos blogueiros em relação aos temas teológicos. Como ele afirma, a publicação de um texto que aborda uma temática doutrinária não torna o seu autor uma autoridade no assunto. Isso leva ao tratamento superficial de assuntos teológicos considerados difíceis e complexos o que pode confundir os leitores e não produzir condições necessárias para que eles produzam boas conclusões com base nas Escrituras e na teologia histórica¹²⁴. Santos também compartilha das preocupações de Musselman com o ensino doutrinário e a vivência comunitária dos cristãos frente aos desafios impostos pelo ciberespaço (NASCIMENTO, 2013:72):

Ainda que a internet e o blog possam, efetivamente, oferecer uma boa palavra ao leitor ou ouvinte, a instrução sólida será aquela que é rotineira, pastoral, dominical, que envolve investimento de tempo e de atenção aos problemas reais que as pessoas experimentam.

Segundo ele, a teologia cristã é produzida na Igreja, pois é fruto de demandas pastorais. Com isso ele quer ressaltar que a base do conhecimento teológico cristão reside na comunidade. Contudo ele não nega que os blogs possam ser ferramentas úteis aos cristãos desde que sejam utilizados de forma parcimoniosa e que o seu conteúdo deve estar pautado em balizas e critérios de sabedoria, discernimento e profundo conhecimento do pensamento cristão. Em seguida ele apresenta quinze conselhos para serem usados como princípios norteadores pelos blogueiros cristãos em suas atividades de blogagem (NASCIMENTO, 2013: 74-77):

1. O blogueiro precisa estar consciente do ambiente perigoso e sem nexos que é a internet e, assim ser muito cuidadoso quanto à seleção de conteúdo e linguagem escolhida para apresentá-lo aos seus leitores.
2. A produção de reflexões teológicas deve ser derivada e motivada pelo amor e zelo pela palavra de Deus. Ele deve trabalhar seu texto para levá-lo de volta às Escrituras, instigando-o a desenvolver um espírito bereano.
3. A boa teologia sempre refletirá o ensino das Escrituras em resposta às demandas e preocupações pastorais e ministeriais.
4. Reflexão teológica deve ser parte do trabalho ministerial e não um fim em si mesmo.

¹²⁴ Em relação a este ponto ele difere de Musselman por defender que a chave para uma boa teologia praticada no ciberespaço pode ser alcançada através da preparação e dedicação do blogueiro ao estudo teológico. Santos não restringe o tratamento desta temática aos Líderes e Pastores. Mas defende que aqueles que pretendem tratar de questões teológicas se aprofundem nessas temáticas.

5. O blogueiro cristão deve lembrar de que a fé cristã não começou em sua própria geração. Ele deve buscar respaldo no longo e antigo séquito de fiéis seguidores de Cristo ao longo da história.
6. Ele deve ter uma postura humilde e procurar trabalhar no âmbito de seus conhecimentos e experiência ministerial. (Pv 16.18)
7. O blogueiro cristão deve examinar seu próprio coração e discernir a motivação que o leva a produzir seu texto. Ele é resultado de uma preocupação? O que o levou a produzir esta reflexão? Que propósito almeja?
8. O blogueiro cristão deve estar ligado a uma igreja local e ter comunhão com ela. Dificilmente ele terá algo a oferecer para o leitor se ele mesmo não for parte da comunidade visível de Deus na terra, a igreja.
9. O blogueiro cristão deve ser uma pessoa madura na fé, que produz seus textos de forma equilibrada, consciente e cuidadosa, buscando sempre a edificação do leitor.
10. O blogueiro cristão deve conhecer bem a teologia. Há muitos “teólogos de internet”, que obtiveram seu conhecimento doutrinário através da leitura da... internet. Sem o aprofundamento que a vida da igreja e a academia cristã oferecem, não é prudente se aventurar a produzir um blog de teologia.
11. O blogueiro cristão deve ser muito cuidadoso com a ética, especialmente no tratamento a outro irmão na fé. Deve lidar com o leitor virtual como se estivesse face a face com ele.
12. O blogueiro cristão deve refletir os valores da fé e da ética cristã em seus textos, procurando oferecer uma palavra boa, graciosa, verdadeira, firme e bíblica.
13. O blogueiro cristão deve ter cuidado para não se envolver em polêmicas vazias, denúncias sem propósitos, fofocas, intrigas e discussões áridas. (Ef 5.4)
14. O blogueiro cristão deve ter o discernimento de não tratar certos assuntos na internet. O blog nem sempre será o lugar mais apropriado para se tratar de assuntos mais espinhosos ou complexos da fé cristã. Não é lugar também para a exposição de dilemas e crises de fé (esse lugar é a oração e a comunhão com os santos, na Igreja). É preciso ter sensibilidade com o leitor que não domina certas matérias e com a possibilidade de causar tropeços aos novos na fé.
15. O escritor de blog deve ser alguém que lê bons livros teológicos e que está bem informado das tendências e pensamentos teológicos de sua própria época.

Nestes quinze pontos que Santos enuncia como bons conselhos aos blogueiros cristãos encontram-se reunidas as principais questões que subsidiam qualquer texto, discussão ou palestra que se preste a reflexão sobre a blogosfera evangélica. Nestes quinze conselhos ele faz uma exortação aos blogueiros cristãos para que tomem cuidado com os perigos e os enganos da internet, para o zelo com a produção de textos com conteúdo religioso e também o cuidado com a reflexão acerca de suas motivações pessoais ao exercer esta atividade, além da dedicação à leitura e estudo acerca dos temas teológicos que venha a abordar. Ele também incentiva o cultivo da ética e da moderação em relação a temas polêmicos. O blogueiro cristão, como alerta o autor, deve se manter resguardado de entrar em discussões vazias e também deve ter o discernimento ao produzir seus textos, postura bastante condizente com o self evangélico que enfatiza a paciência e a humildade. Muitos destes conselhos dados por Santos também são retomados por outros autores ao longo do livro com abordagens e ênfase diferentes. Sua recorrência entre os diversos colaboradores desta obra vem a confirmar que a blogosfera cristã tem se voltado cada vez mais a uma autoanálise e tem se preocupado em

compreender as implicações de sua atuação dentro da comunidade evangélica como um todo.

O capítulo cinco¹²⁵ foi escrito por Leonardo Gonçalves¹²⁶ e tem como título “Os blogs e a defesa da fé”. O texto de Gonçalves trata de maneira mais específica do fenômeno dos blogs apologéticos que tem crescido de modo acelerado dentro da blogosfera evangélica no Brasil. Segundo a definição que Gonçalves apresenta, a palavra apologética tem origem grega e significa “defesa verbal” (NASCIMENTO, 2013:79). Segundo ele, a apologética pode ser evidencialista, apresentando uma base racional para a fé ou “provando que o cristianismo é verdadeiro”. O blog apologético também pode ser também uma defesa, uma resposta aos descrentes. E por fim, afirma ele, pode ser uma ferramenta de ataque contra a vaidade do homem sem Deus (ateus).

Gonçalves afirma que dentro da crescente busca de conteúdo religioso na internet os blogs de teologia e apologética ocupam um lugar de destaque, servindo, inclusive, de fonte de pesquisa para as grandes mídias seculares. Ele define a blogosfera evangélica como um fenômeno relativamente recente, porém bem engajado e organizado apesar de não ter nenhuma liderança que os comande ou um manual de regras. Este contingente tem se avolumado e tem sido responsável por uma grande quantidade de acessos à rede. Ele atribui o sucesso e a vinda de renomados expoentes do pensamento evangélico ao Brasil (entre eles Norman Geisler e William Lane Craig) ao trabalho de divulgação feito pelos blogs que tem popularizado as mensagens de grandes pregadores do pensamento evangélico, como por exemplo, Paul Washer e John Piper. (NASCIMENTO, 2013:81) O que demonstra o importante papel desempenhado pela blogosfera na constituição de alianças e colaborações entre as lideranças carismáticas que visam sua projeção e circulação.

Como Gonçalves afirma, a média de acessos diários de um blog cristão apologético de sucesso é bastante alta (15 mil acessos diários em média) o que faz com que a internet tenha um apelo forte como ferramenta de divulgação de conteúdo evangélico de cunho apologético. A tônica da mensagem de Gonçalves é bem diferente da prudência de Santos e de Musselman, ele vê com bons olhos e otimismo a popularização da teologia que foi, segundo ele, retirada da “torre de marfim” no qual vivia enclausurada (NASCIMENTO, 2013:82):

¹²⁵ GONÇALVES, Leonardo. Os blogs e a defesa da fé. In: NASCIMENTO, Valmir. **Blogs evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet**. Campina Grande: Visão Cristocêntrica, 2013. p. 79-90.

¹²⁶ É pastor, missionário e blogueiro cristão. Professor de Teologia Sistemática e palestrante de temas apologéticos. Editor do Púlpito Cristão (www.pulpitocristao.com)

Mas de todas as conquistas destes blogs, talvez a maior delas tenha sido tirar a teologia da torre de marfim em que se encontrava e levá-la ao público leigo, ao crente comum, sem acesso aos seminários e que dificilmente entende a linguagem técnica de outras mídias especializadas. De maneira simples, o que os blogs de apologética fizeram foi tornar acessível o conhecimento teológico, estimular o pensamento crítico e a conduta bereana.

Na visão de Gonçalves os blogs são um braço forte da comunidade evangélica e prestam um grande serviço aos pastores e líderes do país. Sua visão se alinha com aquilo que venho tentando demonstrar acerca da democratização da circulação do carisma que se estende a partir de um centro irradiador (O Líder Carismático) em direção a uma audiência diversificada (presencial ou não).

Contudo, Gonçalves não está alheio às críticas que este gênero de blogagem evangélica vem recebendo e seu texto se presta, em parte, a dar uma resposta a estas críticas, sempre levando em consideração àquelas que ele considera cabíveis. Em primeiro lugar Gonçalves defende a posição dos blogs apologéticos e da sua missão de defender a fé cristã “dos ataques de seitas, dos movimentos contraditórios e das heresias destruidoras” (NASCIMENTO, 2013:83). Em segundo lugar, ele responde ao argumento que defende que a postura de denúncia dos blogs apologéticos por vezes fica em dívida com a ética. A esta acusação ele dá resposta citando o apóstolo Paulo que repreende seu conservo Pedro em Gálatas 2.11-14 e também adverte a Timóteo em uma epístola pastoral sobre os males dos obreiros reprovados os quais cita os nomes (2 Tm 2.17; 2Tm 4.10). Ele segue rebatendo uma a uma cada crítica que foi dirigida aos blogs apologéticos e que ele considera infundada e fraca (NASCIMENTO, 2013:84):

Sendo assim, penso que uma campanha contra a apologética virtual e as denúncias dos descabros cometidos por falsos profetas feitas em blogs e sites é incompatível com o evangelho. Se Deus fez com que denúncias semelhantes fossem impressas e preservadas nas páginas de papiro, pergaminho e papel, por que razões estariam pecando os que fazem tais denúncias e publicam em páginas de vidro?

Entretanto, Gonçalves trata de alguns problemas que acometem os blogs apologéticos aos quais as críticas são pertinentes. Como ele afirma, se há um fenômeno que tem crescido mais que os blogs apologéticos é a má qualidade da apologética apresentada em alguns blogs. O crescimento desse fenômeno ele atribui ao fato de que polemizar na internet criticando alguém que esteja em evidência por ser epicentro de algum escândalo traz muita visibilidade para o blog (NASCIMENTO, 2013:85):

“Vamos esculachar todo mundo!” Vamos arrepiar com os falsos profetas, e não importa se não possuímos argumentos bíblicos, nem conhecemos versículos suficientes para refutar a falsa doutrina do momento, basta fazer uma montagem do tal falso obreiro com *photoshop* e pronto.

Estas preocupações apresentadas por Gonçalves, e que veem acompanhadas de uma boa dose de autocritica e uma avaliação dos danos causados ao trabalho apologético da blogosfera cristã evangélica demonstra uma preocupação ética com o que é produzido dentro da comunidade e com a sua repercussão dentro e fora dela. Ele condena o que chama de “conduta irresponsável” que acaba gerando danos e a banalização do movimento.

O fato dos textos de Santos e Gonçalves virem em sequência traz um contraste bem interessante. Se de um lado Santos levanta diversas críticas com rigor em seu texto, muitas delas se dirigem aos blogueiros que fazem apologética e que, segundo ele, tem cometido toda sorte de excessos. Por outro Gonçalves rebate algumas dessas críticas e reforça a importância do trabalho apologético no ciberespaço. Entretanto, quando Gonçalves aponta quais os pontos falhos que os blogs apologéticos têm cometido ele se aproxima muito da fala de Santos. Ambas as contribuições são importantes por trazerem à tona traços relevantes da cultura religiosa evangélica, bem como evidenciar a diversidade de pontos de vista contidos nesse complexo campo religioso.

Na opinião de Gonçalves, muitos blogueiros apologéticos carecem de princípios reguladores e de um direcionamento, mas isso não quer dizer que o movimento apologético seja ruim. Ele afirma que entre prós e contras o movimento sai ganhando. Na sua visão os blogs apologéticos têm prestado um grande serviço no ciberespaço (NASCIMENTO, 2013:86):

E como é bom ver as pessoas encontrando Cristo por meio a internet! É bom ver a doutrina cristã escrita de forma simples, para o evangélico comum, o leigo que andava tomando banho de sal grosso, colocando arruda gospel na orelha, adorando bispo e apóstolo, bebendo água benta, comprando lenço suado e achando tudo isso um barato.

Como podemos ver no trecho acima, Gonçalves vê o trabalho apologético como uma atividade de militância contra aquilo que ele considera “deturpações doutrinárias” geradoras de atitudes heréticas praticadas por leigos que não possuem conhecimento adequado da doutrina cristã. Desse modo as páginas apologéticas podem ser compreendidas como marcos reguladores dos discursos proferidos em nome da doutrina cristã. Isso resulta em um julgamento dessas práticas dentro do meio evangélico que é o motivo de diversas contendas e a aversão dos reformados e pentecostais às práticas neopentecostais, consideradas heréticas e sem fundamento bíblico. Isso se deve ao fato do neopentecostalismo ter incorporado diversas práticas e elementos ritualísticos tanto das religiões de Matriz Africana (principalmente nos Cultos de Descarrego) quanto do

catolicismo popular (principalmente nos Cultos de Benção e Cura) o que gera uma série de tensões com as denominações evangélicas que seguem uma doutrina centrada no pensamento cristão de uma forma mais puritana.

Gonçalves afirma que uma das principais qualidades que um blogueiro apologista deve cultivar é a autocrítica. O blogueiro apologista deve constantemente rever seus conceitos, avaliar suas estratégias e aprender com os próprios erros. Um dos erros que devem ser combatidos com veemência pelos blogs apologéticos é o incentivo “aos anseios de um público que gosta apenas do escândalo e do que está nas manchetes”. (NASCIMENTO, 2013:86) Ele cita Ruy Marinho (do blog Bereanos) para afirmar que: “[...] a elaboração de literaturas apologéticas específicas para orientações adequadas a blogueiros iniciantes seria de grande valor para conter a vulgarização da apologética na rede”. (NASCIMENTO, 2013:87) O que ele defende, portanto, é um incremento na formação e orientação dos blogueiros apologéticos como estratégia de incremento e auxílio ao trabalho no ciberespaço.

Depois de apresentar esta argumentação acerca das dificuldades e problemas da apologética virtual Gonçalves cita alguns argumentos que, em sua opinião, justificam a existência dos blogs apologéticos. Segundo ele a principal razão de ser de um blog apologético é dar a conhecer o evangelho de Cristo (NASCIMENTO, 2013:87):

O blog apologético é um espaço que pretende disponibilizar textos e artigos sobre defesa da fé cristã, refutando persuasivamente quaisquer conceitos que venham a distorcer a ortodoxia cristã, sejam em palavras, em pregações, em textos, em atitudes ou em ensinamentos, tendo por finalidade a evangelização e/ou a correção.

Ele também defende que o blog apologético deve ser um ministério bibliocêntrico. Ou seja, o blogueiro apologético deve ter a bíblia como o centro argumentativo de seus textos. Ele deve honrar as doutrinas bíblicas em seus posts levando em consideração a ética, a fidelidade, a coerência a centralidade bíblica e o evangelismo. Isto deve reforçar a importância de se observar a evolução e diversificação do sentido das Escrituras e os diversos modos em que estas se apresentam além do formato escrito tradicional. Em terceiro lugar Gonçalves (NASCIMENTO 2013, 88) afirma que o blog apologético “precisa apontar caminhos, e não apenas denunciar o que há de errado no mundo evangélico”:

Se reclamarmos da avareza da liderança cristã, mas não apontarmos o caminho para uma liderança ética nem nos atrevermos a ser os líderes éticos que a igreja precisa, nossa defesa é vã. Se reclamarmos do evangelho medíocre que é pregado, mas não ensinarmos o verdadeiro evangelho, então nossa apologética é irrelevante. A missão do blogueiro-apologista está muito além de ajudar a emplacar uma #hashtag sobre #CoisasQueDetestoNaIgreja ou qualquer besteira desse tipo no twitter.

Fazendo uma análise sobre estes pontos levantados por Gonçalves acerca da missão da apologética na blogosfera evangélica e também as minhas observações afirmo que esta vertente é a que mais tem crescido e ganhado visibilidade dentro do movimento evangélico no ciberespaço. Em geral são as páginas apologéticas que dão ressonância e respostas diversas às inúmeras polêmicas (que tem crescido enormemente) que surgem a respeito da comunidade evangélica de uma maneira geral. Os blogs apologéticos são a militância política e os maiores formadores de opinião da comunidade evangélica dentro do ciberespaço. Mas ao contrário do que pensa a opinião pública estas páginas não tem uma visão homogênea e um discurso unificado, pelo contrário, elas são a mais contundente expressão da diversidade do movimento evangélico dentro e fora do ciberespaço.

Geremias do Couto¹²⁷ vem no sexto capítulo¹²⁸ discutir como ampliar a influência da blogosfera evangélica. Em princípio ele defende que o mundo virtual é (ou deveria ser) um espelho do mundo real. Para ele a única diferença do mundo virtual é falta de contato físico entre as pessoas. Para ele esta falta de contato físico, essa falta do face a face é o que causa problemas porque faz as pessoas se sentirem mais livres e abrirem mão de certos filtros. A relação entre virtualidade e realidade é uma seara muito difícil. Os aspectos envolvidos nesta relação se multiplicam e este fenômeno se torna cada vez mais complexo. Alguns estudiosos têm até proposto uma abordagem radical de fusão entre o virtual e o real em função do processo irreversível de informatização do nosso cotidiano. Não sei se já podemos afirmar tal fusão com tanta veemência, nem se ela irá se cumprir de fato. É claro que não considero que os dois “mundos” estejam separados, pelo contrário, um não vive sem o outro, o mundo virtual tem algumas vicissitudes que precisam ser levadas em conta, pois repercutem nas nossas práticas no mundo off-line e vice e versa. O que defendo é que devemos sempre estar atentos a estas vicissitudes desta relação intrincada entre ciberespaço e mundo “real” ou off-line levando em consideração o que os aproxima, mas também o que os afasta.

Para Couto a internet abriu uma imensa gama de possibilidades aos evangélicos que hoje tem maior liberdade de expressão. Mas, segundo ele, esta liberdade também

¹²⁷ É pastor, conferencista, jornalista e escritor vinculado ao My Hope Project da Associação Evangélica Billy Graham. Autor do livro “A transparência da Vida Cristã” (um estudo teológico-devocional sobre o Sermão do Monte). Também escreveu o capítulo sobre Eclesiologia da Teologia Sistemática Pentecostal, publicada pela CPAD. Blog pessoal: geremiasdocouto.blogspot.com.br. (NASCIMENTO, 2013:99)

¹²⁸ COUTO, Geremias do. Como potencializar a influência da blogosfera evangélica. In: NASCIMENTO, Valmir. **Blogs evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet**. Campina Grande: Visão Cristocêntrica, 2013. p. 91-99.

traz muita responsabilidade e a blogosfera evangélica ainda tem muitos desafios pela frente e muito potencial a ser explorado. Para melhor vislumbre desse contexto ele apresenta algumas perguntas sobre como potencializar a blogosfera cristã (NASCIMENTO, 2013:93-94):

1. Porque quero ter um blog?
2. Será um blog noticioso, teológico, devocional, apologético ou para tratar de assuntos amenos?
3. Tenho preparo para manter o blog segundo a linha que pretendo adotar?
4. Terei tempo para mantê-lo atualizado ou será apenas um *hobby* para me ocupar nas horas vagas?
5. Qual será o público alvo do meu blog?
6. A estética do blog é amigável, limpa e atraente para quem o visita?
7. Se o blog tiver algum papel na minha subsistência, como usá-lo também para esse fim sem cair no mero comercialismo?

As perguntas propostas por Couto trazem, além de questões recorrentes na preocupação com a blogosfera de um modo mais geral, perguntas focadas em problemas práticos que os blogueiros evangélicos enfrentam. Uma das mais delicadas está na questão acerca do blog ser uma fonte de rendimentos e como isso pode gerar uma crise em relação à sua finalidade religiosa que, por consequência, pode gerar problemas para o blogueiro dentro da comunidade do qual faz parte. Couto não explora bem esta questão, mas considero este um ponto bastante relevante em relação aos blogs evangélicos. Esta questão do blog como fonte de renda para o blogueiro evangélico pode ser um ponto bastante delicado e pode fragilizar muito sua situação em relação à comunidade dependendo qual seja a forma de se obter rendimentos a partir deste meio. Uma coisa é ser editor em um blog institucional e receber por isso, outra coisa é utilizar a visibilidade de sua página pessoal para obter lucros com anunciantes. Cada uma das modalidades de ganhos financeiros com esta ferramenta ganha um significado diferente. A coisa se complica mais ainda se o trabalho de blogagem for de fato interpretado como um Ministério, ou seja, uma atividade devocional para a glória do Reino de Deus. Este trabalho ministerial, ao menos em tese, é incompatível com ganhos financeiros pessoais. Infelizmente Couto levanta a questão, mas não leva a discussão à frente.

Para Couto um dos segredos para ter um blog de sucesso está na retroalimentação, com isso ele quer dizer que é importante utilizar outras ferramentas do mundo virtual para divulgar os conteúdos do blog e atrair novos leitores. Outro fator importante para o sucesso de um blog segundo o autor é a disciplina. É preciso ter disciplina para atualizar o blog e torná-lo de fato um instrumento útil para aqueles que o visitam. E a disciplina também é importante para regular o uso das redes sociais para que não se torne um vício, como ele alerta: “Precisamos usar a mordomia do tempo para

o próprio bem e estabelecer horários não muito longos para cuidar de nossas atividades que dependem das redes virtuais.” (NASCIMENTO, 2013:95) Segundo ele este zelo é importante também para evitar certos erros que são frequentes e que por vezes depõem contra a fé cristã e que são frutos dos descuidos e do ímpeto exacerbado de alguns blogueiros evangélicos. A isso se seguem alguns exemplos de erros que ele considera prejudiciais e que ocorrem com frequência na blogosfera evangélica (NASCIMENTO, 2013: 96-98):

1. Alguns acabam simplesmente caindo no terreno das ofensas pessoais e fazem afirmações que, talvez, não tivessem coragem de apresentá-las frente a frente, mas não se apercebem disso. Ou se estão apercebidas, dão asas conscientemente ao que querem dizer por estarem apenas diante de uma tela de computador e não à frente do interlocutor. Portanto, antes de escreverem, perguntem: “Estou sendo justo e educado no que digo e poderia afirmá-lo se estivesse diante da outra pessoa?”
2. Outros gostam de apresentar os seus argumentos com linguagem, digamos, um pouco irônica, mas se irritam quando aqueles que divergem de seus posicionamentos usam o mesmo tipo de linguagem. No caso deles vale a máxima: é recurso de linguagem; no dos outros, ofensa. Ora, a ironia, quando não apela para a ofensa, é recurso literário. Quem usa precisa estar aberto para receber com bom humor a ironia que seu interlocutor aplica na réplica.
3. Outros se postam como “donos da verdade”, mas não resistem às réplicas e trélicas de um bom debate. Logo partem para as agressões e para desqualificar o outro colega, para, com isso, desqualificar os seus argumentos. Geralmente, quando se chega a esse ponto é porque os “donos da verdade” não tem mais como argumentar. Já gastaram todo o estoque. Ora, o melhor é deixar o debate de cabeça erguida do que agredir o interlocutor. Isso depõe contra a eficácia da fé cristã.
4. Alguns seguem a risca a filosofia: “façam o que eu mando, mas não façam o que eu faço”, para se impor como a figura destacada do mundo virtual. A máxima aqui é: “Eu posso, vocês não”. Ora, somos “prisioneiros” dos nossos princípios. Temos de agir de acordo com eles. Se escrevemos uma coisa no blog, mas a nossa prática é diferente, um dia seremos desmascarados.
5. Uns, ora usam a área de comentários com a própria identificação na rede de blogs, ora se vestem de “*fakes*”, ora usam o recurso do anonimato, mas não passam da mesma pessoa, o que é também ultrajante. Os comentários enriquecem as postagens, mas quem os faz tem que ter a coragem de mostrar o rosto.
6. Outros usam e abusam do “Ctrl 5” simplesmente para aumentar superficialmente o número de visitantes de seus blogs. Isso é simplesmente desonestidade. Se você quer expor esses números, há “contadores” precisos que mostram quantos visitantes diários o seu blog recebe. Não torne seus números “evangelísticos”.
7. Outros gostam de replicar blogs alheios. Não é uma boa prática, a não ser que seja exceção por ser um assunto de máxima relevância. Busque a originalidade. Busque o fato novo. Busque escrever a matéria analisada sob novo ângulo. Não seja mero repetidor.
8. Há os que copiam os textos – ou partes deles – e sequer citam a fonte do autor. Isso, do ponto de vista jurídico, é roubo. Do ponto de vista de Deus, pior ainda. Se a frase, o pensamento, o texto não lhe pertencem, use o bom senso não só de espá-los, mas também de indicar o autor e a fonte de onde os extraiu. Isso valoriza o seu trabalho e faz justiça com quem teve “dores de parto” para escrever.

Para Couto estes são cuidados fundamentais para a melhoria da blogosfera cristã evangélica. De fato estes problemas citados por ele resumem bem grandes problemas que extrapolam a blogosfera evangélica e se aplicam à atividade de blogagem de uma forma geral. Couto conseguiu condensar nesse trecho de seu texto os erros mais frequentemente vistos nos blogs através de sua sensibilidade em percebê-los na blogosfera cristã que não está imune aos problemas e tropeços da virtualidade, mas precisam compreender e superar estas falhas. Assim como toda e qualquer página que verse sobre outros tipos de assuntos também as páginas evangélicas são suscetíveis a certas armadilhas de virtualidade e é justamente em relação a isto que Couto dedica sua atenção.

O texto de Couto mais uma vez reitera as exposições anteriores, porém com uma abordagem diferenciada e mais direta que propõe a reflexão através da elaboração de perguntas e exposição de algumas problemáticas que são cotidianamente presentes em blogs evangélicos e que vem de suas observações e experiência como blogueiro. Sua fala, apesar de bem geral, também se dirige em muitos pontos às páginas que fazem apologética e suas críticas também se direcionam aos erros cometidos com frequência por blogueiros que seguem esta abordagem. Seu texto, de certo modo, encerra este bloco de contribuições que discutem esta atividade dentro da blogosfera cristã e como um fechamento muito bem feito encerra as discussões por meio de uma exposição direta e bem fundamentada.

O capítulo sete¹²⁹ é escrito pela Dr^a Norma Braga e tem como título: “Os blogs e a liderança intelectual”. Segundo Braga (NASCIMENTO, 2013:101) uma das maiores funções da internet para os cristãos é “suscitar comunhão em torno das ênfases que Deus aponta para cada um ou para cada grupo, com a finalidade da edificação e do fortalecimento mútuos”. Segundo ela a internet cumpre um papel importante, ainda que não possa nunca substituir o mundo real, abrindo “caminhos inimaginados quando não se dispõe da presença real de grandes professores ou grandes pregadores” (NASCIMENTO, 2013:101). Braga reitera, portanto, a importância da internet na formação religiosa do crente na atualidade por democratizar o acesso aos grandes pensadores cristãos corroborando com a posição de Tiago Santos e Geremias do Couto.

¹²⁹ VENÂNCIO, Norma Braga. Os blogs e a liderança intelectual. In: NASCIMENTO, Valmir. **Blogs evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet**. Campina Grande: Visão Cristocêntrica, 2013. p. 101-116.

E mais uma vez afirma a importância do ciberespaço no fortalecimento da liderança destas figuras carismáticas e na sua globalização.

Outra função importante que Braga ressalta no blog, ela cita como exemplo a sua própria experiência, é a de aproximar crentes com linhas de pensamento semelhantes e que de outro modo não poderiam cultivar amizade, pois não teriam como conhecer o trabalho e o pensamento um do outro em função das distâncias geográficas que os separam. Braga traz um pouco do histórico de como surgiu seu blog que a princípio serviu para publicar textos que ela já escrevia desde sempre, mas que não tinham sido publicados. Em meados de maio Braga abriu seu blog com o nome de “Flor de obsessão”¹³⁰. Os dois textos inaugurais de seu blog foram: o primeiro uma sobre a sua tese de doutorado que falava sobre um livro do Marcel Proust e o segundo era uma impressão espiritual a partir de músicas de Pink Floyd arranjadas sinfonicamente¹³¹. Ambos os textos expressavam qual seria a tônica do blog de Norma Braga que traz uma crítica filosófica e cultural (de inspiração cristã) a partir de sua trajetória acadêmica e exposição pessoal de inspirações divinas que deram sentido à sua vivência. Ela descreve a atividade de escrita da seguinte forma (NASCIMENTO, 2013:103):

Escrever era um modo de organizar tudo isto para mim mesma, em primeiro lugar, pois a necessidade de dar conta conscientemente das transformações da alma sempre foi prioritária para mim; e, em segundo lugar, a exposição de tudo isso seria útil para quem passasse pelas mesmas lutas, na medida em que exortasse os cristãos a permanecerem conscientes e ativos no árduo processo de santificação da mente e do coração.

Na verdade os dois tipos de abordagem de Braga em seus textos são reflexões da mesma ordem sendo pares de opostos que se complementam. De um lado ela faz uma crítica da sociedade contemporânea e do outro ela reinterpreta esta realidade a partir do pensamento cristão resgatando o sentido, fragmentado pela pós-modernidade, e recompondo uma visão integral do mundo. Sua produção, assim com seu texto no livro são os que mais evidenciam como o carisma é central à composição do sentido religioso no complexo arranjo que se movimenta do individual para o coletivo e vice-versa. Para ela a blogagem é uma metáfora da missão cristã, em seus propósitos mais puros que são sintetizados no “estar no mundo, mas não pertencer ao mundo” (NASCIMENTO, 2013:104):

¹³⁰ Posteriormente este nome foi mudado e hoje o blog se chama “Norma Braga”. Os motivos para a mudança do nome estão explicados em: <http://normabraga.blogspot.com.br/2007/03/uma-confisso-e-o-recesso-final.html> e são analisados na sessão 2.2 do capítulo dois p. 53-54.

¹³¹ Esse texto de Norma Braga já foi objeto de nossa reflexão no capítulo anterior.

Não por acaso, o segundo versículo desse trecho da Epístola aos Romanos [12.1-2] é o lema do meu blog desde o início: a renovação da mente para a progressiva “desconformação com o mundo” é o objetivo, com a graça de Deus, de tudo o que escrevo. Mas a conjunção inicial “e” precisa operar um *looping* no nosso olhar para que o sentido dos dois versículos em conjunto se torne mais evidente. No versículo 1, portanto, apresentar o corpo (ou seja, o “eu” integralmente, já que não somos platonistas nem dualistas) é uma decisão constante. O *sacrifício* aponta para a ênfase que surge em várias cartas de Paulo: morrer para o mundo e viver para Cristo. Trata-se de uma antítese, ou seja, uma oposição: aos poucos, na luta cristã contra o pecado em todas as suas formas (primeiro interior e depois exterior), nós morremos para o pecado e vivemos para Deus. Muitos se referem a essa morte como algo que ocorre somente na salvação; e, de certa forma, é assim, pois nascemos de novo em Cristo. Mas esse renascimento definitivo tem consequências que se desdobram com o tempo, em um sacrifício cotidiano, progressivo: nós nos desapegamos das *formas de ser* do homem rebelde contra Deus e, “pela renovação da mente”, somos expostos a Deus *voluntariamente* para sermos transformados. Paulo roga para que façamos isto; é um ato voluntário!

Esta é, em suma, a missão maior que, em tese, justifica a ação da blogosfera cristã evangélica no ciberespaço e que Braga sintetiza tão bem ao falar de sua motivação pessoal e esta também é, de um modo mais profundo, a síntese do “Ser” evangélico em sua relação com a transcendência e com o mundo. Como Braga demonstra a postura cristã está na santificação do cotidiano, na luta diária do crente para manter uma conduta e prática cristã e isto deve estar exteriorizado em todos os âmbitos de sua vida. É uma fala de constante recomposição do ser humano em torno de uma crença religiosa unificadora e dotada de sentido universalizante. É uma luta ferrenha contra a fragmentação que vivemos em nossa sociedade contemporânea (NASCIMENTO, 2013:105):

O cristão não pode se deixar caminhar inconsciente, como autômato, como se o simples fato de acompanhar os pais à igreja, ou ouvir o pastor, ou estar no culto todos os domingos, fosse por si só salvá-lo. Da mesma forma, também não pode esfacelar-se, sendo ativo somente no aprimoramento intelectual (e deixando de lado as relações interpessoais) ou alimentando-se apenas do conforto de saber-se amado por Deus (e desprezando o conhecimento teológico como se fosse mera teoria, sem aplicação). Assim, ouvir ou dar aulas na faculdade “conforme o mundo”, mas ouvir ou dar aulas na escola dominical “conforme a Bíblia”; prestar atenção na pregação do You Tube com a “mente bíblica” e assistir à televisão antes de dormir com a “mente mundana” – nada disso glorifica a Deus. Somos fragmentados, é bem verdade, mas não precisamos nem devemos viver assim.

Segundo Braga ter a vida consagrada à Deus é a missão de cada cristão, mas especialmente aqueles que pretendem exercer qualquer atividade de liderança intelectual dentro da igreja (incluindo os blogueiros) precisam cumprir com mais afinco essa missão. Como ela mesma afirma, a sua maior ênfase, que ela compartilha com o

apologeta Francis Schaeffer¹³², “é a *integralidade* da fé em todos os aspectos da vida” (NASCIMENTO, 2013:106).

Schaeffer é o grande modelo de liderança intelectual que Braga defende como extremamente útil para todo aquele que deseja influenciar a cultura e edificar a igreja através das atividades de um blog. Segundo ela, Schaeffer é um grande defensor da integralidade e unificação do ser humano através de uma reconciliação com Cristo. Em outras palavras, a fé cristã seria um ponto de retorno à unificação espiritual, psicológica e social do ser humano que hoje se encontra fragmentado e apartado de si mesmo. Trata-se do retorno do “Sentido” apontado por Geertz (2001:153). Braga descreve Schaeffer da seguinte maneira:

Jamais se apresentava como um guru sem falhas, mas como um irmão mais velho: um líder intelectual do jeito que o cristão deve ser, humilde, aberto à escuta, sensível ao sofrimento, que nem por isso deixava de confrontar e comunicar com firmeza as verdades de Deus. (NASCIMENTO, 2013:107)

Usando como inspiração as obras deste grande nome do pensamento cristão evangélico moderno Braga apresenta este grande dilema cristão que é a antítese de viver no mundo e fora do mundo em uma atitude fundamentada religiosamente. Dentro de sua exposição ela fala das duas bengalas que vem sendo usadas pelo pensamento ocidental para substituir Deus na sociedade, a saber, o racionalismo e o subjetivismo. Em relação ao racionalismo Braga afirma que se trata de uma corrente que cultiva uma fé demasiada nos poderes da ciência e da tecnologia e que despreza as questões espirituais e existenciais e tem, portanto, um pano de fundo materialista. Dentro desta visão quando, de algum modo, as questões espirituais e existenciais são abordadas isso é feito através de “um simulacro de religião humanista (como o espiritismo Kardecista ou a cientologia)” (NASCIMENTO, 2013:109). Já em relação ao subjetivismo a autora afirma que ele sacrifica a verdade, uma vez que a considera relativa. Nesta abordagem, segundo Braga, as questões espirituais e existenciais são transportadas para outras áreas (como por exemplo, as artes), “que passam a ocupar uma função transcendente para o indivíduo”. (idem) Para a autora o uso destas “bengalas” é resultado de desdobramentos seculares na humanidade que impedem o reconhecimento total da realidade (NASCIMENTO, 2013:111):

¹³² Francis Schaeffer, falecido em 15 de maio de 1984, foi um teólogo cristão evangélico americano, filósofo e pastor presbiteriano. Tornou-se famoso por seus escritos e pela criação da comunidade *L’Abri* (do francês, “*O Abrigo*”), na Suíça. Opondo-se ao modernismo teológico, à chamada neo-ortodoxia, Schaeffer defendia uma fé baseada na tradição protestante e um enfoque pressuposicional na apologética cristã. Alguns teóricos creditam às ideias de Schaeffer o despertar da Direita Cristã nos Estados Unidos. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Francis_Schaeffer

A partir da filosofia de Tomás de Aquino, nesse esquema, teria sido gerada a divisão entre “graça” (Deus, a alma, a unidade) no andar de cima e “natureza” (a criação, a terra, o homem, o corpo, a diversidade) no andar de baixo – algo que promoveu, por sua vez, outros dualismos, pois sua dinâmica inclui o apagamento do andar de cima (que desconectado, perde a relevância para a vida cotidiana, embaixo) em divisões sucessivas. Assim, por destacar-se do que sentimos como real, o conteúdo do andar de cima sempre tende a desaparecer, dando lugar a outro.

Segundo o esquema de pensamento apresentado por Braga a fragmentação que vivemos é fruto da condição humana apartada da sua relação com Deus. Por conseguinte a unidade do ser humano só pode ser restaurada, segundo ela, através da comunhão com Deus que reunifica todas as condutas e todas as esferas da vida humana. Ou seja, isso significa, objetivamente, que o pensamento cristão é uma doutrina totalizante. É uma busca de sentido e de recomposição da condição humana frente à fragmentação do mundo que nos rodeia.

Segundo Braga a luta contra os imperativos contemporâneos que ameaçam a cristandade devem ser observados os três círculos concêntricos propostos por Schaeffer (NASCIMENTO, 2013:114-115):

O exterior é o da *apologética*, o do meio é o da *afirmação intelectual* das doutrinas da fé cristã de um modo positivo e o interior, sem o qual nenhum dos outros dois é cristianismo bíblico, para Schaeffer, é o do *relacionamento pessoal* da alma individual com Deus.

Braga prega uma defesa de um cristianismo conservador que se apresenta convicto de sua verdade plena e não admite negociações doutrinárias em nome do diálogo. Para ela o diálogo deve ser construído no respeito e não abrindo mão dos fundamentos da fé cristã. Dito isso Braga reforça a luta contra o que ela chama de encaminhamentos para a destruição da família (defesa do homossexualismo, da liberdade sexual e do aborto). Para ela é importante que as atividades do cristão (e, por conseguinte, a dos blogueiros evangélicos) reflitam sua conduta e sua comunhão espiritual com Deus. Em suma, para ela é necessário que haja coerência entre o que se faz, o que se diz e o que se pensa.

Além de organizador do livro e escritor do primeiro capítulo Valmir Nascimento Milomem também escreveu o capítulo que sucede o de Norma Braga e que tem como título: “Os blogs e a guerra cultural”¹³³. Como o título já diz de forma bastante clara este capítulo vem abordar de forma mais explícita os embates entre o pensamento cristão e a cultura contemporânea que já foram abordados por Norma Braga no capítulo anterior.

¹³³ NASCIMENTO, Valmir. Os blogs e a guerra cultural. In: NASCIMENTO, Valmir. **Blogs evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet**. Campina Grande: Visão Cristocêntrica, 2013. p. 117-128.

Nascimento afirma ainda no seu primeiro parágrafo que este é (NASCIMENTO, 2013:117): “Um conflito travado entre os adeptos dos principais sistemas de ideias que movem a sociedade e que apresentam formas diferentes de ver o mundo, compreender a vida e definir o que é certo ou errado, justo ou injusto”. Esta guerra silenciosa, segundo o autor, se dá entre os defensores da ética oriunda do modelo judaico-cristão e os adeptos do liberalismo e do relativismo moral (2013:118).

O primeiro grande choque apontado por Nascimento em seu texto é a divergência entre o pensamento cristão e o liberal. Enquanto que no pensamento liberal há uma desregulação do âmbito da moralidade que defende que as pessoas são livres para fazer o que quiserem desde que respeitem o direito dos outros de fazerem o mesmo, o pensamento cristão é alicerçado em uma verdade absoluta e única revelada por Deus por meio das Escrituras Sagradas que contém os códigos de conduta moral e ética a serem seguidos. “E se há uma verdade absoluta, há também um padrão ético universal a ser seguido por todos os homens (Rm 2.14-15)” (NASCIMENTO, 2013:119). Este é um dos elementos mais conflituosos do pensamento cristão. Esta defesa de uma verdade absoluta esbarra muitas vezes no respeito às diferenças culturais e acaba por se traduzir em uma violência simbólica contra outras religiões e modos de vida em geral.

O secularismo, segundo Nascimento, é um fator que tem tensionado ainda mais esta “guerra cultural”. Pois ao defender a laicidade esta corrente estaria estimulando a hostilidade contra os defensores da visão bíblica que lutam em favor de valores tradicionais históricos. Para fundamentar esta afirmação ele cita alguns fatos ocorridos e que ele considera que são francos ataques contra a comunidade evangélica, como por exemplo, a fala de Gilberto Carvalho no Fórum Social Mundial em 2012 e a polêmica gerada com a publicação no ano de 2010 do “Manifesto Presbiteriano sobre a lei da Homofobia” (NASCIMENTO, 2013:121):

Esses dois exemplos nos mostram que o crescimento dos evangélicos e a saída da esfera privada para discutir assuntos de interesse público, como o aborto, a união homossexual e a descriminalização das drogas, por exemplo, são alguns fatores que têm intensificado a chamada guerra cultural.

Nascimento localiza o ciberespaço como uma arena para o embate entre estas visões de mundo discordantes e por isso considera tão importante “disputá-lo”. É importante destacar que Nascimento ressalta o caráter espiritual desta batalha:

Não podemos nos esquecer de que a nossa luta não é contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais (Ef. 6-12).

Contudo ele também lembra que esta é uma disputa pela mente das pessoas e pelo poder de influenciar o pensamento da sociedade brasileira¹³⁴. Em outras palavras, isto implica a elevar o cristianismo a o status de uma cosmovisão, uma visão de mundo abrangente que possa influenciar o maior número de pessoas possível. Deste modo ele acaba por defender que a luta cristã é uma luta por hegemonia, uma busca pelo controle que outrora a Igreja Católica manteve por séculos no ocidente. Segundo Nascimento, para isso os cristãos tem que se dispor a destruir os obstáculos impostos por uma racionalidade sedutora e enganosa. Ele defende ainda que compreender o cristianismo como uma cosmovisão é importante porque conduz ao entendimento da fé cristã como algo público em conformidade com o que Braga defendeu no capítulo anterior acerca do viver no mundo, mas fora do mundo a um só tempo. Com estas determinações o que Nascimento pretende é conclamar os cristãos a confrontar o mundo a partir de suas convicções religiosas e a resistir com veemência ao confinamento da religião ao âmbito privado da vida. Ele defende o fortalecimento de uma perspectiva religiosa da vida que compreende todos os aspectos que envolvem o ser humano dentro do contexto espiritual e relaciona todos os seus problemas aos fundamentos doutrinários da fé cristã. Estando alinhado com aquilo que Geertz (2001) trata em seu artigo “O beliscão do destino” no que concerne a uma impossibilidade de conter a religião no âmbito da subjetividade dos sujeitos.

Dentro desta guerra cultural Nascimento afirma que os blogs tem um papel fundamental por ser um dos principais meios de produção de conteúdo na internet. Desse modo o autor considera a blogosfera evangélica um recurso fundamental nesta “guerra cultural”. Para ele os cristãos devem cada vez mais investir nessas novas ferramentas do ciberespaço para cumprir sua missão de tornar visível o pensamento cristão dentro da nossa sociedade.

O capítulo nove¹³⁵ foi escrito por Wilma Rejane Neri Moura¹³⁶ e tem como título “Evangelificação na internet”. Moura começa seu texto nos lembrando de que cerca de

¹³⁴ É Fato que vemos de forma cada vez mais afluída esta disputa pela hegemonia cultural sendo expressa em foros políticos e civis trazendo estas questões cada vez mais para a arena pública. Contudo, devo ressaltar que esta disputa por hegemonia não é reivindicada de forma unânime dentro da comunidade evangélica. Contudo não se pode negar que ela faz parte dos anseios de uma parcela desta comunidade.

¹³⁵ MOURA, Wilma Rejane Neri. A evangelização na internet. In: NASCIMENTO, Valmir. **Blogs evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet**. Campina Grande: Visão Cristocêntrica, 2013. p. 129-138.

¹³⁶ É jornalista, bacharel em teologia e licenciada em filosofia pela UFPI. Professora da rede pública de Teresina – PI, onde reside. Editora do blog: www.atendanarocha.com. (NASCIMENTO, 2013:138)

82,4 milhões de brasileiros e 2 bilhões de pessoas no mundo tem a internet como parte do seu cotidiano. Moura faz um pequeno resgate de como foi o surgimento e popularização da internet e afirma que a princípio os cristãos foram avessos à nova tecnologia (NASCIMENTO, 2013:130):

A verdade é que os cristãos resistiram um pouco à “nova mania” que de perto e de longe, parecia concorrer com o ideal de vida cristã, afinal passar tempo em frente a tela de um computador poderia desvirtuar a comunhão, roubar o tempo, atrapalhar os relacionamentos e corromper a fé.

Até hoje é possível observar que a relação dos cristãos com o ciberespaço é conflituosa e que o isolamento que a rede pode ocasionar (principalmente entre os jovens) é uma preocupação constante da comunidade evangélica que vê seus ideais comunitários ameaçados pelo mundo virtual, tal como já foi abordado por outros autores nesse mesmo livro. Moura reconhece que os perigos do ciberespaço persistem, mas que os cristãos reconhecem que perigos estão espalhados tanto na rede quanto no mundo off-line e é preciso lidar com eles e não negá-los. “À semelhança do planeta Terra, a internet é um mundo de coisas boas e ruins onde a consciência dirige nossas escolhas, o bem e o mal estão à distância de um clique”. (NASCIMENTO, 2013:130)

Ela afirma que, como o mundo, as formas de evangelização também sofreram grandes mudanças com o advento da internet (NASCIMENTO, 2013:131):

A Associação Evangelística Billy Graham, conhecida mundialmente desde 1950, tinha como uma de suas estratégias mais eficazes a realização de cruzadas que conduziam milhares de pessoas de todas as nacionalidades a Jesus Cristo. Com o advento da internet, o famoso ministério de um dos maiores evangelistas dos últimos tempos foi modificado: investir em evangelismo via internet é atualmente e desde 2009 a principal meta.

A adequação da Associação Billy Graham às novas necessidades geradas pela internet é apenas um entre muitos exemplos das mudanças geradas pelo ciberespaço dentro do universo evangélico e religioso de um modo geral. Estas mudanças que são geradas pela inserção no ciberespaço hoje fazem parte das estratégias de crescimento de toda e qualquer instituição moderna, incluindo nesta conta as instituições religiosas.

Moura usa de alguns artifícios ficcionais para atualizar passagens bíblicas para os tempos de conectividade virtual para demonstrar o poder da internet para o trabalho evangelístico reforçando as falas de outros colegas em capítulos anteriores que chegaram a afirmar que se os profetas estivessem vivos hoje todos eles teriam um blog, incluindo aí até mesmo Jesus Cristo. Vejamos uma das adaptações feitas por Moura de uma passagem bíblica do Livro de Atos (NASCIMENTO, 2013:132-133):

E o mordomo-mor de Candance, tinha ido a Jerusalém adorar e assentado em seu carro, abriu seu notebook conectado a um modem 3G e acessando a Bíblia on-line, lia o livro do profeta Isaías, parando no capítulo 53 que falava de um Cordeiro mudo e inocente que fora santificado para trazer vida à terra, ficou curioso para saber de que se tratava. Pesquisando no Google encontrou o blog de um cristão chamado Filipe que de forma simples e profunda explicou que o Cordeiro era Jesus, filho de Deus, o Messias Salvador, e todo o que nele cresse seria salvo. O mordomo creu, a mensagem de Filipe foi como um bálsamo para seu ser. O mordomo fecha seu notebook e sai em direção ao Rio Jordão para ser batizado. E Deus transporta Filipe aos outros corações através da rede mundial de computadores. Atos 8:25-40. (adaptação com ficção)

Ao fazer esse tipo de adaptação Moura pretende chamar atenção para o vasto potencial que o ciberespaço representa para a evangelização. Mas, mesmo reconhecendo que a internet é um campo de vastas possibilidades para aqueles que têm interesse em assumir a missão de evangelizar ela também lembra que esta vastidão pode ser motivo de desânimo para alguns dos que optam por esse caminho e não percebem um retorno palpável do trabalho que fazem.

Se atendo aos alertas conta os perigos do ciberespaço, Moura resgata a imagem mitológica da Caixa de Pandora e faz uma comparação com a internet. Esta imagem finaliza o seu texto (NASCIMENTO, 2013:138):

A internet é essa caixa: atraente e bela, contendo bem e mal. Se o bem, em forma de esperança não age no ambiente virtual, tudo o mais fica contaminado. E que se diga: bem é Deus, Evangelho e tudo o mais que proporciona crescimento saudável na vida dos internautas. O bem chega de forma diversa, por pessoas que têm em si o desejo de transformar o mundo em um lugar melhor. Chega através de pessoas que se empenham não apenas por serem vistas, mas por serem ouvidas pelo que pensam, e esse pensar sendo capaz de mudar o cotidiano para melhor.

É fácil perceber que o texto de Wilma Rejane Moura é dentre os abordados até aqui o mais centrado no evangelismo virtual e também o mais parecido com o formado de uma postagem de blog evangélico que tem características evangélicas como é o blog dela. Enquanto os textos anteriores eram focados em fazer uma análise e emitir alguma opinião e sugestões sobre a blogosfera evangélica o texto de Moura tem uma tônica diferente, ele é um texto *da* blogosfera e não um texto *sobre* a blogosfera.

No capítulo dez¹³⁷, escrito por Uziel Santana¹³⁸, temos contemplado o tema jurídico: “A blogosfera evangélica: considerações de ordem jurídica”. O texto de

¹³⁷ SANTANA, Uziel. A blogosfera evangélica: considerações de ordem jurídica. In: NASCIMENTO, Valmir. **Blogs evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet**. Campina Grande: VCP, 2013. p. 139-156.

¹³⁸ É jurista, escritor, editor do site: www.uzielsantana.pro.br, professor efetivo da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e professor-investigador visitante da Facultad de Derecho da Universidad de Buenos Aires (FD-UBA). É mestre em direito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), doutorando em Historie Du Droit pelas EHESS (École des Hautes Études em Sciences Sociales) de Paris. É presidente da ANAJURE – Associação Nacional de Juristas Evangélicos. Membro da Igreja Batista Betel de Aracaju – Sergipe. (NASCIMENTO, 2013:156)

Santana tem início com uma preocupação do autor acerca da verdade e de como ela vem sendo abordada no contexto sociocultural atual (NASCIMENTO, 2013:139):

[...] dizem que estamos a viver numa espécie de '*sociedade de opiniões*', na qual o valor em si da '*Verdade*' não passa necessariamente pela correspondência de uma sentença afirmativa com a realidade da qual se fala, mas pela mera opinião e juízo de valor que o sujeito cognoscente faz da mesma.

A preocupação de Santana se dirige a três aspectos relacionados com a conduta das pessoas em geral que se preocupam apenas em afirmar alguma coisa sem se preocupar se o que dizem é verdade ou mera opinião. As implicações jurídicas desta postura para a blogosfera cristã têm desdobramentos em três eixos, segundo o autor: o Marco Civil da Internet, o respeito aos direitos autorais e os crimes cibernéticos clássicos.

O Marco Civil da Internet¹³⁹ é um marco regulatório que visa instituir algumas regras de uso da internet no país. Dentre as propostas incluídas no referido marco regulatório o que é motivo de preocupação para Santana é a possibilidade de (SANTANA, 2012: 302):

[...] sem autorização judicial, poder-se 'tornar indisponível' um determinado conteúdo que o governo ou qualquer instituição ou pessoa não concorde com o seu teor. Ou seja: por exemplo, um artigo como esse que estamos escrevendo, poderia ser 'deletado' do servidor que o publique, com uma simples notificação administrativa, sem necessidade de apuração judicial, contrariando, assim, vários princípios constitucionais, especialmente, o da Liberdade e Expressão¹⁴⁰.

Esta preocupação de Santana é procedente, uma vez que, este dispositivo administrativo pode ser utilizado como instrumento de censura a todo e qualquer cidadão ou instituição que publique conteúdo na internet e pode ser um artifício para o cometimento de arbitrariedades que atentem contra a sociedade civil de um modo geral. Santana se preocupa, e com toda razão, com as consequências que isso pode gerar para a blogosfera cristã evangélica em função de sua postura engajada em questões polêmicas, uma vez que, tal dispositivo poderia trazer muitos problemas sendo uma brecha para o cerceamento de atividades de blogs e exclusão de conteúdos. Apesar da

¹³⁹ O Marco Civil da Internet é uma iniciativa legislativa para regular o uso da internet no Brasil, por meio da previsão de princípios, garantias, direitos e deveres de quem usa a rede, e a determinação de diretrizes para a atuação do Estado. Desde 2011 tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei número PL2126/2011 acerca dessa matéria. Em uma perspectiva de garantias de direitos e limitação de deveres, o texto trata de temas como neutralidade da rede, privacidade, identificação dos usuários, retenção de dados, a função social da rede e responsabilidade civil de usuários e provedores. Para mais informações ver: http://pt.wikipedia.org/wiki/Marco_Civil_da_Internet

¹⁴⁰ Esta disposição polêmica destacada por Santana está relacionada à matéria da responsabilidade civil de usuários e provedores em relação a conteúdos veiculados por meio da internet que consta no projeto. Este tem sido um dos pontos mais debatidos dentro desta proposta justamente por conta dos problemas apontados por Santana.

reação a esta tentativa de censura ter sido forte partindo não só da bancada evangélica, mas também da ABRANET¹⁴¹, o que provocou um recuo dos petistas em relação à proposta, isso não impossibilita que em alguma manobra política o marco regulatório seja aprovado com esta cláusula problemática.

Santana adverte ainda que o Brasil está agindo precocemente em relação a esta matéria e que na WCIT 2012 – *World Conference on International Telecommunications* – realizada em Dubai e convocada por organismo competente da ONU estas questões estão apenas começando a entrar em debate. Para ele a pressa do Brasil (bem como de países como Argentina, China, Cuba, Rússia, Venezuela e Uruguai) em instituir controles à internet tem muito mais haver com suas inclinações antidemocráticas e tendências anticristãs do que uma preocupação genuína com a aplicação de regras básicas para o bom uso da internet.

Contudo apesar de condenar a aprovação do Marco Civil da Internet segundo este modelo que dá brechas à censura Santana ressalta que (NASCIMENTO, 2013:146):

Por outro lado, é importante frisar que a ideia bíblica de “*prestar contas*” não deve ser desconsiderada pelo blogueiro evangélico. Assim não se deve se posicionar contra qualquer tipo de legislação que vise ao bom uso da blogosfera. Uma legislação com princípios gerais e que respeite as liberdades civis fundamentais deve ser acatada, defendida e promovida pelos blogueiros evangélicos.

É através desta argumentação que Santana introduz os outros dois pontos que aborda em seu texto. Em primeiro lugar ele afirma que a internet é geradora de questões problemáticas no que concerne ao Direito da Propriedade Intelectual. Como ele demonstra o ciberespaço é um campo extremamente propício à violação dos direitos autorais¹⁴² e da propriedade intelectual. E ele afirma que infelizmente há muitos blogueiros evangélicos incorrendo em atos que podem ser considerados violações dos direitos autorais (NASCIMENTO, 2013:150):

O que todo blogueiro deve ter em conta é sempre citar a fonte e se atribuir os créditos ao autor, especialmente nesses casos em que não há necessidade de pedido de autorização prévia para a publicação. É nesse sentido que tenho encontrado os

¹⁴¹ Associação Brasileira de Internet.

¹⁴² Definição: “É o conjunto de princípios e normas do sistema jurídico brasileiro que visa à proteção das criações originais de obras artísticas ou intelectuais que sejam expressas por qualquer meio. E estas podem ser fixadas em qualquer tipo de suporte, seja ele tangível ou intangível, conhecido ou mesmo que venha a ser inventado a *posteriori*. Tais direitos também visam à proteção das reproduções que venham a ferir os direitos de seus autores intelectuais, reproduções essas que podem ser realizadas em todos os meios possíveis, físicos – como no caso de publicações em livros, jornais, revistas e etc. – ou mesmo no campo virtual da internet. Na legislação brasileira, a proteção dos direitos autorais se dá eminentemente na Lei nº 9.610/98, no Código Civil de 2002, tudo em consonância com os preceitos da Constituição Federal (art. 5º, incisos XVII, XVIII e XIX). Do mesmo modo, o Brasil é signatário da convenção de Berna, de Paris e do acordo TRIPS, todos convenções internacionais de observância obrigatória internamente. (NASCIMENTO, 2013:147)

maiores problemas na blogosfera evangélica. Mesmo entre os mais famosos blogueiros evangélicos facilmente se encontra a reprodução de obras intelectuais de outros autores sem os devidos créditos e sem a citação da fonte. Além de ser um ilícito, do ponto de vista bíblico, isso é uma forma de defraudar o próximo.

Já em relação aos crimes cibernéticos o que Santana destaca é que “é fundamental ter em mente que os delitos clássicos do Código Penal se aplicam à internet e, por conseguinte, à blogosfera” (NASCIMENTO, 2013:151).

Santana afirma que lamentavelmente mesmo na blogosfera evangélica tem sido uma prática corriqueira o cometimento de crimes contra a honra – calúnia, injúria e difamação. Mediante as minhas observações afirmo que é fácil constatar que os blogueiros que tendem a cometer esse tipo de infração com frequência, até pelo caráter da atividade que exercem no ciberespaço, são aqueles que mantêm blogs apologéticos. O que não isenta blogs com outros perfis de também ter cometido algum tipo de delito desta natureza, bem como, a existência de páginas apologéticas que sempre observaram o cumprimento da lei.

Exemplos desse tipo de delito existem aos montes na blogosfera evangélica e proliferam no ciberespaço de forma geral. Para uma melhor compreensão da gravidade destes atos Santana cita como exemplo um caso que teve grande repercussão (NASCIMENTO, 2013:152-154):

[...] recentemente, em 19 de dezembro de 2012, um determinado blogueiro evangélico – não se sabe ao certo com que intenção – publicou um post no seu blog, afirmando algo que, em tese, poderia ensejar algum tipo de responsabilização administrativa, civil e/ou penal. Vejamos o que disse o aludido blogueiro evangélico a respeito de outro irmão evangélico, até então líder de uma importante instituição:

“ENVERGONHADO

Como um líder mal-escolhido pode desestabilizar uma boa organização

Recuso. Mas agora, depois de seu desligamento, chegou-me a informação de que o homem anda viajando pela América Latina, inclusive Cuba, procurando apoio ou para desestabilizar ----- ou criar uma organização conforme sua imagem e semelhança: nada de apontar e denunciar o islamismo e o marxismo como sistemas opressores de cristãos”.

Não quero entrar no mérito de se razão assiste ou não ao blogueiro, porque esse não é o objetivo deste capítulo que tem fins instrutivos e pedagógicos. A questão a se analisar é se **juridicamente** isso enseja ou não o cometimento de um crime informático nos termos em que estamos a ensinar.

Pois bem. Como se observa acima na postagem do blogueiro, parece ficar claro que ele está a atribuir a alguém a responsabilidade pela prática de um determinado fato que, por certo, é ou **(a) criminoso** “*procurando apoio... para desestabilizar [nome da instituição]*”, **(b) ou ofensivo à sua reputação** “*o homem anda viajando pela América Latina, inclusive Cuba, procurando apoio ou para desestabilizar [nome da instituição] ou criar uma organização*”, **(c) ou mesmo ofensivo a sua dignidade ou decoro** “*líder mal-escolhido*”. Fica caracterizado assim que o blogueiro cometeu, em tese, crime de calúnia, de difamação e de injúria seja contra o

irmão, seja conta a instituição (no caso de caracterizá-la como uma instituição que escolhe mau os seus líderes). E isso acontece porque, **na referida postagem, não se nota qualquer prova que venha a comprovar as ilações do blogueiro**. Nada que, por exemplo, comprove que o referido irmão de fato viajou ou “anda viajando” ou que comprove que o irmão está a desestabilizar a instituição ou que esteja por criar uma nova organização¹⁴³.

Analisando a postagem que Santana usa como exemplo em sua abordagem jurídica é fácil observar que de fato muitos blogueiros acabam incorrendo nos crimes por ele demonstrados e que estas atitudes irresponsáveis podem trazer cada vez mais problemas à blogosfera evangélica como um todo. Estes alertas trazidos por Santana servem não só para a blogosfera evangélica, mas para todo aquele ou aquela que publica conteúdo no ciberespaço e que pode ser acionado judicialmente por agir com leviandade através de uma publicação. Como Santana ressalta todo blogueiro precisa ter consciência que suas publicações podem ter consequências jurídicas e sociais.

No capítulo seguinte¹⁴⁴ temos o Pr. Carlos Roberto da Silva com o artigo intitulado “A qualificação do blogueiro e a sua vida espiritual”. O capítulo escrito por Silva tem uma tônica bastante instrutiva juntamente com os dois capítulos seguintes são os textos do livro que estão mais voltados aos iniciantes na atividade de blogagem evangélica. Segundo ele para ter sucesso na tarefa de criar e manter um blog é necessário que a pessoa possua um interesse inato na comunicação. Em suas palavras: “a atividade de blogueiro está totalmente ligada a quem manifesta essa qualificação como um talento natural, ou seja, para quem nutre uma verdadeira paixão pela comunicação”. (NASCIMENTO, 2013:157)

Outro ponto que Silva salienta em seu texto é que nenhum blog faz sucesso se não tem uma mensagem para transmitir, é necessário conteúdo. Segundo ele, no caso de blogs evangélicos essa preocupação com o conteúdo deve ser ainda maior. Ele usa Moisés e Arão, duas figuras bíblicas, para ilustrar sua argumentação e afirma que: “Se as mensagens de Deus através da vida de Moisés fossem veiculadas nos dias de hoje, por certo estariam disponibilizadas no blog de Arão, seu irmão” (NASCIMENTO, 2013:159-160). Silva afirma que para manter um blog é preciso definir uma linha de atuação e determinar a que público se dirigir, por meio do conteúdo e mensagem a ser publicada em seu espaço. Entretanto, alerta o autor (NASCIMENTO, 2013:160):

¹⁴³ Grifos do autor.

¹⁴⁴ SILVA, Carlos Roberto da. A qualificação do blogueiro e a sua vida espiritual. In: NASCIMENTO, Valmir. **Blogs evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet**. Campina Grande: VCP, 2013. p. 157-167.

É importante salientar que, se um blog está rotulado como evangélico, mesmo quando o assunto for de ordem secular, deverá estabelecer uma relação direta com a Palavra de Deus e os princípios nela exaltados. Nesses casos, os blogs cumprirão sua missão evangelística. O assunto será a isca, o blog a ferramenta e o encontro do leitor com a Palavra de Deus o verdadeiro objetivo do editor.

O que Silva deixa bem claro nesse trecho são objetivos tácitos que subsidiam os conteúdos, a mensagem e principalmente os propósitos de um blog evangélico e que o editor deve ter em mente de uma forma muito clara e objetiva para que possa conduzir sua atividade de acordo com aquilo que pretende e em conformidade com aquilo que se espera que um blog evangélico venha a ser. Este tipo de determinação, porém, esbarra na autenticidade e liberdade que esta ferramenta propicia.

Para que estes objetivos sejam alcançados é necessário ter clareza na transmissão da mensagem, alerta Silva. Este objetivo só pode ser alcançado com muita persistência e dedicação: “O blogueiro precisa se especializar a cada dia, buscando melhor capacitação no tipo de linguagem e/ou ferramenta que se utiliza para transmitir a sua mensagem”. (NASCIMENTO, 2013:160) A atualização do blogueiro deve ser constante, alerta o autor, pois ele deve sempre apresentar um conteúdo que seja permeado pelos fatos do cotidiano, seja do mundo cristão, seja do mundo secular, no sentido que seu espaço esteja sempre atualizado com assuntos bíblicos que estejam relacionados com tais fatos. Isso é uma tática que Silva considera fundamental para colocar o blog em evidência e dar-lhe visibilidade nas ferramentas de busca na internet.

Um ponto muito importante para Silva é o papel de liderança que o blogueiro assume diante dos fiéis (NASCIMENTO, 2013:161):

Não há como negar que um blogueiro cristão, que se propõe a divulgar a Palavra de Deus de alguma maneira, é um obreiro a serviço do Senhor e da sua obra. Ainda que o blog seja uma atividade pessoal de cunho particular, mesmo não tendo haver com as atividades da Igreja como instituição, com certeza o editor de um blog possui deveres de caráter espiritual estipulados pelas sagradas escrituras.

Diante do exposto acima fica clara a determinação do papel do blogueiro como uma figura de destaque dentro do mundo evangélico dado o potencial de visibilidade que o blog lhe confere. Também observo a tentativa de enquadramento institucional desta figura a partir da sua equiparação com a figura do “obreiro”. Esta visibilidade se confirmada com o sucesso da atividade deposita no blogueiro não só o status, mas também, a responsabilidade de ser uma figura exemplar mediante a igreja. Isso se confirma ainda por meio das palavras de Silva (NASCIMENTO, 2013:162): “O blogueiro precisa entender que o blog é sua tribuna, seu púlpito, e que em termos de visibilidade e exposição, a internet vai infinitamente além do púlpito de uma

congregação, por maior que seja”. Mais uma vez Silva enfatiza em sua fala as implicações institucionais da visibilidade que a atividade de blogagem pode conferir.

Ele alerta ainda para a coerência que o blogueiro deve manter ao máximo possível buscando sempre que suas palavras e atitudes no ciberespaço encontrem correspondência tanto em sua vida quanto no trato com as amizades que desenvolve nas redes sociais. Ele também destaca que a persistência deve ser uma virtude do blogueiro cristão, pois o blog não vai fazer sucesso do dia para noite. Segundo ele (NASCIMENTO, 2013:164): “A atividade de proclamar a palavra de Deus, seja de qual modo for, exige persistência, afinal, nossa guerra é espiritual, no sentido de nos fazer parar e finalmente desistir (Efésios 6:12)”. Silva também lembra aos blogueiros que ser manso e paciente é fundamental nesta atividade fazendo menção novamente a uma pedagogia do self evangélico¹⁴⁵. Pois ele afirma que (NASCIMENTO, 2013:165):

Temos uma tendência natural de nos exaltarmos quando somos confrontados, e isso é humanamente compreensível. No entanto, quem milita como divulgador das sagradas escrituras deve ser **o exemplo dos fiéis**¹⁴⁶, portanto, não podemos “morder a isca” de incautos.

Ao destacar que os blogueiros devem ser “o exemplo dos fiéis” Silva ratifica a ideia, que vem sendo pano de fundo de cada artigo apresentado no livro, de que o blogueiro evangélico tem consolidado cada vez mais um status de liderança intelectual dentro do campo evangélico e, portanto, ele passa a ser alvo de regulações e de ajustes de conduta por parte da comunidade religiosa em virtude da posição que ocupa e da exposição ao qual está sujeito enquanto representante da Igreja.

Também por ser este modelo a ser seguido Silva alerta que o papel do blogueiro nas discussões acaloradas em torno de temas polêmicos no espaço do blog deve ser o de moderador. Segundo ele se algum assunto se torna polêmico e divide opiniões dentro do blog, mesmo que o blogueiro tenha um lado, ele deve sempre optar pela neutralidade e por arbitrar na situação (NASCIMENTO, 2013:166):

O blog não pode ser visto como um lugar de escárnios, intrigas, desavenças fúteis, ironias que denigram o ambiente e seus interlocutores, desacatos e atitudes do gênero, porque isso mostra a linha de conduta do editor.

Para o autor o dever do blogueiro é manter a situação sob controle. Quando uma discussão se tornar mais acalorada e os ânimos se exacerbarem ele deve trazer uma repreensão bíblica e reconduzir os interlocutores para o trilho da ética e da moral cristã.

¹⁴⁵ Ênfase dada por ele também em sua palestra no I ENBLOGUE discutida na sessão 3.1 do presente trabalho.

¹⁴⁶ Grifo meu.

Para Silva o papel mais fundamental do blogueiro é justamente ser um exemplo de exímio cristão tanto para a comunidade de fiéis quanto para a sociedade em geral. Seu texto tem uma tônica voltada para a tentativa de agregação e enquadramento do blogueiro dentro da lógica institucional religiosa implicitamente evocada nos textos anteriores. O papel da fala de Silva nesta obra é tentar uma aproximação entre o fenômeno religioso virtual e seus formatos institucionais tradicionais através de uma tentativa de convergência entre a identidade do blogueiro e a de figuras proeminentes da estrutura religiosa tradicional representada pela igreja (os obreiros).

Num texto curto e bastante objetivo Renato Vargens dá dicas, no capítulo doze¹⁴⁷ “Do blog para a Editora”, de como transformar as postagens de um blog em um livro. Suas dicas convergem de forma perfeita com a postura que um blogueiro deve ter em seus textos e que já foi indicada por outros autores em artigos deste mesmo livro.

As dicas e conselhos de Vargens para aqueles blogueiros que se interessam em transformar os textos do seu blog em livros são muito importantes e em alguns pontos convergem para dicas que o blogueiro pode e deve observar no seu dia a dia de blogagem. Outro ponto salutar deste capítulo é mencionar que o mercado editorial de livros evangélicos, assim como a indústria fonográfica especializada nesse segmento, tem se expandido com uma força imensa e que o sucesso dos blogs tem sido um reforço a este crescimento ao contrário do que, à primeira vista, poderia acontecer. Se em algum momento se especulou que a internet poderia enfraquecer estes mercados ela tem produzido o efeito contrário e está sendo um importante suporte ao seu crescimento estimulando a leitura e a produção de conteúdo evangélico não só no ciberespaço, mas para além dele. Pois “o sonho de todo blog é um dia virar livro”.

Por fim temos o capítulo treze¹⁴⁸ de autoria de Eliseu Antonio Gomes¹⁴⁹ intitulado “Como criar o seu blog”. Juntamente com o texto do Pr. Renato Vargens e do Pr. Carlos Roberto da Silva este capítulo compõe um manual para os blogueiros iniciantes. No caso o texto de Gomes é mais específico para quem tem interesse em iniciar a atividade de blogagem, mas ainda não possui conhecimento da ferramenta. O

¹⁴⁷ VARGENS, Renato. Do blog para a editora. In: NASCIMENTO, Valmir. **Blogs evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet**. Campina Grande: Visão Cristocêntrica, 2013. p. 169-176.

¹⁴⁸ GOMES, Eliseu Antonio. Como criar seu blog. In: NASCIMENTO, Valmir. **Blogs evangélicos: o impacto da mensagem cristã na internet**. Campina Grande: VCP, 2013. p. 177-183.

¹⁴⁹ Administra a página: Belverede (<http://belverede.blogspot.com.br/>) e mais outro blog chamado Mil coisas e imagens (<http://milcoisaseimagens.blogspot.com.br/>). É blogueiro desde 2007 estando seu blog ativo desde junho do mesmo ano. O objetivo do seu blog que está em destaque no topo da página é: “Este site tem a finalidade, com toda a simplicidade das pombas, prudentemente, mostrar o que o crente em Jesus espera. Queremos refletir, informar, trocar imagens e ideias.”

capítulo é um roteiro para a criação de uma página pessoal usando como exemplo as duas plataformas mais utilizadas atualmente: *Wordpress* e *Blogger*.

Gomes começa seu texto falando da plataforma do *Wordpress*, explicando seu surgimento e funcionalidades. Segundo ele a plataforma *Wordpress* é utilizada por aproximadamente 16% dos usuários da internet, ou seja, uma porcentagem significativa. Gomes enumera as seis etapas para a criação de um blog por meio dessa plataforma¹⁵⁰.

Em seguida ele nos fala um pouco sobre o *Blogger* que em sua origem se chamava *Pyra* e que foi um dos grandes responsáveis pela popularização dos blogs no ciberespaço. Ele ressalta que o *Blogger* é pioneiro na publicação de blogs sendo, portanto, o mais popular nessa área. Gomes também enumera as etapas necessárias para a criação de um blog nessa plataforma¹⁵¹. E em seguida ele fala detalhadamente de cada passo que deve ser observado na criação de um blog evangélico.

Gomes ressalta que em primeiro lugar o blogueiro deve saber bem qual o objetivo dele com aquele blog. Este objetivo deve ser forte o suficiente para motivá-lo a dar continuidade à sua atividade. Gomes conta um pouco de sua trajetória e de como iniciou seu trabalho de evangelização por escrito para melhor exemplificar a importância de ter uma motivação forte a fim de manter esta atividade (NASCIMENTO, 2013:181):

O fervor para falar de Jesus para as pessoas na forma escrita se aplacou quando numa bela tarde eu encontrei um volume grande de papéis dos Correios, aqueles papéis em que o destinatário assina que recebeu a encomenda. Eram mais de 1.000! Pensei em devolvê-los, copiava os endereços e os nomes e depositava os papéis na caixa de Correios. Após isso enviei carta, escrita manualmente, para cada pessoa. Eu fiz isso dia após dia, até concluir uma carta para cada um dos nomes.

Daquele montante de nomes, várias pessoas retornaram querendo satisfazer a curiosidade de como eu havia encontrado o endereço delas – disse exatamente o que aconteceu, lembrando a elas sobre Romanos 8.28 – outras, apenas agradeceram o conteúdo escrito, também muitas aproveitaram para pedir conselhos sobre relacionamento conjugal e com seus filhos. Para todas as pessoas que demonstraram alguma espécie de interesse pelo trabalho, tratei de escrever a elas mensalmente

¹⁵⁰ Roteiro de criação de um blog na plataforma *Wordpress* (NASCIMENTO, 2013:178):

- 1- Acesse o endereço: <http://signup.wordpress.com/signup/>
- 2- Escolha um nome para o seu blog e digite em “*endereço de blog*”.
- 3- Em seguida, digite em “*endereço de e-mail*”. Use um endereço de e-mail válido, que não tenha sido usado para criar outra conta *wordpress*.
- 4- Preencha “*Nome de usuário*”.
- 5- Preencha “*senha*”.
- 6- Clique em “*criar blog*”.

¹⁵¹ Roteiro de criação de um blog na plataforma *Blogger* (NASCIMENTO, 2013:178-179):

- 1- Acesse o endereço: www.blogger.com
- 2- Insira seu e-mail e senha da conta Google. Caso não possua deverá criar uma conta.
- 3- Clique em “*novo blog*”.
- 4- Inserir título e endereço do blog e escolher *layout*.
- 5- Clique em “*criar blog*”.

missivas com teor bíblico. Algumas, inclusive, receberam a Bíblia Sagrada, pois diziam ser desejosas de possuí-la e lê-la.

Do trabalho de escrita de cartas Gomes passou ao blog ao assistir uma reportagem que falava de um soldado no Iraque que mantinha um blog contando as agruras da guerra. Seu ingresso na atividade de blogagem foi impulsionada ao saber do sucesso dos blogs como “diários de guerra”¹⁵². Gomes também cita alguns blogueiros evangélicos que lhe serviram de inspiração e com isso reforça a importância de estar ligado a uma rede de influências e referências mútuas onde o blogueiro possa se localizar em relação à atividade que exerce e em relação aos outros formando uma complexa trama de influências, amizades e colaborações. Isto demonstra que a atividade de blogagem também é geradora de relações afetivas, sociais, comunicativas, interativas e lúdicas.

Todas as colaborações acima destacadas se conjugam na obra analisada formando um discurso sobre o que vem a ser a blogosfera e qual o seu papel dentro da comunidade evangélica partindo de uma perspectiva interdenominacional. Mesmo apresentando ênfases diferenciadas considero que as contribuições dos diversos autores deste livro caminham numa direção única que projeta suas atividades individuais em um cenário coletivo que tem uma realidade própria modelada pelas tentativas de enquadrar sua produção em uma lógica institucional centrada na “Palavra de Deus” enquanto princípio unificador em torno do qual se encontram as diferentes contribuições e expressões da religiosidade evangélica. Estes dados nos trazem bastante conteúdo acerca de como a blogosfera é entendida enquanto conjunto de práticas voltadas para a expressão de valores religiosos e quais os contornos que delineiam uma unidade possível em meio a crescente diversidade da produção evangélica no ciberespaço, mesmo considerando apenas os blogs.

¹⁵² O “boom” deste segmento no ciberespaço que se deu após o atentado de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos e a popularização do blog como diário dos soldados que atuaram na Guerra do Iraque.

Considerações Finais

A religião tal como Geertz (2001) adverte em o “Beliscão do Destino” é um substrato simbólico, um resgate do “Sentido” uma ontologia do “Ser” que não pode ser apreendida por meio de um olhar restrito às suas expressões mais características. Alinhada com esta argumentação também está a contribuição de Danièle Hervieu-Léger (2008) quando em “O peregrino e o convertido” se refere a religião na contemporaneidade como um fenômeno cada vez mais difuso e disperso. Toda a discussão trazida ao longo deste trabalho também buscou evidenciar este fenômeno em seus aspectos mais contemporâneos. Observando que a religião enquanto experiência individual expressa de modo inovador, através de uma ferramenta como o blog, pode significar, ao mesmo tempo, diversas coisas. O que não significa necessariamente uma negação da sua dimensão comunal.

Se, por um lado, a religião pode ser observada em sua dimensão subjetiva enquanto uma expressão do sujeito contemporâneo objetivada em uma escrita de si que evidencia uma construção do self que passa por uma desprivatização e desindividualização da experiência vivida (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009). Por outro lado, ela também se apresenta como uma narrativa do pertencimento a uma coletividade abstrata unida pelo pertencimento a uma comunidade de crentes entrelaçada através das práticas de circulação da energia carismática e do compartilhamento de um conjunto de crenças a partir do qual as pessoas dão sentido as suas experiências. Dito de outro modo, a religião é individual e coletiva e estas dimensões estão implicadas de um modo que é difícil traçar fronteiras que não sejam arbitrárias e que não distorçam o fenômeno. Do mesmo modo podemos elaborar uma definição sobre o blog e suas características enquanto um fenômeno complexo. Tal como a religião o blog congrega em suas características elementos individuais e coletivos e pode ser encarado como um fenômeno que sendo uma tecnologia midiática é gerador de práticas sociais (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009). A conjunção destes dois fenômenos resulta em um objeto de estudo cujos contornos podem ser observados ao longo deste trabalho, mas que requer um esforço que vai muito além da iniciativa individual aqui apresentada.

Em sua dimensão mais individual os blogs evangélicos se mostraram um elemento que pode ser enquadrado como uma forma de atuação carismática que se

efetiva através de ações performáticas produtoras de sentido. Uma vez que também podem ser suporte para a circulação do carisma em forma de textos que são interpretados tanto pelo autor quanto por sua audiência como fruto de uma inspiração divina. Tal como já foi argumentado no segundo capítulo eu compreendo o carisma como uma relação de feedback positivo onde tanto o receptor quanto o transmissor da ação carismática estão implicados num sistema de retroalimentação desta energia. Se por um lado a palavra é transmitida para alguém que se engaja em uma experiência dotada de sentido, por outro, quem transmite esta palavra também a recebe de volta em forma de preenchimento de sentido e confirmação da singularidade do ato. Esta singularidade é expressa através de um contato direto com o divino através da ação do “Espírito Santo”, pois, só é capaz de transmitir a palavra e profetizar quem é de fato tocado/escolhido por Deus. Em outras palavras, o feedback caracteriza a circulação do carisma uma vez que quem age carismaticamente transmitindo a mensagem profética recebe este carisma de volta em forma de comoção por parte do receptor da mensagem. Quando esta ação performática do carisma ocorre em uma interação face a face esse feedback é instantâneo caso haja engajamento do receptor, mas na relação virtual a resposta emocional é quase sempre tardia (e atemporal) uma vez que é mediada pela virtualidade. No contexto do blog esta ação performática está expressa na construção de uma narrativa acerca da inspiração e motivação do editor para manter esta atividade e escrever seus textos. A principal motivação apontada pelos blogueiros evangélicos é descrita como um “chamado de Deus” a cumprir uma missão de testemunhar sua palavra através do blog, do mesmo modo que os fiéis descrevem suas ações carismáticas como um “chamado de Deus” a transmitir a palavra ao outro. Este contexto abre possibilidades de reflexão acerca de questões centrais para a compreensão da religião. Por exemplo, é possível pensar em como esta propagação da mensagem religiosa evidencia a existência de culturas diversas de leitura tal como ressaltado por Campos (2011) como uma forma de expansão da noção de textualidade.

Numa perspectiva mais coletiva a atuação evangélica no ciberespaço tem fomentado a interação entre indivíduos que, em maior ou menor grau, compartilham de um conjunto de crenças. A organização de comunidades como a UBE Blogs e outros tipos de interação que o ciberespaço tem promovido estimulam o fortalecimento de uma identidade evangélica em escala global favorecendo a formação de redes de cooperação e intercâmbio (CAMPOS, 2011). Tomando mais especificamente os dados do terceiro capítulo vemos como a blogosfera tem se empenhado em um movimento reflexivo

acerca do seu papel no ciberespaço e dentro da comunidade evangélica buscando entender e aproveitar o potencial deste movimento. Isso favorece a construção de um discurso que aponta para uma série de agenciamentos e tentativas de controle e avaliação institucional evidenciadas nas propostas discutidas ao longo do livro analisado. Tais tentativas acabam esbarrando na propensão dos sujeitos de subverter o controle através do que Certeau (2012) chama de “sucata”. Tal “arte de fazer” pode ser facilmente correlacionada com aquilo que o blog representa enquanto fenômeno, bem como, com a expressão individual da religiosidade dos sujeitos. Toda discussão gira em torno de uma interseção entre “o que se espera”, “o que se faz” e “o que é dito sobre o que se faz”. E nessa interseção vai se construindo uma série de definições sobre a figura do blogueiro evangélico e qual seu papel para a comunidade evangélica. O discurso institucional pode ser identificado como a tentativa de definir “o que se espera” e “o que se faz” na blogosfera. Enquanto “o que é dito sobre o que se faz” pode assumir contornos de um discurso institucional ou individual dependendo a ênfase dada pelo blogueiro. Entretanto é preciso observar que a palavra é a base institucional fundamental deste fenômeno, tal qual observado por Campos e Maurício (2012). Dito de uma forma mais clara, a palavra é esta base institucional a partir do momento em que ela é o elemento agregador que paira acima das divergências denominacionais. A “Palavra de Deus”, representada pela inerrância e centralidade do texto bíblico enquanto base filosófica e constructo moral é a representação dos elementos que compõem o conjunto de crenças e valores compartilhados pelos indivíduos que se encontram representados pelo ecumenismo do termo evangélicos. Ela é o elemento identitário unificador e reprodutor desta manifestação da cultura religiosa cristã que permite a abertura para múltiplas interações e interpretações e ao mesmo tempo um fechamento em torno dos elementos centrais que caracterizam seu código moral e preceitos religiosos.

Mais uma vez ressalto que reduzir tais práticas observando apenas seus aspectos proselitistas prejudica o entendimento acerca da complexidade do fenômeno religioso contemporâneo. Em relação ao tema aqui abordado defendo o entendimento do blog evangélico como uma ferramenta de circulação do carisma enquanto uma forma de expressão do sentimento religioso relacionada com a constituição do self e a materialização da experiência religiosa através de um discurso institucionalizado através do compartilhamento da palavra e do sentimento de pertença a uma comunidade de crentes. Em suma, compreendo o blog como um canal de vazão do sentimento religioso,

uma ação discursiva do self expressa como sentimento objetivado através da escrita que é reconhecido através de uma audiência. É a Palavra sendo incorporada, transformada em sentimento e recomposta em forma de texto. Entretanto reconheço que esta é uma visão parcial e que há outras possibilidades tanto de apropriação e uso dessas ferramentas por parte dos evangélicos quanto de interpretação das mesmas por parte dos pesquisadores. Minha intenção aqui é apenas ressaltar que estamos diante de um processo complexo que avança em diversas direções e atende a múltiplos propósitos.

O texto elaborado acima também conjuga significados diversos. Se por um lado tenta compreender o que é este fenômeno religioso contemporâneo expresso através das ferramentas virtuais. Por outro é um empreendimento que demonstra o processo de atualização das práticas religiosas num contexto contemporâneo que visa demonstrar seu crescimento e vitalidade em oposição às teses secularistas cada vez mais enfraquecidas. O que permanece de modo manifesto é o questionamento de como a religião se perpetua e se fortalece em nossa sociedade. Em se tratando do caso brasileiro vemos, a cada dia, demonstrações contundentes deste crescimento em termos quantitativos no que se refere à adesão e em termos qualitativos relacionados com as turbulências e implicações do ganho de representatividade política deste grupo. Vemos cada vez mais a religião ingressando neste movimento de projeção para fora de uma circunscrição que a relegava um papel meramente subjetivo e privado. Enquanto a sociedade observa atônita a evolução deste processo, as palavras de Geertz (2001) fazem cada vez mais sentido. A religião não pode (e nunca pôde) ser entendida como meramente circunscrita a sua forma ritualística e privada. Ela se encontra perpassando as esferas sociais e atuando publicamente na constituição moral subsidiando práticas sociais e influenciando instâncias decisórias em temas centrais para o desenvolvimento da sociedade. E como Geertz (2001:151) afirma: “Hoje em dia, a ‘luta religiosa’ refere-se quase sempre a ocorrências bastante externas, a processos ao ar livre que acontecem em praça pública – choques em vielas, audiências em tribunais superiores”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **Sessões do Imaginário**, Porto Alegre, v. 02, n. 20, p.34-40, dez. 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/4829/3687>
Acesso em: 19/09/2012.

AMARAL, Adriana; REUCERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (Orgs.). **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

BERGER, Peter. **A dessecularização do mundo: uma visão global**. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 21(1):9-24, 2000

BIRMAN, Patrícia. Imagens religiosas e projetos para o futuro. In: BIRMAN, Patrícia (org.) **Religião e espaço público**. São Paulo-SP: Attar, 2003.

CAMPOS, R. B. C. ; REESINK, Mísia Lins. Mudando de eixo e invertendo o mapa: para uma antropologia da religião no plural. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, 31(1): 209-227, 2011.

CAMPOS, R. B. C. **Sharing Charisma as a Mode of Pentecostal Expansion**. 31^a ISSR Conference. Aix-en-Provence(France), 2011.

CAMPOS, R. B. C.; GUSMÃO, Eduardo Henrique Araújo de. Religião em Movimento: relações entre religião e modernidade (2010). **Campos (UFPR)**, v. 11, p. 65-83, 2011.

CAMPOS, R. B. C.; MAURÍCIO JUNIOR, Cleonardo. Os comensais da palavra: emoções e corpo na trajetória espiritual dos crentes da Assembléia de Deus. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 11, n. 33, p.800-828, dez. 2012.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CLIFFORD, James. Sobre a autoridade etnográfica. In: CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Ufrj, 2008. p. 17-58.

DURO, Carlos Nazario Mora; TRUJILLO, María Elena García. <<**dios.com**>> **La representación de la idea de dios en las redes sociales virtuales**. In: XXVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALAS, Recife: 2011. p. 1 - 20.

ESPINOSA, Horacio Z. Interstícios de sociabilidade: uma autoetnografia do consumo de TIC. **Athenea Digital**, Barcelona, n. 12, p.272-277, out. 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=53701216> Acesso em: 02/10/2012.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

GEERTZ, Clifford. O beliscão do destino: a religião como experiência, sentido, identidade e poder. In: **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: 2001. p. 149-165.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O Peregrino e o Convertido: a religião em movimento**. Tradução: João Batista Kreuch. Petrópolis-Rj: Vozes, 2008.

HEWITT, Hugh. **Blog**: entenda a revolução que vai mudar seu mundo. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2007.

JUNGBLUT, Airton Luiz. *Os evangélicos brasileiros e a colonização da internet*. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**. Porto Alegre, ano 4, n. 4, p. 149-166, outubro de 2002.

MARIZ, Cecília Loreto. *Secularização e dessecularização: comentários a um texto de Peter Berger*. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, 21(1): 25-39, 2000

NASCIMENTO, Valmir (Org.). **Blogs evangélicos**: o impacto da mensagem cristã na internet. Campina Grande: VCP, 2013.

ORO, A.; SEMAN, P. *Os pentecostais nos países do Cone-sul: panorama e estudos*. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, 1997.

SANCHIS, Pierre. Pluralismo, transformação, emergência do indivíduo e de suas escolhas. **IHU – Revista do Instituto Humanitas Unisinos**. São Leopoldo, nº 400 – ano XII, 2012, p.5-7.

SANTANA, Uziel. **Um cristão do direito num país torto**. Campina Grande: VCP, 2012.

SIMMEL, Georg. **Religião**: ensaios. São Paulo: Olho D'água, 2009. 1/2 v.

SWATOWISKI, Cláudia. *Proselitismo midiático e as bases da recusa à Igreja Universal: um estudo de caso*. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**. Porto Alegre, ano 11, n. 11, p. 131-155, setembro de 2009.

TEIXEIRA, Faustino. O campo religioso brasileiro na ciranda dos dados. **IHU – Revista do Instituto Humanitas Unisinos**. São Leopoldo, nº 400 – ano XII, 2012, p.14-17.

BLOGS E SITES:

Wikipédia:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cibercultura>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Neil_Postman

http://pt.wikipedia.org/wiki/Francis_Schaeffer

Consciência cristã:

www.conscienciacrsta.org.br

<http://www.conscienciacrsta.org.br/Conteudo.asp?Id=1807>

<http://www.conscienciacrsta.org.br/Conteudo.asp?Id=1808>

<http://www.conscienciacrsta.org.br/Conteudo.asp?Id=1809>

<http://www.conscienciacrsta.org.br/Conteudo.asp?Id=1810>

<http://www.conscienciacrsta.org.br/Conteudo.asp?Id=1501>

<http://www.conscienciacrsta.org.br/Conteudo.asp?Id=1510>

Outras fontes:

<http://www.ubeblogs.com.br/>

<http://www.estudosdabiblia.net/bd1010.htm>

<http://www.pearceyreport.com/about.php>

Blogs:

<http://tempora-mores.blogspot.com.br>

<http://www.atendanarocha.com>

<http://www.comoviveremos.com>

belverede.blogspot.com.br

poitrhema.blogspot.com.br

<http://www.conscienciacrsta.org.br>

<http://franciscogois.blogspot.com.br/>

<http://olharcristao.blogspot.com.br>

www.altairgermano.net

renatovargens.blogspot.com

www.normabraga.blogspot.com

geremiasdocouto.blogspot.com.br

www.wallysou.com

<http://www.genizahvirtual.com>

ANEXOS

Anexo I



Logotipo da União de Blogueiros evangélicos - UBE Blogs.

Anexo II

Questionário da Pesquisa sobre O Perfil da Blogosfera Cristã, aplicado pela UBE Blogs.

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1gq00n.../edit

Pesquisa: O Perfil da Blogosfera Cristã Brasileira

Esta pesquisa se destina a coletar dados que tornem possível mensurar e qualificar o tamanho da blogosfera cristã no Brasil, bem como o perfil dos blogueiros cristãos atualmente em atividade. As respostas serão utilizadas unicamente com objetivo estatístico e tratadas sem identificação pessoal. Garantimos que esses dados não serão comercializados.

A divulgação dos resultados se dará de forma genérica, respeitando a individualidade e intimidade dos respondentes. Assim, solicitamos que você, blogueiro cristão, conceda-nos alguns preciosos minutos de seu tempo e nos ajude a entender o que é e como é a blogosfera cristã. Dessa forma, pretendemos desenvolver formas de qualificar os blogueiros cristãos, com o intuito de melhorá-la (a blogosfera cristã) e honrar o Rei a quem servimos.

*** IMPORTANTE: NÃO RESPONDA ESTA PESQUISA MAIS DE 01 (UMA) VEZ.**

Que o Senhor o abençoe.

A UBE - União de Blogueiros Evangélicos - www.ubeblogs.com.br e www.ubeblogs.net

*** OBSERVAÇÃO 1:** a pesquisa se destina, preferencialmente, aos blogueiros cristãos EVANGÉLICOS. Todavia os blogueiros cristãos CATÓLICOS que assim quiserem, poderão responder à pesquisa e acreditamos que suas respostas contribuirão para que

1 de 10

26/7/2012 16:36

possamos entender melhor a blogosfera cristã como um todo.

* OBSERVAÇÃO 2: as perguntas a serem respondidas estão divididas em seções, onde cada seção tem um pequeno texto explicativo informando sobre o assunto ou tema das perguntas nela contidas.

* OBSERVAÇÃO 3: as perguntas que apresentam um "*" (asterisco) são de preenchimento obrigatório, ou seja, deve ser respondida para que o formulário possa ser completado e enviado para análise.

*Obrigatório

Dados do perfil pessoal

Fale um pouco de seu perfil pessoal:

idade, onde mora, tempo de conversão, denominação, cargos exercidos, etc.

Qual é a sua faixa etária? *

- ☐ até 18 anos
- ☐ de 19 a 24 anos
- ☐ de 25 a 32 anos
- ☐ de 33 a 45 anos
- ☐ acima de 46 anos

Qual é a sua escolaridade? *

- ☐ Ensino Fundamental
- ☐ Ensino Médio
- ☐ Ensino Superior Incompleto
- ☐ Ensino Superior Completo
- ☐ Pós-graduação latu sensu (especialização)
- ☐ Pós-graduação strictu sensu (mestrado ou doutorado)

Onde você reside? *

Informe apenas a região

- ☐ Região Centro-Oeste
- ☐ Região Nordeste
- ☐ Região Norte
- ☐ Região Sudeste
- ☐ Região Sul
- ☐ Américas (EUA, México, Chile, Panamá, etc.)
- ☐ Europa (Portugal, Espanha, França, UK, Itália, etc.)
- ☐ Ásia (Japão, Índia, China, Coreia, Rússia, etc.)
- ☐ Oceania (Austrália, Nova Zelândia, Indonésia, etc.)

- ☐ África (Moçambique, Nigéria, Egito, Camarões, etc.)
- ☐ Oriente Médio (Irã, Iraque, Arábia Saudita, Síria, Israel, Jordânia, etc.)

Qual é a denominação cristã a que você pertence? *

Informe a igreja que atualmente frequenta. Se sua denominação não estiver presente na lista, informe em "outro".

- ☐ Assembléia de Deus
- ☐ Anglicana
- ☐ Batista (renovada ou não)
- ☐ Metodista
- ☐ Presbiteriana (renovada ou não)
- ☐ Quadrangular
- ☐ Católica (ortodoxa ou romana)
- ☐ Congregacional
- ☐ Universal do Reino de Deus
- ☐ Internacional da Graça
- ☐ Comunidade Evangélica
- ☐ Sem denominação no momento
- ☐ Outro:

Quanto tempo você tem de convertido? *

- ☐ até 01 ano
- ☐ de 01 a 03 anos
- ☐ de 04 a 07 anos
- ☐ de 08 a 12 anos
- ☐ de 13 a 18 anos
- ☐ mais de 19 anos de convertido
- ☐ é crente/evangélico desde o berço
- ☐ Outro:

Como você se converteu? *

escolha a opção que mais se aproxima de sua conversão. Caso sua resposta não esteja entre as opções, descreva-as em outro.

- ☐ em um culto público na igreja
- ☐ por meio de um folheto ou literatura evangélica
- ☐ por meio da leitura de um Novo Testamento ou Bíblia
- ☐ por meio do testemunho de outro crente
- ☐ através de um programa televisivo
- ☐ através de um programa de rádio
- ☐ por meio de uma visita hospitalar, quando estive internado
- ☐ Outro:

Exerce algum cargo na igreja? *

- ☐ não exerce
- ☐ ministro ou pastor
- ☐ presbítero
- ☐ diácono
- ☐ auxiliar de trabalho ou cooperador
- ☐ atua no louvor
- ☐ atua na escola dominical
- ☐ acumula mais de um dos acima relacionados

Perfil Profissional e Vocacional

Nesta seção, fale um pouco de sua atividade profissional e de sua interação com o(s) blog(s).

Qual a frequência com que acessa a internet? *

- ☐ várias vezes ao dia
- ☐ uma vez a cada dois dias
- ☐ duas a três vezes por semana
- ☐ uma vez por semana
- ☐ menos de uma vez por semana

De onde você acessa a internet? *

- ☐ de residência
- ☐ do trabalho
- ☐ via móvel (celular ou tablet)
- ☐ lan house
- ☐ de casa, do trabalho e móvel

Qual o tipo de sua conexão? *

Refere-se a sua fonte principal de acesso. Por exemplo: se acessa de casa e do celular, mas a principal é de casa, responda sobre essa opção.

- ☐ Banda Larga
- ☐ Conexão discada (modem)
- ☐ Edge/3G (celular)
- ☐ Não sei informar

Você acessa a internet para... *

Informe as principais razões por que acessa a internet. É possível escolher mais de uma opção.

- ☐ diversão/lazer

- ☐ trabalhos profissionais
- ☐ estudo e pesquisa
- ☐ relacionamento (redes sociais, como Orkut, Facebook, Twitter, etc.)
- ☐ blogagem

Qual(is) rede(s) sociais você mais acessa? *

Informe as principais redes que acessa. É possível escolher mais de uma opção. Caso sua rede não esteja presente, preencha em outro.

- ☐ Facebook
- ☐ Orkut
- ☐ Twitter
- ☐ Rede Ning (da UBE ou outra)
- ☐ Tumblr ou Pinterest
- ☐ Outro:

Para você, um blog é... *

Diga como você enxerga um blog

- ☐ diversão e/ou lazer
- ☐ imprensa alternativa
- ☐ diário virtual ou hobby
- ☐ curiosidade passageira
- ☐ projeto pessoal
- ☐ ministério virtual

Perguntas sobre sua atividade como blogueiro

Procure responder de forma que a resposta mais se aproxime à sua realidade.

Você edita ou colabora em algum blog? *

As caixas de seleção permitem múltiplas escolhas.

- ☐ posto apenas nas redes sociais (twitter, facebook, etc)
- ☐ meu blog é exclusivo na UBE blogs (plataforma Ning)
- ☐ sou editor de um blog
- ☐ sou editor de mais de um blog
- ☐ edito um blog e colaboro em outros como editor convidado
- ☐ Outro:

Seu blog é filiado e tem o selo da UBE? *

- ☐ Sim, sou filiado e tenho o selo em meu blog.
- ☐ Sim, sou filiado, mas não tenho o selo.

- ☐ Não, mas gostaria de me filiar à UBE.
- ☐ Não, não sou filiado por falta de interesse.
- ☐ Não, não sou filiado por falta de conhecimento de como filiar-se.

Há quanto tempo você edita blogs? *

- ☐ desde 2006 ou antes. (aprox. 06 anos ou mais)
- ☐ desde 2007. (aprox. 05 anos)
- ☐ desde 2008. (aprox. 04 anos)
- ☐ desde 2009. (aprox. 03 anos)
- ☐ desde 2010. (aprox. 02 anos)
- ☐ desde 2011. (aprox. 01 ano)
- ☐ acabei de começar um blog.

Quais são suas motivações para editar um blog? *

- ☐ registrar idéias e pensamentos aleatórios
- ☐ divulgar meu trabalho (arte, poesia, foto, etc)
- ☐ fazer amizades virtuais
- ☐ informar e formar opinião, em contraponto à imprensa formal
- ☐ ativismo social ou político
- ☐ defender a fé cristã
- ☐ evangelizar e discipular

Quais os assuntos e temas abordados em seu blog? *

Escolha uma resposta que mais se aproxime do tema principal de seu blog.

- ☐ atualidades, variedades e curiosidades do cotidiano
- ☐ divulgação de minhas atividades ou trabalhos que desenvolvo
- ☐ relacionamento ou amizades virtuais
- ☐ estudos e devocionais bíblicos
- ☐ ativismo social ou político
- ☐ apologética e cosmovisão cristã
- ☐ evangelismo e missões
- ☐ humor, quadrinhos e/ou tirinhas
- ☐ Outro:

Qual é a plataforma utilizada em seu blog? *

- ☐ Blogger/blogspot
- ☐ Wordpress.org (hospedagem paga)
- ☐ Wordpress.com (hospedagem gratuita)
- ☐ Blogs de portais (Terra, Uol, etc.)
- ☐ Outro:

Qual é a frequência de atualização de seu blog? *

- ☐ mais de um post por dia
- ☐ até um post por dia
- ☐ até três posts por semana
- ☐ um post por semana
- ☐ um post a cada 15 dias ou mais

Qual é a média de visitação diária de seu blog? *

- ☐ até 100 visitas/dia
- ☐ até 300 visitas/dia
- ☐ de 301 até 500 visitas/dia
- ☐ entre 501 e 1.000 visitas/dia
- ☐ de 1.000 a 3.000 visitas/dia
- ☐ de 3.001 a 5.000 visitas/dia
- ☐ mais de 5.000 visitas/dia

Como você interage com outros blogs? *

- ☐ apenas leio
- ☐ leio e comento
- ☐ leio, comento e compartilho
- ☐ leio e compartilho
- ☐ indico em meu blog

Qual a maior dificuldade que você enfrenta como blogueiro cristão? *

- ☐ falta de incentivo da liderança eclesialística
- ☐ falta de feedback dos leitores
- ☐ falta de tempo para escrever
- ☐ falta de inspiração para escrever
- ☐ falta de materiais de capacitação ou treinamento
- ☐ dificuldades de acesso ou conexão à internet
- ☐ custos financeiros para manter o bog
- ☐ Outro:

Que tipo de incentivo você considera necessário para melhorar sua qualificação como blogueiro cristão? *

- ☐ incentivo da liderança eclesialística
- ☐ receber feedback dos leitores
- ☐ oferta de materiais e/ou cursos de capacitação ou treinamento
- ☐ melhoria de acesso ou conexão à internet
- ☐ um curso gratuito para blogueiros iniciantes
- ☐ dicas e métodos para gerar receita com o blog

Como você é conhecido ou identificado no blog? *

- ☐ por seu nome real
- ☐ por um apelido
- ☐ pelo nome ou apelido
- ☐ publico de forma anônima
- ☐ faço parte de uma equipe de autores
- ☐ publico em nome da igreja e/ou ministério

Os comentários de seu blog são *

- ☐ todos moderados
- ☐ liberados automaticamente
- ☐ liberados automaticamente desde que identificados
- ☐ não há opção de comentar

Perguntas variadas sobre a atividade de blogueiro

Qual o seu nível de conhecimento acerca de liberdade e responsabilização de expressão na internet? *

escolha o valor que mais se aproximar de seu nível de conhecimento

1 2 3 4 5

pouco conhecimento ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ conhecimento pleno

Você gostaria de saber mais acerca da liberdade e responsabilização de expressão na internet? *

escolha o valor que mais se aproximar de seu nível de conhecimento

1 2 3 4 5

sem interesse ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ interesse total

Você já sofreu algum tipo de constrangimento ou ameaça por conta de seu blog? *

- ☐ não sofri nada, até agora
- ☐ fui intimidado por um leitor
- ☐ fui ameaçado anonimamente
- ☐ meu blog sofreu ataque hacker
- ☐ fui intimado extrajudicialmente por causa de um post publicado
- ☐ fui intimado judicialmente por causa de uma publicação

Você utiliza algum tipo de anúncio em seu blog? *

- ☐ sim, mas o rendimento é insignificante
- ☐ sim, uso e tenho um bom retorno

- ☐ não, porque não sei fazer uso
- ☐ não, não tenho interesse
- ☐ não, porque os anúncios não condizem com o que creio
- ☐ não, porque não acho correto misturar as coisas

Você teve que abrir mão de alguma coisa para ser blogueiro? *

- ☐ sim, de mais tempo de lazer
- ☐ sim, de tempo com a família
- ☐ sim, de atividades físicas, mesmo que parcialmente
- ☐ sim, de leitura e/ou filmes
- ☐ sim, mas a troca foi vantajosa
- ☐ não interferiu

Quais seriam as áreas mais importantes, em sua opinião, em que os blogs deveriam estar mais presentes? *

- ☐ teologia e doutrina
- ☐ evangelismo e missões
- ☐ apologética (defesa da fé)
- ☐ humor e artes
- ☐ devocionais e estudos bíblicos
- ☐ motivação e reflexão
- ☐ adoração e louvor
- ☐ ministério infantil
- ☐ ministério feminino
- ☐ liderança e pastorado
- ☐ família e ministério de casais
- ☐ ensino bíblico (EBD)

Você adquiriria algum material de apoio ou de qualificação voltado para blogueiros evangélicos? *

- ☐ sim, com certeza
- ☐ talvez
- ☐ não tenho interesse

Caso tenha respondido sim na pergunta anterior, informe que tipo de material seria de seu interesse.

- ☐ um livro de dicas e boas práticas (impresso)
- ☐ um ebook de dicas e boas práticas
- ☐ um DVD com ensino prático e didático
- ☐ participar de uma palestra presencial
- ☐ participar de uma palestra virtual
- ☐ fazer um curso virtual

Você se considera satisfeito em ser um blogueiro cristão? *

avalie o quanto você se sente satisfeito

1 2 3 4 5 6 7

pouco satisfeito ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ muito satisfeito

Você pretende continuar sendo um blogueiro cristão? *

- ☐ certamente que sim
- ☐ provavelmente sim
- ☐ talvez sim
- ☐ provavelmente não
- ☐ estou decidindo

Que blogs cristãos da atualidade você considera de relevância para a blogosfera cristã no Brasil?

Resposta opcional. Você pode citar até 03 blogs. Numere-os, se for mais de um, ou separe com vírgulas.

Você acredita que esta pesquisa poderá ser útil para melhorar a blogosfera cristã? *

Agradecemos seu tempo, interesse e suas respostas.

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ não sei dizer

Tecnologia [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)